

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR GEOGRAFIA DOS AFETOS

Manuel José dos Santos Silva



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR GEOGRAFIA DOS AFETOS

Manuel José dos Santos Silva



FICHA TÉCNICA

Título
Universidade da Beira Interior
Geografia dos Afetos

Autor
Manuel José dos Santos Silva

Imagem da Capa
Alves de Sousa

Imagens e Quadros
Manuel José dos Santos Silva, Alves de Sousa e UBI

Digitalização de Fotografias
Manuel José dos Santos Silva

Design
José Rogeiro

Tiragem
Print-on-demand

ISBN
978-989-9239-24-1

Depósito Legal
557454/25

Edição e Execução Gráfica
UBI Edições
Universidade da Beira Interior
Rua Marquês d'Ávila e Bolama | 6201-001 Covilhã - Portugal
www.ubi.pt

Covilhã, 2025

© 2025, Manuel José dos Santos Silva.

© 2025, UBI Edições.

O conteúdo desta obra está protegido por Lei. Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação da totalidade ou de parte desta obra carece de expressa autorização do editor e dos seus autores. Os textos, bem como a autorização de publicação das imagens, são da exclusiva responsabilidade dos autores.



Os textos enviados, no âmbito da Homenagem,
são da inteira responsabilidade dos Autores.

Índice

INTRODUÇÃO

- 15 **Introdução**
Manuel José dos Santos Silva
- 19 **Apresentação de Súmula do Curriculum de Manuel dos Santos Silva**
Maria da Graça Sardinha e Petronila Rocha Pereira

PRÓLOGO

- 29 **Prólogo**
Fernando Carvalho Rodrigues

LIÇÃO DE JUBILAÇÃO

- 35 **Lição de Jubilação (27 de maio de 2023)**
Geografia dos Afetos: da Cidade Fábrica à Cidade Universitária
UBI-UM PERCURSO DE VIDA
Manuel José dos Santos Silva
- 57 **Aula de Jubilação, 27 de maio de 2023**
– Youtube
Manuel José dos Santos Silva
- 59 **30 de abril de 1986, IUBI-UBI**
Percurso da Universidade da Beira Interior
Manuel José dos Santos Silva

PROFESSOR EMÉRITO

- 63 **Professor Emérito - UBI, 30 de abril de 2004 - 38º Aniversário**
Manuel José dos Santos Silva

DISCURSOS

- 71 **Última Aula**
Mário Raposo, Reitor da UBI
- 77 **Última Lição do Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva**
Mário Freire
- 81 **Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva**
Fernando Carvalho Rodrigues

- 85 **Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva**
Luiz Sá Pessoa
- 93 **Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva**
Miguel Castelo-Branco Sousa
- 95 **Algunos recuerdos del inicio de Medicina en la UBI**
Julio Feroso
- 101 **Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva**
Fernanda Santos
- 103 **Mensagem Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva**
Elizabeth Granja
- 105 **Tributo ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva, um devotado Regionalista e Homem de Acção em prol da Universidade, do Museu de Lanifícios e da Beira Interior**
Elisa Calado Pinheiro
- 119 **Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva**
José Esteves Correia Pinheiro
- 125 **Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva**
Um percurso de vida
Luiz Carlos Carrilho Gonçalves
- 145 **Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva**
Manuel Proença Silva Raposo
- 147 **Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva**
Maria Adelaide Pereira Carvalho Silva Raposo
- 149 **Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva**
Rui Alberto Lopes Miguel
- 153 **O Porquê desta Homenagem**
Petronila Rocha Pereira
- 155 **Formação e Colaboração**
Maria da Graça Sardinha
- 157 **Testemunho de Apeço ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva**
António José Neto Freire
- 159 **Quando a Estratégia e Humanismo se encontram num Homem**
Liliana Reis

- 161 **Ao Professor Manuel Santos Silva, com Estima e Gratidão**
Madalena Rocha Pereira
- 163 **Agradecimento – Reconhecimento**
Manuel José dos Santos Silva

DIPLOMAS

- 167 Liceu Nacional da Guarda 5º Ano, Menção Honrosa com Louvor
- 168 Liceu Nacional da Guarda 6º Ano, Menção Honrosa
- 169 Liceu Nacional da Guarda 7º Ano
- 170 Liceu Nacional da Guarda 5º Ano, Distinção
- 171 Engenharia Mecânica, Instituto Superior Técnico, 1975
- 172 École Nationale Supérieure des Industries Textiles de Mulhouse
- Certificado de Habilitações
- 173 École Nationale Supérieure des Industries Textiles de Mulhouse,
Plano de Tese I
- 174 École Nationale Supérieure des Industries Textiles de Mulhouse,
Plano de Tese II
- 175 École Nationale Supérieure des Industries Textiles de Mulhouse,
Plano de Tese I
- 176 Société Alsacienne de Constructions Mécaniques, 1977
- 177 Société Alsacienne de Constructions Mécaniques, 1977, 6-1977
e 9-1977
- 178 Schlumberger-Guebwiller 6-10-1977
- 179 Ecole Supérieure de Commerce de Lyon, 1980
- 180 Doutoramento, Instituto Universitário da Beira Interior, 1984
- 182 Professor Auxiliar, Nomeação Definitiva, 5-8-89
- 183 Professor Associado, 59-11-90
- 184 Agregação, Certidão, 6-12-1994
- 185 Professor Catedrático, 8-7-95
- 186 Professor Emérito, 30-04-24

PRÉMIOS

- 189 Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia, 1981
- 190 Prémio Boa Esperança, 1989
- 191 Palmes Académiques, 2005
- 192 Grã Cruz Brasil, 2005
- 193 Grã Cruz Instrução Pública, 2012
- 194 Ordem dos Engenheiros, Engenharia Têxtil Especialista, 1999
- 195 Ordem dos Engenheiros, Senior, 2004
- 196 Ordem dos Engenheiros, Conselheiro, 2007
- 197 Ordem dos Engenheiros, Prémio Conselho Diretivo, Região Centro, 2012

LOUVORES

- 201 Produção de Milho, 1982
- 202 Louvor Passos Morgado, 14-2-95
- 203 Gazeta Troféu, 1998
- 204 NATO, 2000
- 205 H M Kondratieff, 2005
- 207 Troféu D. Dinis Diário das Beiras, 2009
- 208 Louvor CRUP, 2009
- 209 Crédito Agrícola, 2015
- 210 Clube do Professor da Covilhã, Reconhecimento e Mérito, 2022
- 211 Louvor Secretaria de Estado do Ensino Superior, DR, 2015
- 212 União Profissional dos Ópticos e Optometristas Portugueses, Sócio Honorário, 2021
- 213 Voto de Louvor, Assembleia de Freguesia, União de Freguesias da Covilhã e Canhoso
- 215 Voto de Louvor, Assembleia Municipal da Covilhã, proposto por União de Freguesias da Covilhã e Canhoso

- 216 Voto de Louvor, Assembleia Municipal da Covilhã
- 217 Voto de Louvor, Assembleia de Freguesia da Covilhã

FELICITAÇÕES

- 221 Instituto Universitário da Beira Interior, Doutoramento, 1984
- 222 Universidade da Beira Interior, Aposentação
- 223 Associação Académica da Universidade da Beira Interior, 2001
- 224 Associação Académica da Universidade da Beira Interior, 2002
- 225 Casa da Covilhã, 2012
- 226 Universidade da Beira Interior, Jubilação, 27-5-23
- 227 Associação de Antigos Alunos da Universidade da Beira Interior, 27-5-2023
- 228 Associação Académica da Universidade da Beira Interior, 27-5-2023
- 229 Dromedário Honoris Causa, Desertuna
- 230 Faculdade de Ciências da Saúde, 25 Anos, 8-12-2023
- 231 Professor Emérito, 50 Anos, 25-4-2024

FOTOS

TEXTOS DE JORNAIS

- 287 Doutoramento em Engenharia Têxtil
- 288 As Universidades e o Desenvolvimento da Indústria dos Equipamentos Têxteis
- 292 A Inovação Tecnológica e a Indústria Têxtil
- 296 Artes - Medicina Ensino Magazine, 12-98
- 297 Forum Covilhã
- 301 Notícias da Covilhã, 1-6-2023
- 302 Jornal do Fundão, 8-6-2023

- 305 Pedra Filosofal
António Gedeão



INTRODUÇÃO



Introdução

É meu propósito, com este livro, deixar um tributo à UBI, um profundo agradecimento, deixar humildemente um pouco de mim e, sobretudo, algo sobre a minha passagem pela Universidade da Beira Interior. Algo que possa trazer alguma reflexão e, conseqüentemente, um olhar de crítica construtiva. Algo que, tal como o fermento, possa ajudar a levedar as condições para que se recupere o Humanismo que a sociedade vem perdendo.

Como sabem aqueles que me conhecem, ao longo de todos estes anos, tive sempre em conta o valor da escuta, uma escuta atenta e conducente a um diálogo que acreditei ser sempre promissor.

De facto, embora engenheiro de formação e supostamente mais preocupado com o número e com a medida, tentei sempre equilíbrios onde a Palavra fosse norteadora do caminho que fui traçando.

Foi a Palavra que originou a criação das universidades desde os séculos XI e XIII, tendo vindo este paradigma a sofrer grandes mudanças, com o surgimento da Revolução Industrial.

Todavia, se cabe à Universidade contrariar algumas tendências que a própria sociedade nos vai impondo, foi nesse âmbito que tentei que a nossa UBI não perdesse nunca a sua espantosa Dimensão Humana. Uma Universidade dialogante, onde a proximidade entre todos fosse possível. Uma identidade marcante de como ser UBIANO.

Corroboro a ideia presente em George Steiner, um dos grandes humanistas deste nosso tempo, ao referir-se à dimensão da Palavra e ao seu papel na transmissão dos saberes de geração para geração, durante séculos e séculos. É através da Palavra que temos acesso a Camões, Pessoa, Pascoais, António Nobre e tantos outros...

A minha preocupação, como sabem todos os que comigo privaram, foram as Pessoas, cuja ideia está plasmada, com uma criatividade invejável, no quadro cujo autor é o Mestre Alves de Sousa e que me foi

gentilmente por si oferecido e com o qual eu me senti muito honrado. Daí a escolha do mesmo para ilustrar a capa deste livro.

Sei, igualmente, que a Universidade precisa do Número e da Medida, como precisa de todas as áreas do saber onde estes se inserem. Mas, sou dos que acreditam que o equilíbrio deve permanecer, a par do sentido com que iniciei este caminho: o respeito pelas pessoas, o respeito pela dignidade humana, o respeito pelos Direitos Humanos.

Uma Universidade onde o ensino e a investigação estão ao serviço dos nossos estudantes e nunca ao serviço de mercados, dos rótulos e dos rankings.

Uma Universidade mais substantiva do que adjetiva.

Uma Universidade plural e sempre inovadora.

Uma Universidade multicultural.

Uma Universidade onde todas as pessoas contam. Uma Universidade que forma pessoas autênticas, honestas, seres humanos críticos e interventivos, que tenham respeito por si e pelo outro.

Uma Instituição aberta, flexível, que tenha um olhar crítico sobre si mesma e que saiba renovar-se ao serviço daqueles que a procuram, respeitando sempre os seus direitos individuais, com capacidade para exercerem a sua cidadania ativa, ou seja, a sua intervenção cívica.

Ao apresentar este livro, espero igualmente contribuir para a preservação e conservação de um capital simbólico, um importante património que é de todos nós. As fotos ao longo do livro assim o ilustram, para que a memória prevaleça e nunca se apague.

Em minha opinião, é preciso cuidar e preservar: fios e mais fios aqui se entrelaçam na construção de uma urbe que fez história no mundo inteiro, muito particularmente naqueles países que tinham tradição nas artes da lã e dos tecidos.

É preciso acarinhar toda esta herança. Refiro-me a este belíssimo conjunto arquitetónico que faz parte, não só da História e das estórias, mas também da identidade covilhanense.

Que esta emblemática coleção de robustos edifícios possa continuar a ser um marco identitário! Que possa ser um farol de uma cultura sempre em movimento, uma cultura que atravessa gerações, uma cultura não estagnada, capaz de se metamorfosear em novas realidades: da cidade granja para a cidade fábrica, via à cidade do conhecimento, do ensino, da tecnologia, da arte, da criatividade...

Olhar para este Campus Universitário, olhar para esta espantosa cartografia, que deixou de ser apenas mapa para se tornar numa bússola, é legitimar a História, é dignificar e saber reconhecer um património que é do coletivo, é sentir e dar a sentir as narrativas de todos os que nos antecederam, é respeitar uma cultura que está viva e enquadrada nesta mancha arquitetónica representativa de um constante hino à sua celebração.

Nesta cidade que foi celeiro, que foi e continua a ser fábrica, há hoje uma Universidade que é conhecimento, cultura, tecnologia e inovação, uma Universidade que se preocupa com a transferência do conhecimento, com o aumento da literacia das populações, que tem demonstrado ao mundo avanços enormes na tecnologia e na medicina, uma Universidade que se inscreve nas rotas da paz e da harmonia, uma Universidade que é um sustento indiscutível da preservação da liberdade e da construção da democracia.

Mas todo este caminho, do qual tanto me orgulho, não foi feito sozinho. Agradeço, penhoradamente, a todos os que o fizeram comigo, tornando-o possível. E foram muitos.

Agradeço às coordenadoras deste livro: Maria da Graça Sardinha e Petronila Rocha Pereira, minhas estimadas amigas. Sem a alegria, o desprendimento que as caracteriza e o humanismo que lhes conhecemos, este livro não seria possível.

Por fim, agradeço, a todos os autores, os textos presentes nesta colectânea: alguns no âmbito da Homenagem; outros fazem parte das felicitações recebidas.

Muito obrigado!

Manuel José dos Santos Silva

Apresentação de súmula do *Curriculum* de Manuel José dos Santos Silva

Entendeu o Senhor Professor Santos Silva partilhar connosco os frutos do seu labor criativo, do seu labor como Homem, como Cidadão, Educador, Académico, Professor e Amigo.

O breve currículo que honrosamente se apresenta, a pedido do Senhor Professor, é a garantia da continuidade de uma fecunda vida pessoal e académica, uma vida de sobriedade, de preocupação pela sustentabilidade e proximidade entre as pessoas. Uma vida onde o saber científico merece ser sublinhado, permitindo-lhe realizações de ordem técnica, históricas, sociais e culturais, sem nunca renunciar à responsabilidade ética e cívica.

Um currículo que demonstra uma sólida formação humana de onde decorrem a dimensão antropológica e a dimensão ontológica povoadas de memórias afetivas, que fruto da sua lucidez constituem este admirável testemunho.

Um currículo construído sobre relevantes e complexas decisões que exigiram reflexão e tempo, mas também a capacidade de sonhar.

A lição que deste currículo emerge reside numa constante, dedicada e apaixonada vontade de ir sempre mais além, em prol do bem comum, mostrando o Senhor Professor saber pensar, saber escutar, saber dizer, saber ser, saber estar, saber agir, saber acreditar, saber esperar, saber sonhar, saber realizar... um tributo à genialidade e à criatividade feito de pontes sólidas e constantes, um caminho inscrito no progresso, na valorização da ciência e do conhecimento, inscrito no sentido de comunidade, no sentido de identidade memorial da cidade, na valorização da igualdade, sem esquecer a singularidade, respeitando sempre a dignidade humana.

Como diz Fernando Pessoa, em Mensagem

Deus quer o homem sonha a obra nasce
Deus quis que a terra fosse toda una
Que o mar unisse, já não separasse
Sagrou-te, e foste desvendando a espuma
E a orla branca foi de ilha em continente
Clareou, correndo até ao fim do mundo
E viu-se a terra inteira, de repente
Surgir, redonda, do azul profundo
Quem te sagrou criou-te português.
Do mar e nós em ti nos deu sinal
Cumriu-se o Mar e o Império se desfez
Senhor, falta cumprir-se Portugal.

Curriculum Vitae

Nasceu no Concelho da Guarda, Valhelhas, em 28 de maio de 1951.

Fez o Curso Geral dos Liceus no Liceu Nacional da Guarda, em 1969, com a classificação de dezassete valores.

Licenciou-se em janeiro de 1975, em Engenharia Mecânica, no Instituto Superior Técnico de Lisboa, com média de quinze valores.

Em 1974/75 foi Professor de Física no Liceu Nacional Camões, Lisboa.

Em setembro de 1975, iniciou a sua carreira no Instituto Politécnico da Covilhã.

Fez estudos de Pós-Graduação em Engenharia Têxtil, na Escola Nacional Superior das Indústrias Têxteis de Mulhouse, Universidade de Alta Alsácia, França, 1976/80.

Obteve o grau de Doutor em Engenharia Têxtil, no Instituto Universitário da Beira Interior, em 1984, com a classificação de Aprovado com Distinção e Louvor e o Título de Agregado pela Universidade da Beira Interior, por unanimidade, em 1994.

É Professor Catedrático da Universidade da Beira Interior (UBI), desde 1995.

Desempenhou vários cargos na UBI, entre os quais, o de Presidente dos Departamentos de Ciência e Tecnologia Têxteis e de Ciência e Tecnologia do Papel, Presidente da UCP de Ciências da Engenharia, Coordenador da Unidade de Investigação de Materiais Têxteis e Papeleiros, Vice-Reitor, Presidente do Conselho Científico, Presidente do Conselho Pedagógico, membro do Conselho Geral.

Foi Reitor da Universidade da Beira Interior de 1996 a 2009.

Alargou o leque de formações oferecidas e de áreas científicas, estruturou a UBI em Faculdades, desenvolveu as Faculdades de Ciências da Engenharia, Ciências Sociais e Humanas e Artes e Letras e criou a

Faculdade de Ciências da Saúde (1998), que vieram, nomeadamente esta última, renovar a Instituição, imprimindo dinâmicas inovadoras no modelo pedagógico, na investigação e na articulação com as unidades de saúde da região, antecipando o próprio processo de Bolonha.

Empenhou-se na consolidação da Universidade, promovendo o aumento significativo do número de Doutores, a progressão nas carreiras e o incentivo à produção científica. Concebeu e fomentou a construção e reconversão de uma estrutura física de qualidade devidamente equipada para a instalação das diversas Faculdades, bem como estruturas de apoio ao Ensino, à Investigação, à Ação Social e à ligação com a Comunidade. Durante os seus mandatos, foram construídos e concluídos cerca de dois terços das instalações da UBI.

No âmbito da sua atividade técnico-científica, contam-se algumas dezenas de publicações e orientações de teses de doutoramento. Detém diversas patentes de equipamento de controlo de qualidade baseado na aplicação de lasers aos têxteis e construiu protótipos como o "Paralelitex" e o "Pilositex". Além da aplicação dos lasers às áreas dos Têxteis e Papel, tem desenvolvido vários trabalhos de investigação com base em técnicas de processamento de imagem e, mais recentemente, no domínio dos têxteis inteligentes.

Integrou o Grupo de Trabalho para a criação de uma Rede de Pólos de Ciência e Tecnologia e fez parte da Comissão de Especialidade na Área das Ciências da Engenharia e dos Materiais. Foi Membro do Conselho de Ciência e Tecnologia da Defesa; Vogal da Comissão Técnica de Normalização Têxtil e da Comissão Regional da Região Centro e pertenceu ao Grupo de peritos do programa CIÊNCIA. Foi membro da Comissão Instaladora do CITEVE, Presidente da Comissão Instaladora do Centro de Desenvolvimento Industrial do Interior, CDII, nomeado pela Comissão Europeia como responsável pela criação e desenvolvimento do Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior, CIEBI, entre outros cargos.

Foi Vice-Presidente do CRUP e Membro da sua Comissão Permanente, Membro do Conselho Nacional de Educação e do Conselho Nacional para a Ação Social e Presidente da Comissão das Ações Integradas Luso-Espanholas.

É Membro Conselheiro da Ordem dos Engenheiros, Especialista em Engenharia Têxtil e Presidente da respetiva Comissão de Especialização. Foi Presidente da Assembleia Geral da Lucas SA (Teares Lucas/Efacec), 1984.

Foi Presidente da Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Região do Fundão e Sabugal, 2003-2016, sendo Membro da sua Comissão de Avaliação desde 18-06-2021.

Foi Presidente da Comissão de Instalação do Instituto Universitário IADE-U – Instituto de Arte, Design e Empresa - Universitário, 2014-2015.

Foi Membro da Comissão de Partes Interessadas, da Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior, de 2012 a 2020.

Foi Presidente da Assembleia Municipal da Covilhã, de 2013 a 2017.

Tem vindo a participar, como Presidente ou Vogal, em várias Comissões de Avaliação no âmbito da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, A3ES.

Foram-lhe atribuídos os Prémios Científicos Gulbenkian de Ciência e Tecnologia, em 1981, e da Boa Esperança, em 1989.

Em 1999, recebeu o troféu "Gazeta 98" na área da Educação.

Em 2009, foi agraciado com o Troféu D. Dinis, nas áreas da Educação e Ciência, atribuído pelo Diário das Beiras.

Por decreto do Primeiro-Ministro da República Francesa, foi nomeado, em agosto de 1999, "Officier dans l'Ordre des Palmes Académiques", pelos serviços prestados à Cultura Francesa.

A "Ordem Internacional da Fraternidade Brasil Portugal" concedeu-lhe o Grau de Grã-Cruz da "Ordem do Mérito do Descobridor do Brasil Pedro Álvares Cabral", em abril de 2005.

The International N.D. Kondratieff Foundation, atribuiu-lhe o estatuto de Membro Honorário, em 15 de fevereiro de 2005.

Foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, atribuída pelo Presidente da República Portuguesa, em 10 de junho de 2012.

A Ordem dos Engenheiros atribuiu-lhe o Prémio Conselho Diretivo da Região Centro, em 26 de maio de 2012.

Foram-lhe atribuídos votos de louvor, pelo Reitor da UBI, Passos Morgado, em 1995, pelo CRUP em 2009, pelo Secretário de Estado do Ensino Superior em 2015, pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Região do Fundão e Sabugal em 2015, pela Assembleia Municipal da Covilhã em 2023 e em 2024, pela Assembleia de Freguesia de Covilhã e Canhoso em 2023.

A União Profissional dos Óticos e Optometristas Portugueses atribuiu-lhe a categoria de Sócio Honorário, pelo contributo prestado na criação das Licenciaturas, Mestrado e Doutoramento em Optometria e no desenvolvimento e defesa da Ciência e Profissão da Optometria, em 25 de maio de 2021.

O Clube do Professor da Covilhã atribuiu-lhe um Certificado de Reconhecimento e Mérito, na área de Gestão Escolar, em 12 de março de 2022.

Tributo ao Poder Local, 23-04-2025, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal de 2013 a 2017.

Professor Santos Silva, meu Estimado Amigo:

Na leitura deste percurso de vida transparece, de imediato, uma visão precoce, uma capacidade de antecipação, de inovação e de criação imensuráveis. Porém, conhecendo algumas contrariedades próprias da existência humana, bem como a coragem e a capacidade demonstrada em superá-las, acredito, firmemente, que muito ainda estará para vir.

Assim, invoco as palavras de Miguel Torga quando diz:

Recomeça se puderes
Sem angústia e sem pressa
E os passos que deres
Nesse caminho duro
Do futuro
Dá-os em liberdade
Enquanto não alcances
Não descanses
De nenhum fruto queiras só metade
E nunca saciado
Vai colhendo ilusões sucessivas no pomar
Sempre a sonhar e vendo
O logro da aventura.
És homem não te esqueças!
Só é tua a loucura
Onde, com lucidez te reconheças.

*Maria da Graça Sardinha
Petronila Rocha Pereira*



*Se grande em ceterica. Pê
gante
No mínimo que fazo.
Ricardo Reis*

PRÓLOGO



28. Grande em cores. 1972
Quinta
Mostrando para
Linda

Prólogo

Num livro onde se reúne um conjunto de descrições e pensamentos acredita-se. Tem-se a crença que se busca a verdade.

Deve ser, por isso, que hoje estou aqui como testemunha. Eu venho testemunhar que a Universidade da Beira Interior, com o Reitor Santos Silva, procura a verdade.

A verdade e as representações da Mente. Começaram por ser as do gesto e da fala. Depois o desenho que deu a geometria e a escrita. Por fim, ou melhor, para já a matemática. São estas as quatro representações que nos trouxeram até aos dias de hoje. Fizeram-nos acreditar que a busca da verdade; a Arte de Conjecturar com emoção ditava o mais forte, o mais adaptado. E todos os dias é assim. Pelo menos para o gesto, a fala e o desenho. A matemática é diferente. Quando se escreve a matemática do mais adaptado, o mais forte, quando ele se extingue: Extingue-se tudo!

Passámos a acreditar que a vida começava com a regra de cada vida. A torto e a direito lá vem o DNA. O DNA é a vida que se replica. Nem sempre igual. Os filhos das mulheres são Homens, os filhos das gatas são gatos. Pela Graça de Deus, os filhos dos cães da Serra são os meus cães da Serra. Estas replicações passam como sendo a verdade.

Esquecemo-nos que de cada vez que algo se replica há erros. Alexandre Herculano até avisou: Os historiadores Portugueses copiam-se uns aos outros e acrescentam erros. Todos nós, ao DNA, também acrescentamos erros. Porque a quantidade de erros cresce muito mais rapidamente do que a quantidade de informação dos dados do DNA. Assim, já estaríamos fossilizados. Darwin está mais do que demonstrado, mas não é o único, e está longe de ser o método mais avançado de evolução. Piotr Kropotkin, em 1902, descobriu que o método mais avançado da evolução é o da cooperação. Confirmado por John Forbes Nash em 1950 que inspirou o filme "Beautifull Mind" no U.K. ou "Brillant Mind" nos USA,

com a descoberta do equilíbrio de Nash. No fim, a descrição matemática de que Kropotkin fez na busca com a fala e o desenho.

A Universidade da Beira Interior, com o Reitor Santos Silva, não quer que os Alunos, os Estudantes, sejam cópia dos Professores. Nesta diversidade envolta em cooperação é que a UBI do Reitor Santos Silva é capaz de engendrar para criar as ferramentas que diferentemente se replicam. Em Grego, metabolismo. Este metabolismo da UBI do Reitor Santos Silva quer dizer: mudar a essência. Há anos seguidos que assim é. A ciência vai mudando. Nós nem damos conta. A UBI do Reitor Santos Silva deu e a tempo.

Em 1947, nasci em Janeiro. Em Julho tive um irmão. Ele é de Silício, Eu de Carbono, chamaram-lhe a ele de Transístor, a mim de Humano. Os Humanos ainda não aprenderam o método mais avançado da evolução. Os Transístores já, desde o início. Num microprocessador há cada vez mais seres de silício a cooperar. Quando chegou a UBI do Reitor Santos Silva posso testemunhar que houve, tinha havido, uma enorme mudança na maneira como vivera.

Mas tem sido uma mudança que não é socialmente construída. Nunca foi debatida, nunca ninguém a mencionou, nunca foi votada. E, no entanto, quantas prerrogativas é que nós seres nascidos, seres de carbono, transferimos para seres de silício, para seres fabricados? Tantas! Embora os seres de carbono (nascidos) e os de silício (fabricados) tenham fluxos de consciência tão diferentes. Os transístores não são capazes de ultrapassar o não saber a verdade estabelecida pela fala. Chamamos-lhe lógica. Nós somos capazes de viver com o relativismo da verdade alcançada com regras válidas de linguagem. Até é moda dizer: a verdade é relativa! Em tempo anterior já tinha sido o afirmar que o positivismo era a precisão de tudo. Calculava-se com exatidão. Sem margens para dúvidas.

Desde 1960 que sabemos não ser possível saber a verdade pela experiência (incerteza de Heisenberg). A verdade não se alcança pela lógica (Cödell 1931). Tudo depende do conhecimento do início (Lorentz 1960).

Mas, agora que escrevo faço-o para dar testemunho que o Prof. Catedrático Manuel José Santos Silva é um empreendedor, porque não fica preso, não se deixa, nem se deixou empreender. Não ficou alguma vez tolhido. Quando alguém, porventura, perguntasse: Prof. Santos Silva em que empreende? A resposta vinha que o Prof. Santos Silva não estava parado. Estava em ação. Venho ainda dar testemunho que é um Homem de Ciência. Tem um conhecimento estruturado. É ainda um Homem de Arte. Tem a técnica de influenciar, de fazer fluir no julgamento na Obra dos Homens. Ora, quem não se deixa empreender, domina ciência e arte, é Professor de Filosofia.

Ser Professor de Filosofia era o apex nas primeiras Universidades da Humanidade, Antioquia, Alexandria, Beirute, Atenas, Roma, Constantinopla, desde o século V antes de Cristo. Depois, passámos pela idade em que nos esquecemos do que sabíamos (como agora está a acontecer) e julgamos que as de Bolonha, Paris, Coimbra foram as primeiras.

No século V AC, os Professores como o Prof. Santos Silva eram detentores de filosofia que conduzia a ação e a conjectura da verdade. E, quando a esta filosofia se juntava o que então se designava por credibilidade, tinha-se adquirido a autoridade para ensinar. Atingia-se a emoção dos Alunos, dos Estudantes (ethos, pathos e logos), a capacidade de construir razão para persuadir.

De cada vez, desde há dois mil e seiscentos anos, quem tem filosofia faz Amigos dos Alunos e dos Estudantes. Convence-os, comunica com convicção, porque esse Professor domina retórica. Aos Professores que na fundação longínqua de dois mil e seiscentos anos ensinavam para o entendimento e para a ação com convicção, arte e ciência chamavam-lhes: Reitores.

Quando voltaram, na Idade Média, já tinha um desvio de interpretação.

No século XXI das Universidades de Conselho Geral, até um Professor Auxiliar (que há mais de sessenta anos me habituei a ver como 1º Assistente) podem ser. As Universidades de Conselho Geral estão

em letargia. Aliás ouve-se, repetidamente, dizer que o problema da Universidade é a falta de camas. A Universidade de Conselho Geral, mesmo com a Estrela Polar na frente, não será capaz de manter o Norte. Por isso, venho dar o testemunho que o Professor Catedrático Manuel José Santos Silva que ensina com confiança e filosofia é: o Magnífico Reitor.

Fernando Carvalho Rodrigues
Doutor Honoris Causa pela Universidade da Beira Interior
www.fernandocarvalhorodrigues.eu



GEOGRAFIA DOS AFETOS: DA CIDADE FÁBRICA À CIDADE UNIVERSITÁRIA

Manuel José dos Santos Silva
– UBI Um percurso de vida

LIÇÃO DE JUBILAÇÃO

CIDADE UNIVERSITÁRIA Á DA CIDADE FÁBRICA DOS AFETOS: GEOGRAFIA

– UBI Um percurso de vida
Manuel José dos Santos Silva



Lição de Jubilação (27 de maio de 2023)
Geografia dos Afetos:
da Cidade Fábrica à Cidade Universitária
UBI-UM PERCURSO DE VIDA

*Magnífico Reitor da Universidade da Beira Interior, Professor Doutor
Mário Raposo*

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Covilhã

Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Covilhã

Senhores Antigos Reitores

Senhor Presidente da Faculdade de Engenharia

*Prezados Membros da Comissão Organizadora deste Encontro que
tanto me honra, como me emociona:*

- Professora Doutora Maria da Graça Sardinha*
- Professora Doutora Petronila Rocha Pereira*
- Professor Doutor Mário Raposo*
- Eng. Luiz de Sá Pessoa*
- Professor Doutor Carvalho Rodrigues*
- Dr. João Casteleiro*
- Professora Doutora Elisa Pinheiro*
- Eng. Arq. Doutor António Neto Freire*
- Professor Doutor Rui Miguel*
- Professora Doutora Madalena Rocha Pereira*
- Dr. Jorge Torrão*
- Professor Doutor António José Santos Silva*

Estimados Colegas, Alunos e Funcionários

Estimados Antigos Alunos

Meus Queridos Amigos

Minha Muito Querida Família

Durante algum tempo apoderou-se de mim uma certa dúvida e alguma indecisão sobre o momento que agora aqui vivenciamos. Todavia, perante a insistência de alguns Colegas e muito particularmente da Comissão que promoveu este Encontro /Homenagem, aqui nos encontramos para a lição da minha jubilação à qual dei o título,

Geografia dos Afetos: da Cidade Fábrica, à Cidade Universitária.

Vivenciar este encontro, mais do que lecionar uma aula, é, de facto, “querer fazer” e a minha vida, julgo, foi, em grande parte, caracterizada por querer fazer algo com sentido, por isso, tal como qualquer ser humano sonhei, pensei, planeei, concebi, construí e, nesta travessia, orgulho-me da construção de um caminho onde a nossa comunidade hoje se reconhece.

Este caminho, rico em diálogos, partilhas, interrogações e perplexidades, em conhecimento e cultura, em sonhos conducentes a muitas realizações, trouxe-me, agora, até aqui: à minha lição de jubilação.

Em que consiste, então, a Jubilação?

Do latim: *jubilatiōne*, tem como sinónimos:

Alegria, aposentação, inatividade, **júbilo**, prazer, reforma.

Jubilar é ter uma enorme alegria e satisfação por tudo o que a vida nos deu. Aproveito a oportunidade para agradecer aos meus Familiares e Amigos a dedicação e amor que me proporcionaram ao longo do último ano e meio da minha doença. A todos o meu muito obrigado.

Jubilar é ter a alegria e dar graças por ter uma Família que nos estima, à qual dedicámos toda uma vida e agradecermos, a todo o instante, o privilégio de estarem sempre connosco nos bons e maus momentos.

Jubilar por ter encontrado e ter feito um leque de Amigos com quem partilhei os sucessos e insucessos.

Agradeço aos meus Pais tudo o que me deram, os sacrifícios que passaram, fazendo de mim tudo o que eu fui e sou e rejubilar pelo facto de a minha Mãe nos ter acompanhado, até partir, em setembro passado, aos seus noventa e seis anos, vividos cheios de dinamismo.

Rejubilar por ter uma Esposa, uma Filha, duas Netas, um Genro, uma Família constituída e por poder agradecer todo o seu amor e dedicação; e um Irmão dedicado e sempre meu Amigo.

Rejubilar por ter nascido numa Família numerosa de agricultores, rendeiros, em que a humildade, o amor, e a entreatuda foram sempre uma constante.

Nascido no campo, cedo me fui apercebendo que "os rios não bebem a sua própria água; as árvores não comem os seus próprios frutos; o Sol não brilha para si mesmo; viver para os outros é uma regra da natureza. A vida é boa quando se está feliz, mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por nossa causa."

E foi no campo que descobri a verdade do mito de Anteu que atravessa a obra de Miguel Torga. É a terra sem dúvida que nos dá força e verdade e é nela que encontramos o sentido da vida.

Aqui fica, igualmente, o meu tributo aos Avós, Tios, Primos, Cunhados e demais Família.

Rejubilar pelos excelentes Professores que tive ao longo da vida. Desde a Escola Primária de Vale Formoso, Orjais, ao Colégio de Belmonte, Liceu Nacional da Guarda, Instituto Superior Técnico, Escola Nacional Superior das Indústrias Têxteis de Mulhouse, UBI e de tantas outras Escolas por onde passei. Aqui faço uma referência muito especial ao que sempre designei por meu **Mestre, O Professor Carvalho Rodrigues**, que influenciou, decisivamente, o rumo do meu doutoramento, carreira de investigação e carreira profissional.

Rejubilar pelo desafio que me lançou o **Dr. Duarte Simões** para voltar à Beira e poder participar no maior projeto de desenvolvimento do Interior. Não posso deixar de fazer uma referência especial a **Cândido Passos Morgado** e ao privilégio que me foi concedido de poder com ele trabalhar.

Rejubilar por ter tido oportunidade de frequentar muitas Escolas, mas devo realçar também uma outra Grande Escola: "A Quinta do meu Pai".

Rejubilar por ter tido uma verdadeira Equipa e sobretudo Amigos, Professores e Funcionários, que formam a Família UBIANA, que me acompanharam e ajudaram no desempenho dos cargos que ocupei, sobretudo na Reitoria da UBI, Vice-Reitores, Pró-Reitores, Administradores, Responsáveis de Centros e Serviços, que, todos juntos, muito contribuámos para a atual UBI.

Aqui faço uma referência a todos os que comigo iniciaram a criação da Faculdade de Ciências da Saúde – Medicina – que constituiu um marco, um dos mais importantes da vida da UBI, da cidade da Covilhã, da região e do país. Se a UBI é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento do Interior, a Medicina contribuiu, decisivamente, para o crescimento e afirmação da UBI e, concomitantemente, para a expansão e desenvolvimento desta urbe e de toda a região que a envolve.

Aos Colegas da Faculdade de Engenharia, dos Departamentos de Ciência e Tecnologia Têxteis e Papel e da Unidade de Materiais Têxteis e Papeleiros, a primeira Unidade de Investigação da UBI, vai a minha gratidão.

Aos Alunos que comigo se cruzaram ao longo dos 46 anos, que foram parte integrante da minha vida, aqui fica o meu tributo.

À UBI, a minha “Filha mais velha”, como diz a minha Filha Ana Teresa, a quem dediquei, com o mesmo entusiasmo, uma boa parte da minha vida.

A chamada lição, aquando da jubilação, tradicionalmente versa um tema sobre a componente letiva e de investigação, ou uma visita à atividade desenvolvida em geral, segundo o próprio. Ao refletir sobre o assunto e, caso a opção fosse a primeira, que Unidade Curricular escolheria? Física Geral, Desenho Técnico, Ótica, Tecnologia de Fiação, Tecelagem, Malhas, Controlo de Qualidade, Gestão da Qualidade, Projeto de Eng.^a Têxtil, Metodologias de Investigação e Projeto de Tese, Conforto e Usabilidade, Macrotendências e Investigação, Seminários de Design? Ou temas de investigação relacionados com a Ciência e Tecnologia Têxtil e do Papel, Lasers, Processamento de Imagem, Desenvolvimento e Construção de Equipamentos, entre outros?

Escolha difícil, pelo que optei por contar um pouco da minha narrativa.

Nasci na Quinta da Maçarcana/Brejo, Freguesia de Valhelhas, Concelho da Guarda. Ali, dei os primeiros passos, tendo, desde então, o hábito de dizer que me nasceram os dentes atrás das ovelhas. O “aprender fazendo” começou, naquela altura, a marcar a minha vida.

Com sete anos, fui para a Escola de Vale Formoso, percorrendo, a maior parte das vezes, o caminho a pé, de manhã e à tarde, quer chovesse, quer nevasse.

Na terceira classe, os meus Pais mudaram-se para uma quinta maior, na freguesia do Teixoso, a Quinta do Rio. A distância entre esta quinta e a escola do Teixoso era ainda maior que anteriormente. Os meus Pais consideraram que seria melhor ficar com o meu Avô paterno e frequentar a escola de Orjais, onde fiz a terceira e quarta classe e a admissão ao Liceu.

O tempo era repartido entre a escola e a ajuda nas tarefas do campo e apoio às necessidades básicas da habitação. O meu Avô, homem de poucas palavras, era, contudo, um bom conselheiro e um ótimo contador de histórias.

As férias eram passadas na Quinta, ajudando nas tarefas do dia-a-dia. Por volta dos oito, nove anos, já conduzia o trator com destreza e executava todas as tarefas. Quando chegaram as ceifeiras-debulhadoras, passei a cortar os fenos e os cereais.

O ensino secundário levou-me até ao Colégio de Belmonte, 1.º e 2.º ano, onde tive excelentes professores. A partir do 3.º ano, até ao sétimo, frequentei o Liceu Nacional da Guarda, com estadia no Lar Académico do Episcopado, onde recordo o magnífico Padre Norberto. Naquele tempo, a fria Guarda tinha um ambiente estudantil excelente.

Quando chegou a altura do Ensino Superior, fui frequentar o Instituto Superior Técnico, IST, em Lisboa, Eng.ª Mecânica, juntamente com outros colegas e Amigos. Destaco o Prof. Carrilho, com quem partilhei

alojamento, junto à Fonte Luminosa, a par de toda uma vivência, desde o 3.º ano do Liceu.

No Instituto Superior Técnico, abriu-se para mim um mundo novo, cheio de desafios e dificuldades, pois tratava-se de uma grande Escola de Engenharia, de alta qualidade e exigência, onde se trabalhava imenso, marcando-me para toda a vida.

Simultaneamente, a Quinta do Rio foi uma escola paralela, até ao quarto ano de Eng.ª Mecânica no IST.

A Quinta do Corge, nas proximidades da Covilhã e do Canhoso, permitiu um convívio maior com colegas e Amigos, tendo sido mais um desafio, juntamente com o meu Pai, na modernização da exploração.

O meu Pai viria a falecer em 1980, o que constituiu um rude golpe. Porém, consegui continuar com o contrato de arrendamento da quinta até 1995, numa tentativa de introduzir novos conceitos e tecnologias na produção.

Entretanto, a UBI crescia e eu sentia uma exigência cada vez maior.

No sentido de poder arranjar outras formas de rentabilização, fiz alguns esforços no sentido de transformar a quinta num campo de golf, mas tal não foi possível (Ver PDM).

Em 1976, os meus pais tinham comprado a Quinta do Ralo, em Orjais, juntando esta a outras pequenas propriedades herdadas do meu avô paterno. Deu-se início a um novo ciclo na implementação de pomares, que expandimos, nos anos 90, para outras propriedades que fomos adquirindo, atividade que ainda hoje mantemos.

As quintas do meu Pai foram sempre uma grande escola do “aprender fazendo”, como já referi, método que conscientemente foi sendo implementado na UBI e que ainda hoje marca a diferença no panorama universitário.

Em janeiro de 1975, terminei Eng.ª Mecânica no IST, vindo a assegurar um horário completo como docente de Física- Química no Liceu Camões, em Lisboa.

Devo salientar que já desde 1974 vinha sendo convidado a participar em algumas reuniões e tarefas de arranque do Instituto Politécnico da Covilhã, IPC, deslocando-me com alguma frequência à Covilhã, uma vez que a atividade do IPC se inicia com a tomada de posse da sua Comissão Instaladora, a 10 de outubro de 1974. Nesse sentido, o Dr. Duarte Simões, a quem a UBI tanto deve, acabou por me convencer e, em setembro de 1975, transferi-me do Liceu Camões para o IPC-Instituto Politécnico da Covilhã. Aqui começa uma nova aventura, a Grande Aventura da minha vida.

No meu primeiro ano de IPC, coube-me organizar o gabinete de obras. Nesse âmbito, fui acompanhando as construções e projetos, ajudando, naquilo que podia, frequentemente como motorista do Dr. Duarte Simões, viajando por vezes a Lisboa, onde estabelecia contactos com Professores que eu tinha tido recentemente, acompanhava-o à DGES, aos vários Ministérios (contactos com o Professor Marçal Grilo, Professor Brotas,...), etc. No que me dizia respeito como docente, assistente estagiário, tornava-se urgente colocar a Eng.^a Têxtil em funcionamento. No primeiro ano, eram prioritárias, fundamentalmente, as áreas de Matemática, Física e Química. Assim, procuraram-se os melhores Professores da altura (O mesmo acontecendo para o Curso de Administração e Contabilidade), indo ao IST/UL (Campos Ferreira, Pinto Peixoto, Lopes da Silva, ... Fernando de Jesus, Madureira, Rogério Ferreira, ...) e a Coimbra (Ribeiro Gomes, Carlos Conde,...). A mim, coube-me colocar em marcha o Desenho Técnico.

Na Comissão Instaladora existia um grande Mestre, que, de forma extremamente empenhada, tudo fazia para podermos ter o melhor Curso de Eng.^a Têxtil: o Dr. Mário Tavares, a quem a Instituição nunca prestou a devida homenagem. Aproveito, aqui, a oportunidade, para publicamente me penalizar por não o ter feito.

Durante o ano de 75/76, procedeu-se à preparação das unidades curriculares da especialidade para os anos seguintes e pensava-se, igualmente, na formação de docentes. O Curso de Eng.^a Têxtil, tendo sido o primeiro, tinha obrigatoriamente de formar os seus docentes.

À semelhança do que aconteceu a nível nacional, procuraram-se os melhores professores a nível internacional, que vieram de Terrassa, (Pey Cugat, Mumburu, Galceran,...), Mulhouse, Clemson (Behery, Roldan,...), etc.

Entretanto, foi-me oferecida, pelo Governo Francês, uma bolsa de estudos, em setembro de 1976. Graças a esta oportunidade, rumo até Mulhouse, segunda Escola de Eng.^a Têxtil, no mundo, a seguir à de Manchester, e uma das Escolas de Engenharia mais antigas de França (1861-École de Tissage), para ali fazer uma Pós-graduação em Eng.^a Têxtil. Quando cheguei a Mulhouse, pouco sabia sobre fios ou teares, pois não era a minha especialidade.

A adaptação à fria Alsácia não foi fácil, mas a formação em Eng.^a Mecânica do IST foi indiscutivelmente uma mais valia, a juntar ao conjunto dos excelentes Professores, (tais como: Kircshner, Renner, Balland, Schutz, Silvy, entre muitos outros) que passariam posteriormente pelo IPC. O ano avançou, os cursos foram-se realizando, e, nesse entretanto, eu aproveitava as férias para frequentar estágios nos construtores de equipamento, SACM (Société Alsacienne de Constructions Mécaniques), Schlumberger, nomeadamente na área de Fiação.

Um belo dia (março de 1977), o Prof. Schutz chamou-me, dizendo-me que iria ser meu orientador da tese de doutoramento.

Nesse sentido, no ano de 77/78, tive de assegurar aulas de fiação no IPC, indo regularmente a Mulhouse. Uma boa parte dos ensaios da tese foram feitos entre a Schlumberger (Guebweiler) e algumas indústrias sediadas na Covilhã, nomeadamente, na Nova Penteação, onde destaco um Técnico de fiação excelente, o Sr. Eugénio Fazenda, com quem muito aprendi. Lembro, igualmente, o contributo do laboratório do Instituto dos Têxteis, Acondicionamento, e a Dr.^a Orvide Pombo, cuja ajuda foi preciosa.

Os trabalhos da tese, medida do paralelismo de fibras ao longo do processo de fiação, medindo a força de rotura das fitas, pelo deslizamento, estiragem, das fibras umas sobre as outras, com o recurso a dinamómetros, avaliando qual o contributo de cada máquina, Índice

de Eficiência de uma Máquina, foram avançando e, em 79, tinha a parte experimental concluída, discutindo os resultados com o Prof. Schutz, à medida que ia redigindo a tese.

Em 1979, deu-se a conversão do Instituto Politécnico da Covilhã em Instituto Universitário da Beira Interior-IUBI. Já após a decisão da Assembleia da República, o Dr. Duarte Simões veio a falecer.

Considero o momento da criação do IUBI, pela Assembleia da República, como um dos mais importantes marcos da Instituição.

A conversão do IPC em IUBI veio a desencadear o processo de criação de Instituições de Ensino Superior na Guarda e em Castelo Branco.

Em 1980, toma posse o Primeiro Reitor do IUBI, o Professor Passos Morgado.

Entretanto, dois acontecimentos surgiram e mudaram completamente o rumo da minha vida.

Deslocara-me a Mulhouse para discutir o trabalho com o Prof. Schutz. Ao passear na Praça da Catedral, entrei numa livraria, onde eu tinha por hábito consultar e adquirir alguns livros. Aconteceu que, na montra, chamou-me a atenção um livro de bolso, relativamente pequeno, intitulado "Les Lasers".

Comprei o livro, li-o durante essa tarde e noite. Havia um conjunto de figuras de difração e logo aí eu comecei a imaginar as minhas fibras constituindo redes de difração. Procurei o Prof. Schutz e disse-lhe que, se tivéssemos um laser, eu gostaria de fazer ensaios e verificações. O Professor disse-me que tivesse juízo, pois a tese estava quase pronta para apresentar. Mas o livro intrigou-me e sempre inquieto, procurei lasers na Universidade, indo posteriormente até Strasbourg e Paris. Porém, nada consegui.

Entretanto, no IUBI, criava-se a Optometria, sendo o Professor Carvalho Rodrigues o principal impulsionador. Simpatizámos, de imediato, um com o outro e começámos a discutir a medida do paralelismo de fibras com laser. O Mestre tornou-se um entusiasta e logo apareceu um laser

na Junta de Energia Nuclear, em Sacavém, presidida pelo Prof. Veiga Simão e local de trabalho do Mestre.

Após várias tentativas, surgiu a figura de difração, uma elipse, que medindo a razão entre os seus diâmetros nos permitia avaliar o grau de paralelismo das fibras. Construíram-se bancos óticos, daí surgindo o protótipo Paralelitex, em funcionamento nas oficinas têxteis da UBI, procedendo-se ao registo da respetiva patente (n.º 75790). Um novo campo de investigação abria horizontes, permitindo melhorar os processos de fiação e, sobretudo, melhorar os equipamentos de estiragem nos construtores de equipamento.

Escrevemos o primeiro artigo científico, a nível internacional, "M. Santos Silva, F. Carvalho Rodrigues A. M. Martins, R. A. Schutz, C. M. Passos Morgado, "Méthode de Mesure et Analyse de l'Évolution du Parallélisme de Fibres dans les Rubans de Peigné",. Bulletin Scientifique de l'Institut Textile de France, Vol. 10, n.º 38, Maio de 1981. », enviámo-lo ao Prof. Schutz, foi publicado no Boletim Científico do Instituto Têxtil de França, depois de termos feito algumas publicações a nível nacional "- "Análise da evolução do paralelismo de fibras em fitas de lã penteada", 2ª Conferência Nacional de Física, Porto, M. Santos Silva, F. Carvalho Rodrigues, R. A. Schutz, A. Maria Martins, C. Passos Morgado, 16-18 de Abril de 1980."

O ano de 1979 trouxe uma viragem completa na minha vida, graças à colaboração e entusiasmo do meu Mestre, Prof. Carvalho Rodrigues. A minha tese, embora continuando com a mesma temática, "Medida do Paralelismo de Fibras – Índice de Eficiência de uma Máquina", passou a utilizar ferramentas totalmente diferentes e consideradas altamente inovadoras no campo científico.

Entretanto, nesse âmbito, ganhámos o Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia, em 1980/81.

A aplicação de lasers ao controlo de qualidade dos têxteis tornou-se uma realidade e um novo protótipo (Pilositex) e patente (n.º 75791) surgiu para a medida da pilosidade de fios têxteis, que ainda hoje se utiliza.

A minha Tese de Doutoramento, a apresentar em Mulhouse, em 1980/81, conforme vontade do Prof. Schutz, foi sendo adiada, pois era minha intenção apresentá-la no IUBI.

O IPC foi convertido em IUBI em setembro de 1979 e, por lei, deveriam passar no mínimo três anos para que a Instituição conferisse o Grau de Doutor, o que fez com que eu defendesse o meu trabalho apenas em março de 1984. Julgo que, com toda a humildade, ao conferir o primeiro Grau de Doutor – o Meu – se procedeu ao verdadeiro reconhecimento da Instituição, como Universitária.

Orgulho-me de ser o primeiro aluno doutorado nesta Instituição!

Entretanto, o laser começou a ser utilizado para corte nas confeções, assim aparecendo o primeiro protótipo no âmbito do projeto Roblas, desenvolvido em colaboração UBI/LNETI/EFACEC e as Confeções de Belmonte.

Com o desenvolvimento de sistemas óticos, a UBI foi ganhando um dos melhores Centros de Ótica do país.

Novos equipamentos para a gestão e controlo da produção da Indústria Têxtil foram desenvolvidos em colaboração com o INETI e empresas da especialidade, EID, (Texdata, Fildata, ...).

No domínio da produção de equipamentos, demos uma particular importância ao desenvolvimento do Tear Lucas. Aqui fica plasmada a minha sentida homenagem a José Lucas.

Continuando com análise e processamento de imagem, foi desenvolvido e construído um protótipo para medida do volume de madeiras à entrada das celuloses – Projeto Toros – instalado na Portucel Tejo.

A medida da entropia de produtos têxteis deu origem à publicação de mais uma patente (Boletim industrial 89437).

A 30 de abril de 1986, o IUBI passa a UBI-Universidade da Beira Interior.

Os anos 80 e início dos anos 90 foram extremamente produtivos: Em 1990, coordenei a "Ação Orientada para o Desenvolvimento Científico

Global da UBI". Conseguimos um financiamento significativo, que permitiu equipar os laboratórios de toda a Universidade, fazendo, deste modo, a diferença em termos de capacidade instalada para produzir ciência e consolidar o modelo da UBI.

Em simultâneo, coordenei as ações no âmbito dos Programas Ciência, Pedip, Stride, Prodep,... Também por essa altura, foi criada a primeira Unidade de I&D da UBI, a de Materiais Têxteis e Papeleiros.

Em 1989, ganhámos o Prémio da Boa Esperança com o trabalho "Medida da Entropia da Imagem- Uma Nova Ciência uma Nova Tecnologia".

Entretanto, em 1990, passei a Vice-Reitor, por convite do Reitor Passos Morgado.

A 19/1/1996, tomei posse como primeiro Reitor, eleito democraticamente.

Ora, ser Reitor é o maior acidente que pode acontecer na vida de um Investigador: deixamos de publicar com intensidade e lá se vai o *híndex* da scopus!

Entretanto, o que já acontecia antes de ser Reitor, outro tipo de tarefas foi surgindo: investigar, criar, inovar, projetar, elaborar candidaturas e planos estratégicos, construir, equipar, etc.

Porém, não deixei de escrever, de criar e inovar, antes pelo contrário!

O maior problema que tive de enfrentar durante os meus mandatos foi, sem dúvida, a solidão nas grandes decisões.

Não posso deixar de dar uma palavra de agradecimento aos Professores Convidados do Senado e do Conselho Científico que tanto me ajudaram.

A UBI encontrava-se numa encruzilhada, com problemas de crescimento em algumas áreas científicas, tendo vindo a perder alunos. Com uma estrutura física sólida, mas insuficiente em algumas áreas, e com uma grande lacuna a nível do corpo docente para se afirmar como Universidade, faltavam, obviamente, Doutores. Alguns cursos, nomeadamente nas Engenharias, não tinham merecido a acreditação pela Ordem dos Engenheiros, e a avaliação nas diferentes áreas (CNAVES) não estava a

ser fácil. Esta situação foi ultrapassada, pois ainda na década de 90, os cursos foram todos acreditados.

Durante os anos 90, fomos buscar excelentes professores à Polónia e outros países, fornecendo-se excelente qualificação científica e pedagógica; iniciaram-se alguns doutoramentos, se bem que ainda insuficientes, pois os professores eram todos convidados ou visitantes, ou seja, em termos de contratação, não pertenciam à UBI.

O grande problema da UBI era, pois, o seu corpo docente: tínhamos um corpo docente constituído por 57 Doutores, mas apenas 11, cerca de um quinto eram da casa, pois os restantes eram convidados e visitantes.

Procurei financiamento, PRODEP, para bolsas de doutoramento e, quando terminei, em 2009, tínhamos cerca de 370 Doutores da UBI e um número bastante significativo de doutorandos.

O IPC começa com cursos fundamentais para o desenvolvimento do país e da região, mas não podíamos continuar a arriscar na criação de cursos que não atraíssem alunos. Tornava-se urgente proceder a uma reflexão profunda.

Havia, contudo, uma área que me aliciava havia alguns anos: a Saúde. A UBI detinha o Pólo III como área de expansão das Ciências da Saúde, onde seria localizada a construção do Centro Hospitalar da Cova da Beira.

Em 96 e 97, comecei a estudar, no segredo dos deuses, a situação da Saúde, em termos de recursos humanos (médicos) e da sua distribuição no país. Dizia-se que havia falta de médicos, mas o que acontecia, fundamentalmente, é que a classe médica estava envelhecida e mal distribuída. Para repor o sistema, necessitavam-se cerca de 1.000 médicos por ano. As cinco Faculdades existentes, em 1996/97, admitiram 570 alunos, para as 561 vagas, em 86/87 247, para as 190 vagas. Em 91/92 licenciaram-se 323 alunos em Medicina e em 96/97 505. A situação poderia vir a ser catastrófica.

No mesmo período, elaborei um estudo acerca dos modelos pedagógicos existentes em diferentes Faculdades de Medicina consideradas

inovadoras no mundo. Promovi jornadas sobre o ensino da medicina no mundo, fazendo vir à UBI os maiores especialistas. Comecei a desenhar o modelo pedagógico de uma Faculdade de Medicina para a UBI. Inspirei-me no que de mais inovador se fazia e mantive o princípio, que vinha já do IPC e que tinha implementado ao longo do tempo nas diferentes áreas, sobretudo nas Engenharias, que norteou sempre a minha vida: "Aprender fazendo".

Assim nasce o modelo pedagógico da Faculdade de Ciências da Saúde. E porquê Ciências da Saúde e não Medicina?

Nós queríamos, efetivamente, ministrar a Medicina e outros cursos da área da saúde (Ciências Farmacêuticas, ...). Por outro lado, em termos políticos e da Ordem dos Médicos, a designação era mais suave.

Nesta perspetiva, fui desenhando um dossier sobre a necessidade de formação de médicos, e com todos os pormenores o da FCS, sob o ponto de vista pedagógico, em articulação com as unidades de saúde da região, meios humanos necessários, localização, dimensionamento e custo da Faculdade a construir. Apresentei-o aos responsáveis políticos, um pouco em segredo. A oposição à criação desta Faculdade era feroz, em todos os níveis. Pelo Governo, foi nomeado, a nosso pedido, um grupo de trabalho internacional para analisar a situação, bem como o nosso dossier.

Tínhamos, felizmente, alguém que via a FCS como nós a definíamos, "o melhor projeto de desenvolvimento do interior", o Senhor Primeiro Ministro, António Guterres, a que se juntou o seu Secretário de Estado Adjunto, José Sócrates. Contudo, a decisão política continuava difícil.

O Grupo de Trabalho estrangeiro validou a nossa proposta e o Conselho de Ministros aprovou a Resolução de criação da FCS, em 19 de novembro de 1998, publicada no DR 4/12/98.

Mas a articulação com as Unidades de Saúde da Covilhã, Guarda e Castelo Branco tornava-se fundamental.

Foi nomeada uma Comissão Instaladora, constituída por iminentes Professores de Medicina, mas como o modelo era diferente, passado um ano, ainda não tínhamos avançado muito.

Tinha, nessa altura, conhecido o Reitor de Salamanca, Professor Júlio Feroso, Professor de Medicina e defensor de novos modelos pedagógicos, cujos princípios já tínhamos discutido durante os encontros de preparação de projetos. Cheio de confiança, convidei-o para nos vir ajudar.

Assim, durante três ou quatro anos, o Professor veio regularmente à quinta-feira à tarde, regressando normalmente domingo ou segunda-feira. Reforçámos o Gabinete de Educação Médica, GEM, o Centro de Apoio Informático, o Secretariado e, claro, mais e mais docentes, entre eles e por indicação do Professor, a Professora Monserrate Fonseca, que se dedicou imenso ao GEM e a quem também devemos muito; carregou-se o sistema informático com conteúdos das diferentes áreas e tutorias; o Professor fez a formação indispensável da classe docente para o modelo; montaram-se laboratórios e simuladores; recuperou-se um edifício provisório para o funcionamento da FCS, a Fábrica do Moço; fez-se a articulação com o sistema de saúde e, finalmente, em setembro de 2001, iniciou-se o curso de Medicina, para surpresa de muita gente.

Mantivemos, até final do primeiro curso, uma avaliação anual feita por professores estrangeiros, para nos criticarem e avaliarem o progresso. Foi elaborado o projeto de uma nova Faculdade que deveria funcionar segundo um novo modelo pedagógico. Em 30 de abril de 2006, inaugurámos o edifício da Faculdade de Ciências da Saúde, o CICS-Centro de Investigação em Ciências da Saúde- e, quase na mesma altura, o Gabinete Médico-Legal, no Centro Hospitalar da Cova da Beira, para dispormos de cadáveres frescos, para fins pedagógicos e de investigação, como estava previsto. Contámos com o empenho de todos os docentes, embora alguns tenham abandonado por não se adaptarem ao referido modelo.

Eu não tinha formação em Medicina, mas sabia muito bem o que queria, pois tive a ajuda inestimável do Amigo Júlio, da Monserrate, e de tantos outros docentes, dos médicos do sistema de saúde da região (Guarda, Covilhã, Castelo Branco), não esquecendo a dedicação dos funcionários e técnicos.

Havia uma UBI antes e uma outra depois da Medicina!

Havia uma Covilhã antes e uma outra depois da Medicina!

Entretanto, eu não esqueci as outras áreas, bem pelo contrário, estas foram beneficiadas pela Medicina. Houve, de imediato, um incremento do número de docentes e funcionários. Os alunos começaram a aumentar nas diferentes Faculdades, à exceção da Faculdade de Ciências, que se deveria ter fundido com a de Engenharia, conforme proposta minha, mas não aceite pelo Conselho Geral, convertendo-se numa Faculdade de Ciência e Tecnologia. Ainda hoje aquela ideia continua a fazer sentido.

Sendo uma Universidade um local onde se cria e desenvolve saber, por excelência, a investigação deve ser, a par da aprendizagem, uma das suas prioridades, para além da transferência de conhecimento e ligação ao meio envolvente, próximo e remoto, que sempre nos preocupou, levando à criação de várias estruturas, tais como: o CEDR(Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional), o CIEBI(Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior), o Parque de Ciência e Tecnologia, o CFIUTE(Centro de Formação e Interligação da UBI com o Tecido Empresarial), etc.

A estratégia foi sempre, na medida do possível, recuperar o património fabril, em ruínas, e devolvê-lo à cidade, o que nem sempre foi fácil, quer pela dificuldade em negociar alguns edifícios industriais, quer pelo facto de nos estarmos a desenvolver na malha urbana da cidade...

Quando tomei posse, em janeiro de 1996, a UBI dispunha do núcleo central no Pólo I e do Pólo II, um conjunto extremamente importante de edifícios (62.311 m²), na sua maioria edifícios recuperados e alguns terrenos.

Mas havia que continuar com a expansão, preenchendo lacunas e, sobretudo, perspetivando o desenvolvimento futuro.

Demos início à expansão para o Pólo IV, com a inauguração da FCSH (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas), antiga fábrica Ernesto Cruz, edifício I, a 30 de abril de 1996, tendo entrado em funcionamento em outubro do mesmo ano, com muitos protestos dos docentes deslocados do Pólo I. Mas a estratégia estava traçada: recuperar em vários pontos

da cidade e colocar os estudantes a circular, atravessando-a, dando-lhe vida e convertê-la, a partir de uma urbe fabril em ruínas, numa verdadeira cidade universitária. Foi também com esse propósito que a sede da AAUBI, inaugurada no início de 96, foi localizada no centro/casco da cidade velha para dinamizar a recuperação do casario, em ruínas, e convertê-lo em alojamento para estudantes, o que, embora tardando, está agora a acontecer.

Ainda a 30 de abril de 1996, abrimos ao público o primeiro núcleo do Museu de Lanifícios, Tinturaria das Dornas, estrutura da maior importância para a preservação da memória da Covilhã.

Em 30 de abril de 1997, inaugurámos o Edifício I das Engenharias, antiga Empresa Transformadora de Lãs e um Polidesportivo coberto.

Em 30 de abril de 1998, inaugurámos o Parque das Râmolas, o estacionamento da Carpinteira e o Aprovisionamento Geral.

Em 30 de abril de 1999, inaugurámos o Centro de Atividades Desportivas e o Silo Auto da Fonte Santa.

Em 13 de junho de 2000, inaugurámos o Edifício II das Engenharias, com a recuperação da antiga fábrica Empresa Transformadora de Lãs.

Também a 13 de junho de 2000, assinámos o Contrato de Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Saúde.

Em 2000, a Faculdade de Artes e Letras voltou à Segunda Fase, Pólo I, com as necessárias adaptações. Nesse mesmo ano, reforçámos a Ação Social com mais cinco T1.

Em 7 de julho de 2001, inaugurámos o Cyber Centro, Pólo IV, num edifício da antiga fábrica Ernesto Cruz.

Em 9 de novembro de 2001, inaugurámos a Biblioteca Central, Pólo I.

Em 30 de abril de 2002, inaugurámos a "Fábrica do Moço," que recuperámos para a Medicina.

Em 26 de novembro de 2002, inaugurámos os Serviços Técnicos da UBI, após a recuperação de mais uma antiga fábrica.

Ainda em 23 de abril de 2004, inaugurámos a maior Residência de Estudantes, a Pedro Álvares Cabral, com 331 camas, dotando assim o Pólo IV e recuperando a antiga fábrica Roque Cabral.

Em 2004, recuperámos a antiga fábrica Paulo de Oliveira para o Centro Tecnológico do Papel e Arquitetura.

Em 30 de abril de 2005, inaugurámos mais um núcleo do Museu de Lanifícios, após recuperação da Real Fábrica Veiga. Abrimos igualmente um Silo Auto, recuperando instalações da mesma fábrica.

Em 30 de abril de 2006, inaugurámos a nova Faculdade de Ciências da Saúde, Pólo III.

Em 2006/7, recuperámos um antigo edifício da Empresa Transformadora de Lãs e inaugurámos o CFIUTE, em 3 de março, do mesmo ano.

Em 2007, construímos a Extensão dos Serviços Técnicos e ampliamos o CREA.

Em 30 de abril de 2007, inaugurámos um novo edifício para as Ciências do Desporto.

Em 30 de abril de 2008, inaugurámos um novo edifício para os Serviços Administrativos.

Em 2008, recuperámos o edifício II da fábrica Ernesto Cruz, Pólo IV, instalámos o Plateau de Cinema, a Psicologia, os Núcleos de Estudantes e uma nova Biblioteca para as Ciências Sociais e Humanas, inaugurada em 10 de outubro, para lembrar a data da tomada de posse da Comissão Instaladora do IPC (Instituto Politécnico da Covilhã).

Em 2008/9, estávamos a trabalhar nos projetos do UBIMedical, (construído pelo Reitor João Queiroz), do Centro de Imagiologia Clínica, da Residência do Pólo III, Cantina do Pólo IV, Fábrica Alçada e respetivas candidaturas para financiamento.

Em 2009, terminei os meus mandatos.

Houve sempre uma preocupação em dotar, de uma forma programada e equitativa, as diferentes Faculdades, Centros e Serviços de instalações

condignas e devidamente equipadas, aliás, hoje, condição fundamental para a acreditação e criação de novos cursos, para além de um corpo docente qualificado e adequado, o que tem permitido o crescimento do número de estudantes e docentes da UBI.

As imagens projetadas mostram as áreas construídas no final do mandato dos três Reitores. (Em 2009, a UBI possuía 163.364 m² construídos, alguns edifícios para recuperar – Ernesto Cruz – e uma vasta área de terrenos).

A UBI cresceu em áreas construídas, mas fundamentalmente em recursos humanos qualificados, docentes, investigadores, pessoal não docente e estudantes. O número de Doutores aumentou e, em simultâneo, a produção científica.

A Covilhã, outrora um dos maiores centros industriais do país com cerca de 8.500 operários, transformou-se numa cidade universitária com mais de 9.000 estudantes. A Covilhã perdeu, de uma forma significativa, população a partir da década de setenta, mas a UBI foi aumentando, desde a sua criação, nessa década, até à atualidade.

Havia um eixo TCT (Teixoso, Covilhã, Tortosendo) programado para a expansão do aglomerado urbano, o que de alguma forma aconteceu, até com os parques industriais, mas quando hoje olhamos para a parte residencial e comercial, a Medicina arrastou a cidade rapidamente para o vale.

Há quem me diga que durante os meus mandatos se expandiu fisicamente a UBI, havendo quem me conheça pela construção dos edifícios. Tenho que concordar, face aos números, mas eu considero que a maior contribuição que dei foi a da qualificação das pessoas, corpo docente, funcionários, sem os quais não seríamos Universidade. Houve sempre uma preocupação com a criação de novos cursos mas, sobretudo, com a qualidade do ensino, da investigação e da ligação à comunidade, não esquecendo os processos de avaliação e acreditação dos cursos, indispensáveis para a melhoria constante da sua qualidade e imagem.

Claro que não podemos esquecer os estudantes, razão da nossa existência, pois para eles tentámos sempre fazer o nosso melhor. A UBI sempre teve uma grande percentagem de estudantes deslocados, atualmente reforçada pelos estudantes internacionais, e carenciados. Assim, as bolsas, as residências (temos o melhor *ratio* de camas por aluno da Universidade Portuguesa), as cantinas e os bares, o apoio social, médico e desportivo, a Associação de Estudantes, os Núcleos de Estudantes dos diferentes cursos, as Tunas, etc., sempre mereceram a nossa melhor atenção.

Aproveito a oportunidade para saudar e agradecer a presença e acompanhamento deste Encontro pelas Tunas e, nesta sessão, pela Desertuna.

A Instituição são as Pessoas!

“O que conseguimos ir fazendo é apenas uma pequena parte do que deve ser feito, tendo a noção que nada está terminado, mas é o que faz o encanto da vida e da nossa passagem por este mundo”.

Embora não se trabalhe para o reconhecimento pessoal, mas para o bem público, tive a felicidade de ver o trabalho reconhecido com algumas distinções: Palmes Académiques; Grã-Cruz da Ordem do Mérito do Descobridor do Brasil Pedro Álvares Cabral; Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública; Vários Prémios e Louvores; Alves de Sousa...

A Instituição afirmou-se pela qualidade e pela diferença: começou a ser mais procurada nas diferentes áreas do saber e a Medicina tornou-a uma nova Universidade!

Havia uma Covilhã antes do Instituto Politécnico da Covilhã, outra depois do Instituto Universitário da Beira Interior!

Havia uma Covilhã antes da Medicina, outra depois!

Termino, na crença de que todo o ser humano transporta consigo a sua história..., no ser humano se constitui e opera a identidade, a memória, o pensamento, a linguagem, a razão, a emoção, a criatividade, o sentido crítico... Ao longo do caminho, todo o ser humano vai construindo o seu

casulo, a sua casa. Na minha, moro eu, a minha família e todos os que me são queridos. Nela mora também a UBI, porque a UBI faz parte da minha geografia dos afetos, porque a UBI faz parte de mim.

Muito obrigado.

Manuel José dos Santos Silva

**Aula de Jubilação, 27 de maio 2023
– YOUTUBE
Manuel José dos Santos Silva**

<https://www.youtube.com/live/GTGr3DtHzQs?feature=share>





30-04-1986 IUBI - UBI

Percurso da Universidade da Beira Interior

Instituto Politécnico da Covilhã

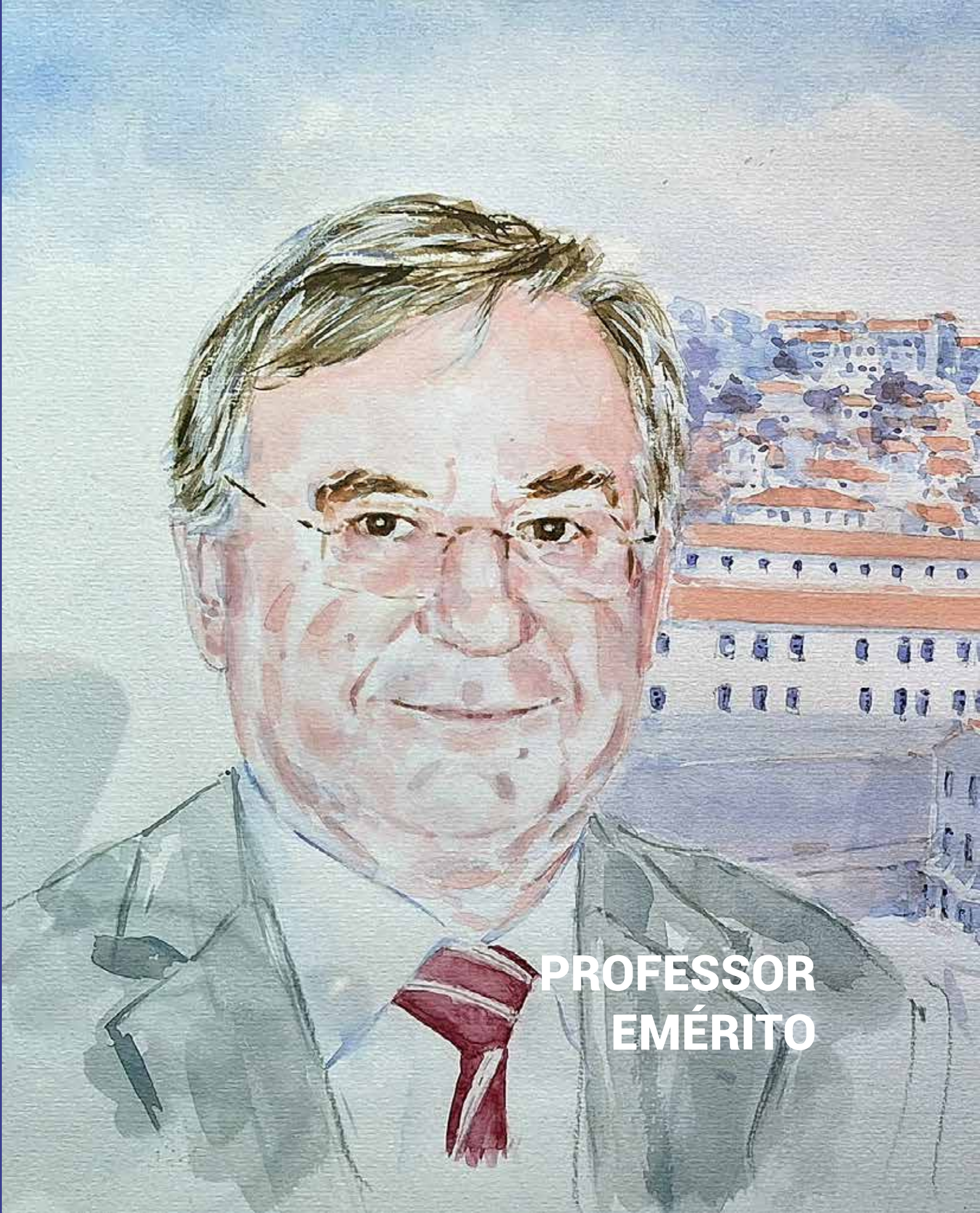
- Criação: *Decreto-Lei 402/73 de 11 de Agosto*
- Nomeação da Comissão Instaladora: *Despacho Ministerial de 18 de Setembro de 1974*
- Tomada de Posse da Comissão Instaladora (Duarte Simões): *10 de Outubro de 1974*
- Início das atividades: *17 de Fevereiro de 1975*

Instituto Universitário da Beira Interior

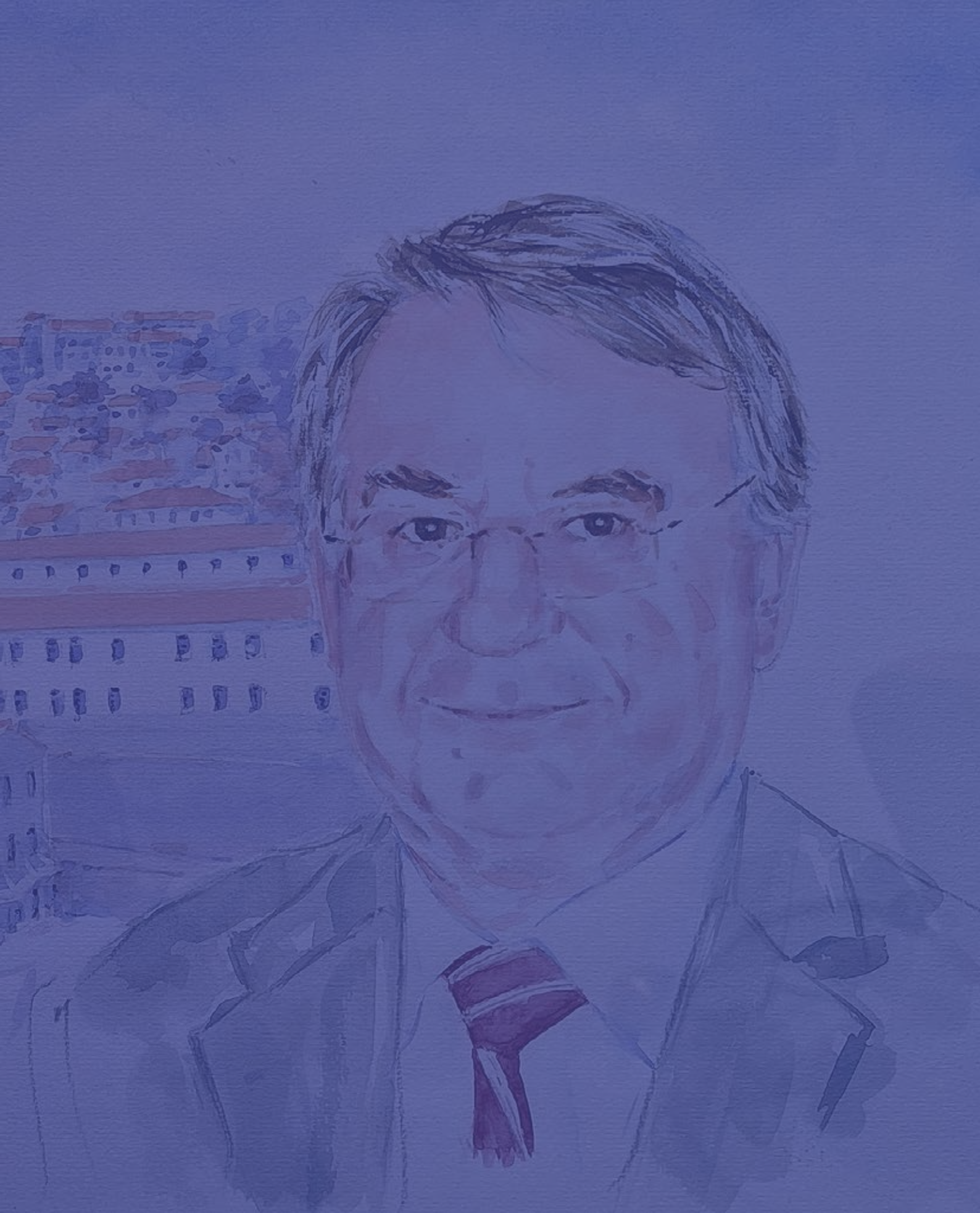
- Criação: *Lei 44/79 de 11 de Setembro*
- Tomada de Posse do Primeiro Reitor (Cândido M. Passos Morgado): *21 de Agosto de 1980*
- Tomada de Posse da Comissão Instaladora: *17 de Junho de 1981*

Universidade da Beira Interior

- Conversão do IUBI em Universidade da Beira Interior: *Decreto-Lei 76-B/86 de 30 de Abril*
- Homologação dos Estatutos: *30 de Agosto de 1989*
- Tomada de Posse do Primeiro Reitor Eleito (Manuel J. Santos Silva): *19 de janeiro de 1996*
- Tomada de Posse do Segundo Reitor Eleito (Manuel J. Santos Silva): *4 de fevereiro de 2000*
- Tomada de Posse do Terceiro Reitor Eleito (Manuel J. Santos Silva): *20 de fevereiro de 2004*
- Despacho Normativo 45/2008, de 1 de Setembro: *Novos Estatutos decorrentes da aplicação da Lei 62/2007 de 10 de Setembro - RJIES*
- Tomada de Posse do Quarto Reitor Eleito (João Queiroz): *19 de junho de 2009*
- Tomada de Posse do Quinto Reitor Eleito (António Fidalgo): *5 de setembro de 2013*
- Tomada de Posse do Sexto Reitor Eleito (António Fidalgo): *5 de setembro de 2017*
- Tomada de Posse do Sétimo Reitor Eleito (Mário Raposo): *8 de Junho de 2021*



**PROFESSOR
EMÉRITO**



Professor Emérito UBI, 30 de abril de 2004 - 38º Aniversário

Saúdo e felicito a Universidade da Beira Interior, na pessoa do Magnífico Reitor, Professor Doutor Mário Raposo, pelo seu trigésimo aniversário e pela celebração do quinquagésimo aniversário da implementação do Ensino Superior na Covilhã.

Agradeço, penhoradamente, à Faculdade de Engenharia e ao seu Conselho Científico, na pessoa do seu Presidente, Professor Doutor Mário Freire, a proposta levada ao Senado e junto do Magnífico Reitor, no âmbito da atribuição do Título de Professor Emérito.

Nesta sequência, agradeço ao Senado e seus respetivos Membros, bem como ao Magnífico Reitor, Professor Doutor Mário Raposo, a referida distinção.

Sinto-me muito honrado e privilegiado ao ser considerado Professor Emérito da UBI e, fruto desta decisão, poder continuar a servir a Instituição que constituiu, sem dúvida, o maior desafio da minha vida.

Aproveito a oportunidade para agradecer a todos, quer a nível institucional, quer pessoal, aos que me têm brindado com distintas homenagens, aos que me têm atribuído institucionalmente Votos de Louvor, nesta fase da minha vida.

Dei apenas o meu humilde contributo para o desenvolvimento da UBI e, muito particularmente, para o desenvolvimento do nosso Interior de que esta tem sido a principal alavanca nas últimas décadas.

Aqui deixo publicamente o meu Tributo a esta Casa à qual pertenci e pertença, uma pertença de gratidão, uma pertença de amor, uma pertença de fidelidade, uma pertença de abertura ao mundo.

Aqui deixo publicamente um Tributo a esta Casa, pela pessoa que humildemente ambicionei tornar-me, não tendo, porém, a certeza se o consegui: um pensador/ investigador inquieto, um educador responsável,

um cidadão atento, uma pessoa preocupada com a Instituição e com todos os que nela trabalhavam, um ser humano dialogante.

Porém, repito: não tenho a certeza se o consegui.

A Universidade “nasceu” entre os séculos XI e XIII. A Portugal, chegou, no século XIII, a Coimbra, como sabem.

A Universidade assentava no regime da palavra, baseando-se no pensamento, no raciocínio e nos valores, onde a dimensão humana era a sua principal bandeira.

Atualmente, com a chamada revolução tecnológica, grandes mudanças se vão observando, das quais vamos tomando consciência.

Continuo a acreditar que o principal objetivo da Universidade deve ter como preocupação a construção de uma sociedade justa, humana e de constante renovação democrática.

Sempre defendi um ensino de proximidade. Sempre defendi um ensino que respeite a individualidade do ser humano com tudo o que isto implica: dar a cada pessoa a possibilidade de refletir sobre a sua verdade e através dessa reflexão possibilitar-se a realização de cada um, no permanente encontro com a sua própria história de vida.

Celebramos os cinquenta anos da criação do Ensino Superior no Interior, ao abrigo do Decreto-Lei 402/73, de 11 de agosto, que criou o Instituto Politécnico da Covilhã - IPC, assim como outras novas Instituições de Ensino Superior, de norte a sul do País. Salientamos, no entanto, que a atividade desta Instituição se inicia com a tomada de posse da sua Comissão Instaladora, a 10 de outubro de 1974. Não posso deixar aqui de referir o papel fundamental e a grande visão do Professor Veiga Simão, Ministro da Educação, na altura, responsável, não só pela grande expansão do Ensino Superior, mas, sobretudo, pela sua excelente regulamentação que contribuiu, decisivamente, para o Ensino que temos hoje.

A qualificação da população portuguesa foi a sua principal preocupação.

Era urgente desenvolver o País, no pós 25 de Abril.

Era urgente transformar a sociedade.

Veiga Simão, que também foi docente da UBI e igualmente meu Conselheiro, a par de Duarte Simões, foram os principais responsáveis pelo meu regresso ao Interior e à Covilhã.

Nesta celebração do quinquagésimo aniversário do Ensino Superior na Covilhã, é, sem dúvida alguma, de toda a justiça lembrar, mais uma vez, o nome do Dr. Duarte Simões já aqui referido, cuja obra e evocação foram extremamente bem cuidadas pela Doutora Elisa Pinheiro na abertura do ano letivo, a 26 de outubro de 2022, convidando todos à leitura do texto produzido pela referida investigadora. Felicito e louvo o trabalho desenvolvido por esta investigadora sobre a História da Covilhã e concomitantemente sobre a Indústria de Lanifícios, com frutos na construção do Museu de Lanifícios da UBI e respetivo Arquivo Histórico.

A UBI teve uma expansão física notável pela contribuição e exemplo que deu na recuperação do património urbanístico da Covilhã, Cidade Fábrica e sua conversão em Cidade Universitária, uma transformação de uma beleza ímpar no país.

Nesta expansão física, pela sua qualidade e linha condutora de requalificação do património, evocamos, respeitosamente, o Arquiteto Costa Cabral, que nos acompanhou desde o início até praticamente à sua morte, ocorrida na semana passada. Uma perda considerada irreparável.

Foi, sem dúvida, este planeamento estratégico que permitiu a expansão e o acolhimento do enorme crescimento em número de alunos, nomeadamente estrangeiros, que continuou posteriormente nos mandatos dos Reitores João Queiroz, António Fidalgo e Mário Raposo.

Embora, em termos de metros quadrados construídos, a maior expansão da UBI se tenha dado durante os meus mandatos, não posso deixar de salientar e louvar a contribuição e enorme empenho do Reitor Passos Morgado na expansão física da UBI, durante os 16 anos que liderou o IUBI/UBI.

Na realidade, foi quem tão sabiamente liderou a Instituição Universitária como IUBI a partir de 1979, a sua posterior passagem a Universidade em 1986, tal como a sua gestão até janeiro de 1996.

A UBI e a Covilhã muito devem ao Reitor Passos Morgado, com quem tive o privilégio de trabalhar como Vice-Reitor.

Como tenho vindo desde há muito a afirmar, a Instituição são as Pessoas. Sendo a UBI uma Instituição de Ensino e de Investigação, os Professores são a Peça fundamental para o seu desenvolvimento sustentado e consequente afirmação.

Volto a invocar Duarte Simões, que também nesta área demonstrou uma preocupação e estratégia excecionais para que o Instituto Politécnico da Covilhã se consolidasse, tornando possível a sua conversão em Instituto Universitário da Beira Interior, ao abrigo da Lei 44/79, ao trazer grandes personalidades ligadas à docência e à investigação. Nunca esquecerei esta lição de humildade: não sendo doutorado, soube rodear-se de quem efetivamente possuía a formação necessária, a qual tornou possível avançar e começar a construir, de modo eficaz, a Instituição que temos hoje.

Na realidade, o tempo permitiu constatar que foram feitas as escolhas certas: qualidades humanas, formação e dedicação daqueles Professores que permitiram tal transformação. Seres humanos com compreensão do todo e de cada parte. Seres humanos com respeito pela dignidade humana. Personalidades, cujas qualidades não cabem numa simples enumeração.

A identidade desta Casa está indelevelmente ligada ao começo da sua história: O IPC iniciou a sua atividade com Engenharia Têxtil, Administração e Contabilidade, formações indispensáveis para a reconversão da Indústria Têxtil local e nacional.

Foi a excelência do ensino ministrado, bem como toda a investigação que já se produzia, que permitiu a conversão do Instituto Politécnico da Covilhã em Instituto Universitário da Beira Interior.

Considero de grande justiça estar aqui, hoje, a ser homenageado o Professor Fernando de Jesus, não só por ter sido dos primeiros Professores do IPC, há cinquenta anos, mas sobretudo pela sua feliz

contribuição para que fosse possível termos uma Instituição Universitária no Interior do país.

Quando falamos da conversão do IPC em IUBI, pela Assembleia da República, não podemos esquecer, de forma alguma, o empenho e dedicação do então Deputado Covilhanense Dr. Pedro Roseta em todo este processo. É para mim uma grande alegria ver hoje aqui prestar-lhe a justa homenagem, nesta celebração dos cinquenta anos do Ensino Superior na Covilhã, e penalizo-me, inclusivamente, por não o ter feito atempadamente.

A Covilhã teve a particularidade de ser a cidade europeia com a concentração do maior número de Fábricas Reais: foram cinco. Neste âmbito, a história covilhanense sempre soube preservar e honrar as suas raízes e, na sequência de tal legado, vem a nossa instituição. Ora, como já afirmei, anteriormente, a identidade da UBI está indelevelmente ligada à história da Covilhã e, concomitantemente, à história da lã e dos têxteis.

Foi o têxtil que permitiu que a primeira Escola Industrial se iniciasse na cidade, em 1884, embora já tivesse sido criada em 1864, à semelhança do que estava a acontecer em Inglaterra e em França. Lembro que, em Inglaterra, foi criada a Escola de Mecânica de Manchester, em 1824, com os seus dois primeiros Departamentos, Têxtil e Papel e, em França, em Mulhouse, em 1861, surgia a École de Tissage, seguida em 1864 da École de Filature, que se fundiram em 1869, dando origem à École des Industries Textiles de Mulhouse, que influenciou o modelo de formação e investigação desenvolvido no IPC/IUBI.

Os Têxteis transformaram, por conseguinte, a Covilhã e o País, a partir dos Séculos XVII e XVIII.

Mas todo o tempo é feito de mudança, como diz o Poeta Luís de Camões. A evolução e posterior crise dos Têxteis, nos anos 70 do Século XX, permitiu a criação do IPC e da Engenharia Têxtil e, paulatinamente, a transformação da Cidade Fábrica em Cidade Universitária.

A UBI e a Região tiveram, para além de outros, dois momentos extremamente importantes na sua História e que merecem ser assinalados:

- A passagem do IPC a IUBI, através da Lei 44/79, que alarga o Ensino Superior à Beira Interior.
- A criação da Faculdade de Ciências da Saúde (Resolução do Conselho de Ministros, 140/98, de 12 de dezembro) e que, mais uma vez, se estende à dita Beira Interior.

Para mim, é uma honra poder continuar a servir a UBI e a Região que me viu nascer, na qualidade de Jubilado e de Professor Emérito, na certeza de que todos os vindouros saberão construir outras imensidades, mas saberão certamente respeitar e dar continuidade a este projeto, metamorfoseado numa orientação tão firme como decisiva, sem esquecimento dos seus alicerces, porque bani-los é, sem sombra de dúvida, destruir a sua identidade.

Agradeço, penhoradamente, a todos os que me ajudaram neste caminho que ainda vou caminhando: alunos, docentes e funcionários.

Reitero as minhas sentidas felicitações à UBI pelo seu Aniversário e pela celebração de meio século de atividade de reconhecida excelência.

Não há futuro sem passado! A prova está nesta Instituição Viva, cuja abrangência tanto nos enriquece, quanto nos orgulha.

Com a UBI, desenvolvemos um maravilhoso projeto humano, assente num triângulo feito de ciência, de educação e de cultura. A minha gratidão é profunda e eterna, ao fazer parte desta aventura de progresso e esperança retratada neste imenso projeto humano.

Como iniciei, termino: será sempre imensurável o meu Tributo à UBI.

Os meus votos de um Excelente Futuro para a Universidade da Beira Interior!

Muito obrigado.

Manuel José dos Santos Silva



DISCURSOS



Última Aula

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Covilhã

Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Covilhã

Senhor Presidente da Faculdade de Engenharia

Senhoras e Senhores membros da Comissão Organizadora

Caros e Caras Docentes

Estimados e Estimadas Estudantes e Antigos Estudantes da UBI

Senhoras e Senhores

Encontramo-nos aqui reunidos, por ocasião da última lição do Professor Manuel José Santos Silva, que se jubilou aos 70 anos, mas a quem, por motivos de saúde, só hoje foi possível proferir a última lição.

A UBI, a sua Faculdade de Engenharia e a sociedade civil partilham hoje, por isso, uma justa homenagem ao homem, ao Professor, ao Ex-Reitor e a alguém que trabalhou para criar, cimentar e desenvolver a UBI. É este o primeiro motivo que nos junta hoje aqui: homenagear um servidor de causa pública, alguém que, com o seu empenho, soube servir a *res publica*.

Santos Silva foi um professor que viveu para a sua Faculdade de Engenharia e para o seu Departamento de Engenharia Têxtil, onde lecionou ao longo da sua permanência na Universidade e onde deixou a sua marca. Acresce ainda que Manuel Santos Silva não confinou o seu trabalho ao Departamento, pois foi, desde o início, um obreiro da construção da nossa UBI e, já no decurso do seu Reitorado, o maior defensor e lutador pela implementação da Faculdade de Ciências da Saúde e do seu curso de Medicina.

Foi o universitário, foi o professor, foi o Reitor que assumiu ativamente os processos de desenvolvimento da nossa Universidade e que contribuiu para definir um caminho de afirmação progressiva da nossa instituição que, obviamente, foi sabiamente continuado por outros que se lhe seguiram.

Peter Drucker, pensador e professor de gestão, diz sobre liderança: *“Uma boa liderança não tem a ver com a capacidade de fazer grandes discursos ou em ser amado, liderança é definida por resultados e não por atributos”*.

Ao longo da sua permanência na Universidade, e antes da doença influenciar a sua atividade, Santos Silva soube combinar erudição com cordialidade e rigor com proximidade.

A Universidade é, antes de tudo, um estilo de vida, um modo de ver as coisas, um espaço de liberdade que não pode ser facilmente substituído

e que nos faz muita falta. Só a inevitabilidade do ciclo da vida nos coloca na odiosa realidade de ter de admitir a reforma como um facto incontornável.

Diz Fernando Pessoa, no Livro do Desassossego:

“A vida é o que fazemos dela
As viagens são os viajantes
O que vemos não é o que vemos
Senão o que somos”

Mas a vida também nos brinda com compensações, como esta, em que quem teve nas suas mãos o destino de uma instituição, que por ela pugnou, por ela sofreu, se reencontra com aqueles que permanecem no ativo, para ver com satisfação que o sonho de que fez parte continua e agora é tempo de apoiar e saber distinguir aqueles que representam a verdadeira continuação do seu projeto, daqueles que são os “cucos”, que anunciam primaveras e querem fazer os seus projetos pessoais nos ninhos dos outros, porque a única coisa que sabem fazer é utilizar retórica vazia, sem conteúdo, sem pragmatismo, sem ambição e com sentido egocêntrico.

A UBI não constitui uma estação de passagem, nem uma referência ocasional para todos nós, que por ela lutamos (e deixem-me que vos diga que já ando por cá há 40 anos como professor, mais 5 anos como aluno, e também fiz parte das equipas reitorais de 1996 a 2009). Dizia eu: a UBI, a nossa UBI é uma razão de vida, é uma obra, é o resultado de acertos e desacertos, de progressos e de crises, de doces e de amarguras, de amores e desamores, mas foi feita com a argamassa com que se fazem todas as obras humanas e foi reforçada pela visão, pela raça, pelo empreendedorismo, pelo dinamismo dos beirões e de todos aqueles que a nós se juntaram para fazer da UBI aquilo que hoje é uma realidade insofismável, **uma excelente Universidade.**

Que grande sonho, que grande projeto, que maior façanha Santos Silva ter sido, grande parte da sua vida, o timoneiro da UBI. Acredito que se sinta orgulhoso e satisfeito pelo facto de, quem o sucedeu na Reitoria,

ter sabido continuar com o desenvolvimento e afirmação nacional e internacional da UBI, da sua UBI, da nossa UBI, da vossa UBI, que todos os dias mostra sinais de vigor, de mais projeção e de mais vontade de vencer.

Tenho dito.

Mário Raposo
Reitor da UBI
Covilhã e UBI, em 27 de maio de 2023

Última Lição do Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva

Magnífico Reitor da Universidade da Beira Interior

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Covilhã

Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Covilhã

*Senhor Prof. Manuel dos Santos Silva, antigo Reitor da UBI e primeiro
Presidente da Faculdade de Engenharia*

Senhoras e Senhores membros da Comissão Organizadora

Caríssimas e Caríssimos docentes

Estimadas e Estimados Estudantes e Antigos Estudantes da UBI

Estimados Amigos e Familiares do Prof. Manuel dos Santos Silva

Minhas Senhoras e meus Senhores

Estamos hoje aqui, numa ocasião festiva, para assistir à última lição, a lição de jubilação do Professor Manuel dos Santos Silva.

O professor Manuel dos Santos Silva é um ilustre e respeitado professor da Faculdade de Engenharia, detentor de um currículo pedagógico, científico e profissional que o prestigia, não só a ele como também à Faculdade de Engenharia e à Universidade.

A última lição, que assinala a jubilação de um professor, representa uma homenagem ao professor jubilado pela vida que dedicou à academia e há três significados fundamentais que são normalmente associados à última lição de um professor:

Um primeiro significado, que reside no plano estritamente pessoal, e que marca de facto um ponto de viragem, em que o professor deixa de ser professor em exercício efetivo de funções na universidade, o que não dispensa de continuar a ser um professor da Universidade, mas a relação contratual com a Universidade, passa a ser outra.

Um segundo significado, que é marcado pelo momento de reconhecimento da Universidade e da Comunidade por aquilo que o professor jubilado deu à Universidade durante o seu longo e profícuo percurso académico, muitas vezes com prejuízo da sua vida pessoal e familiar.

Um terceiro significado, que está associado ao momento de transmissão de um legado.

Eu estou aqui em representação da Faculdade de Engenharia para deixar duas palavras ao professor Manuel dos Santos Silva.

A primeira é de agradecimento, profundo e muito sentido. Quero hoje nesta cerimónia dizer-lhe obrigado pelo tempo que dedicou não só à Faculdade de Engenharia, mas também na sua nobre missão como Reitor que extravasou a Faculdade para servir a universidade e a sociedade, pela enorme dedicação que sempre demonstrou em tudo o que fez na construção e na afirmação da Universidade a nível nacional e internacional, pelo espírito edificante, pela ousadia em arriscar, pela aposta em jovens licenciados e mestres para se formarem como

doutores – eu sou um deles, pelo acarinhamento aos funcionários para criar serviços competentes, pelo acolhimento aos estudantes, e pela expressão elegante e humanista com que se dirigia a todos. Durante o seu percurso académico fez obra reconhecida. Valeu a pena professor Manuel Santos Silva, valeu a pena a vida que dedicou à instituição. Professor Santos Silva, quero-lhe agradecer tudo o que nos deu e que foi muito.

A segunda palavra que quero aqui deixar é herança. O professor Manuel Santos Silva deixou uma marca na Universidade, transformando a Universidade, não só ao nível do edificado, mas principalmente ao nível dos recursos humanos, nomeadamente na formação do corpo docente e na consolidação do corpo dos funcionários não docentes, e na criação e na afirmação de novas áreas do conhecimento que não existiam na Universidade, que vão desde a Engenharia Têxtil até à Medicina. Foi a partir da marca que deixou na Universidade que estamos a construir o futuro. Essa marca é a herança que nos entrega, aqui, hoje. Na Faculdade de Engenharia, sentimos esse compromisso consigo e assumimos a responsabilidade de continuar a fazer o caminho, tal como sempre nos ensinou, pautado pela qualidade e pela diferença, como muitas vezes referiu na então designada Comissão Coordenadora do Conselho Científico da Universidade.

Por fim e para terminar.

Professor Santos Silva, na academia Portuguesa, frequentemente, as últimas lições dos professores que se jubilam não são as últimas. Professor Santos Silva, ficamos à espera das suas próximas lições depois da última.

O professor Santos Silva será sempre um professor da Faculdade de Engenharia da Universidade da Beira Interior e espero que continue a ser feliz na longa vida académica que ainda tem pela frente.

Disse.

Muito Obrigado!

Mário Freire

Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva

Não me lembro do jornal. Recordo-me do ano: 1978. O Instituto Politécnico da Covilhã anunciava o lugar de Professor de Óptica. Punha-o a concurso. Enviei o CV e aguardei. Recebi uma carta a dizer que a cadeira de Óptica ficar-me-ia entregue.

Um dia apanhei o comboio para a Covilhã. Encontrei, então, o Prof. Passos Morgado. Tinha sido meu Professor de Mecânica dos Meios Contínuos. Apresentou-me o Dr. Duarte Simões. Comecei a dar aulas. De antigos Professores encontrei o Prof. Pinto Peixoto e o Prof. Dias Agudo. Quase da mesma geração, o Prof. Conde e o Prof. Ribeiro Gomes.

Eram então os de Lisboa e os de Coimbra. Mas havia mais. Sobretudo havia o Dr. Duarte Simões que sonhou uma Universidade para o interior. Havia o Prof. Passos Morgado que tinha a tenacidade para a iniciar.

Tive alunos fantásticos. Lembro a Amizade que perdura do Dr. Pina, da Dr.^a Rosa (filha do Dr. Duarte Simões) e do Dr. Pinto. São todos do interior. Do ensino no Fundão, na Covilhã e em Pinhel.

Como me tinham crescido os dentes em Universidades em que os Professores Catedráticos tinham e exerciam Ofício, para além de ensinarem ao mais elevado nível de abstração, exigência e concretização e vindo e estando no Laboratório de Física e Engenharia Nuclear, comecei a procurar de outros que no caso da Covilhã casassem o que eu trazia com aquilo que de séculos era a actividade, a indústria, e a profissão: o têxtil.

Já não me lembro como foi. Sei que encontrei o Prof. Santos Silva numa bendita espécie de varanda que dava para, a então entrada do Instituto Politécnico da Covilhã. Os olhos, o coração e a mente disseram-me, no primeiro encontro, que não era preciso ir procurar mais. Estava ali alguém que queria e sabia do seu Ofício, da gestão do seu Ofício mas queria ter também a compreensão profunda do gesto da Profissão. Do

leque muito alargado do que apresentou, no tal lugar esconso do IPC, houve dois problemas que percebi se podiam resolver juntando técnicas de Óptica e em particular de lasers. Ter a medida para avaliar o grau de paralelismo da lã na penteação e a densidade de pelos num fio. Da Junta de Energia Nuclear veio um laser. Outro, passados uns tempos, foi adquirido para as aulas práticas de Óptica. Estava feito.

É que, onde eu verdadeiramente encontrei o Prof. Santos Silva foi na Quinta do Corge. Estava com o Pai, que sabia. O Prof. Santos Silva aprendia fazendo. Percebi então, que o Prof. Santos Silva tinha ouvido o Sermão da Terra. O Sermão da Terra, muito poucos o ouviram. Tem dois temas. Quem faz sabe, os outros ouviram dizer e alcança quem não cansa.

Desde esse encontro e no ambiente que se viveu até 1993, foi tudo fácil. O Prof Santos Silva nunca fez outra coisa que não fosse adicionar tarefa a tarefa, sem nunca dizer não tenho tempo. Tem o Prof. Santos Silva este condão: tem tanto tempo como todos nós. Mas um segredo: tem um infinito mensurável de vagar.

Trabalho, a seguir a trabalho com talento, já criando a habilidade de fazer a seguir a ter realizado. No fundo, como quem lavra um sulco na terra, a seguir a outro, até que uma imensidão fica tratada, fértil. Deu o Prof. Santos Silva muitos frutos. Fez uma Excelente carreira de Investigação. Ensinou gerações atrás de gerações. Construiu do Politécnico da Covilhã a Universidade da Beira Interior. Assim como quem faz renda. Atando o nada que havia na Covilhã, na Universidade Beira Interior, com os fios de maravilha que a mão sustenta na inteligência que a guia.

Teve tempo, os anos oitenta em que se tinha por bem que seriamos um País desenvolvido: industrial, agrícola, comercial, isto é, desenvolvido. Houve escolhos, algumas plantadas pelos Ministros Marçal Grilo e Mariano Gago. Quer num caso, quer noutro, estava como Primeiro Ministro quem os pôs no lugar que, apesar da desindustrialização amarga, empobrecendo, deu para a Beira Interior uma Universidade. Universidade mesmo. Com Faculdade de Filosofia até Medicina. Tem tudo. Só lhe falta Teologia. Suponho que em Portugal se estabeleceu um monopólio para essa Sabedoria. Um dia haverá. Mas tudo o resto está aí.

Vi mesmo acontecer que a Óptica, com a Associação Nacional dos Ópticos, que tinha feito cursos de Técnico de Óptica Ocular no Instituto Universitário da Beira Interior e a União Profissional dos Ópticos e Optometristas tinham decidido, em Congresso de 1980, decidido financiar todo o equipamento e dado a primeira Bolsa de Doutoramento em Optometria no estrangeiro, para haver ensino de Optometria e Óptica como um pilar na UBI. Talvez a primeira e única atividade financiada para o ensino e a investigação, ao mais alto nível, que privados instituíram numa Universidade. O Prof. Santos Silva foi um enorme entusiasta desta primeira ligação fortíssima entre gesto de uma Profissão e a sua profunda compreensão.

Foram anos de patentes. Foram anos em que Portugal produzia teares. Anos em que equipamento científico e teares automatizados estiveram com o Prof. Santos Silva na Exposição Europeia no Grand Palais em Paris e não foi no stand de Portugal. Foi no da Europa. Aliás, o primeiro Projecto Eureka, que fez há dias quarenta anos, foi, com o número 001, o do corte de tecidos com Laser com o LNETI, EFACEC, Lectra-Systèmes, UBI e as Confecções de Belmonte.

Teve um papel nos bastidores, na preparação de documentos de suporte para a existência do NERGA-Núcleo Empresarial da Região da Guarda. Foi fundador e Presidente do Centro para o Desenvolvimento Industrial do Interior sediado na Guarda.

E, no infinito mensurável, acrescentou-se ser Vice-Reitor, Reitor, Agricultor, entregue ao Desenvolvimento da Beira Interior.

Certamente que o encontro, com quase cinquenta anos, na Quinta do Corge, usando a resposta que Luciano Pavarotti deu sobre se havia Deus: "Não sei...mas que me tocou nas cordas vocais tocou". Eu posso, também, dizer que "não sei, mas que nos tocou naquele momento na Quinta do Corge", tocou.

Fernando Carvalho Rodrigues
Doutor Honoris Causa pela Universidade da Beira Interior
www.fernandocarvalhorodrigues.eu

Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva

Caras amigas e amigos,

Sinto-me muito feliz por participar numa merecida Homenagem ao Prof. Doutor Manuel José dos Santos Silva, um amigo cujo percurso na vida acompanho desde há 55 anos. Ao mesmo tempo considero um privilégio ser escolhido para escrever umas palavras por esta ocasião, que é muito mais do que um simples jantar de amigos. É uma homenagem, prestada pelos seus amigos, pelo seu caminho na vida, por alguém tão inspirador e solidário. Não irei acentuar o seu brilhantismo académico, deixo isso aos seus colegas da Academia ou para os seus alunos. Vou tentar evocar algumas recordações, que mostram algumas das facetas e do carácter deste nosso amigo comum.

Apesar de termos vivido, desde crianças, muito perto um do outro, só nos conhecemos em 1967 na Cruz Quebrada, junto a Lisboa, quando fomos fazer um curso de Verão, no então denominado INEF-Instituto Nacional de Educação Física. Encontrámo-nos, no meio de mais de uma centena de alunos de vários liceus de todo o país, o Manuel indo do liceu da Guarda e eu do da Covilhã. As raízes beirãs aproximaram-nos e afinal viemos a descobrir que o Teixoso nos unia! Depois de um corta-mato tenebroso, de que os meus pés ainda se lembram, entre a Cruz Quebrada e a Lagoa Azul em Sintra, ficámos classificados nos primeiros lugares do curso.

Tal facto deu-nos direito a escolher os melhores prémios em disputa no curso. O Manuel escolheu uma viagem a Angola, eu escolhi uma viagem a Moçambique.

Esse primeiro conhecimento e a nossa vizinhança, permitiram, felizmente, que nos continuássemos a encontrar periodicamente, na Guarda, onde o Manuel estudava, ou no Teixoso, onde eu residia. E a nossa amizade foi crescendo desses encontros e dessa conspiração afetuosa.

Como, passados dois anos, ambos fomos estudar para Lisboa, para o Técnico, embora para cursos diferentes, fazíamos parte do mesmo grupo próximo de amigos que chegavam a terra estranha, e onde a amizade se reforçou na banalidade de umas simples passeatas para ir ver ralis automóveis, umas sessões de estudo durante a tarde, ou a tomar café na Mexicana. Os anos e o convívio durante anos encarregaram-se de estreitar a amizade, ainda que a vida nos tivesse levado a percorrer caminhos diferentes.

Fica sempre bem nestas ocasiões contar algumas histórias para melhor ilustrar o carácter da pessoa a que nos estamos a referir.

Um belo dia, por volta de 1970 ou 1971, o Manuel pede-me para ir com ele ao ferro-velho de Sacavém, procurar um carro que queria comprar. No meio da sucata, lá encontrámos um 2 CV. Só que não funcionava. Além do motor gripado, tinha uma manga de eixo partida. Mas, com um objectivo traçado e com a engenhosidade a turbilhar, o Manuel decidiu comprar o carro, ou não fossem as dificuldades obstáculos para ser ultrapassados. As coisas só são difíceis quando não se ousa empreendê-las.

Este 2 CV tinha dois motores. Uma edição especial da Citroen, para o Alentejo, equipava alguns 2 CV com dois motores. Um à frente, o principal, que neste caso estava gripado e, um segundo motor atrás, na mala traseira, que parecia que ainda funcionava. Com a aquisição de uma manga de eixo, também encontrada nesses sucateiros, o problema ficou prestes a ser solucionado. A atração pela engenharia mecânica já o conduzia a estas experiências no domínio da mecânica automóvel: o carro foi adquirido e posto a funcionar. Eu fiquei a saber que foram construídos alguns Citroen 2 CV com dois motores!

Conheci e vivi outras histórias sobre engenharia mecânica com o Manuel. Vou contar mais duas.

Um dia, por volta de 1977 ou 1978 estava o Manuel Santos Silva em Mulhouse e eu na Bélgica, e falando sobre carros em 2ª mão, que um e outro procurávamos, conta-me ele: "comprei um Peugeot 404, em muito bom estado de carroçaria e de suspensão, só tem o motor avariado. Com

uma "Standard Exchange" do motor, fico com um carro bom para andar em França e depois importar para Portugal".

Fiquei a saber o que era uma Standard Exchange: entregava-se o motor velho e trocava-se na fábrica por um outro motor semelhante, recondicionado, com garantia! É obviamente uma solução impecável, mas é preciso saber que era possível. Para além disso é necessário empreender. Como dizia Sócrates: "muitas coisas não empreendemos porque parecem difíceis; entretanto, tornam-se difíceis porque não ousamos empreendê-las".

O Prof. Santos Silva empreendeu sempre coisas difíceis, encarando-as como fáceis, e ao longo da sua vida deu a conhecer a muitos, como fazê-lo.

No inicio da sua vida profissional, na Covilhã, era o Manuel Santos Silva consultor de uma empresa que fabricava teares mecânicos.

A sua colaboração tinha como objectivo melhorar os teares que já eram fabricados na empresa há muitos anos. Perguntei-lhe em que partes iria incidir a sua investigação. Respondeu-me que ainda não sabia. Iria colocar um tear a trabalhar dia e noite à velocidade máxima, até partir. Quando partisse, observaria quais as peças que não resistiram, ou seja os pontos mais fracos, e estudaria como melhorar o desempenho destes componentes! Simples... mas só os sábios encontram as soluções, antes dos outros pensarem que são possíveis de realizar.

Objectivos, Planos e planeamento

Estávamos por volta de 1980. Eu trabalhava na Bélgica e o Manuel Santos Silva estava em Mulhouse a preparar o seu Doutoramento.

Um dia encontrámo-nos na Covilhã, onde desenvolvia uns equipamentos de medição, com lasers, de aplicação têxtil. Eram o "pilosímetro" e o "paralelitex", projectos de investigação desenvolvidos com o nosso querido amigo, o Prof. Doutor Fernando Carvalho Rodrigues, no âmbito do seu doutoramento.

Perguntei-lhe quando seria o doutoramento e manifestei vontade de ir assistir ao mesmo a Mulhouse, ele imediatamente me disse que tinha vontade de o fazer na Covilhã, ainda não havia UBI, mas apenas o IUBI. A resposta que me deu é ilustradora do seu carácter assertivo e determinante.

Disse-me: A importância de uma Universidade mede-se pelo número de Doutorados e eu pretendo dar o exemplo, e ser o primeiro a doutorar-se na Covilhã. E, efetivamente, assim seria, pois doutorou-se aqui em 1983, já o IUBI tinha passado a UBI.

O Prof. Manuel dos Santos Silva sempre teve a capacidade de planear e de lutar pelas coisas em que acreditava. Foi assim na construção da UBI, onde desde a primeira hora trabalhou com Passos Morgado e de que viria a ser verdadeiramente um Magnífico Reitor. Foi assim com a instalação de uma Faculdade de Medicina na Covilhã, a primeira depois das já antigas de Coimbra, Lisboa e Porto. Estas duas realizações são hoje duas realidades que começaram no sonho, na visão e na ação do Prof. Doutor Manuel José dos Santos Silva.

Encontrou muitas dificuldades e pedras que lhe colocaram pelo caminho. Mas o Prof. Manuel Santos Silva não ficou a cismar nas dificuldades que teve que enfrentar. Foi discretamente resolvendo os obstáculos, um após outro. Deu-lhe muito trabalho e exigiu muita perseverança. Foi lutando contra muitos, principalmente contra alguns beirões que deveriam estar ao lado dele, em prol do desenvolvimento da região, mas que só levantaram barreiras. Encontrou outros apoios, em que se apoiou, alguns improváveis, outros não, mas que felizmente foram aparecendo.

Com o seu entusiasmo, sempre contagiante, foi envolvendo vontades e conseguiu uma realização que muitos vaticinavam ao insucesso, sempre com muita dedicação, muito trabalho e humildade.

Não se julgue que foi fácil. O caminho foi difícil e muito trabalhoso. Albert Einstein dizia, aliás que: "O único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário".

Hoje, estas realizações constituem a âncora do desenvolvimento da Covilhã e desta região interior.

Como disse Séneca: "nunca existe vento favorável para quem não sabe para onde quer ir".

A política

Sábado, 19 de Julho de 1975, era um dia quente de verão. A temperatura social e política estava ao rubro, sobretudo porque desde há dois dias havia barragens nas entradas de Lisboa, com revistas a automóveis por populares armados e apoiados pelo grupo dos autodenominados SUV (Soldados Unidos Vencerão), de inspiração comunista. Era o auge do chamado Verão quente de 1975. O objectivo de tais barreiras de populares era o de impedir a manifestação que Mário Soares tinha convocado para a Alameda D. Afonso Henriques para este dia 19.

Nesse dia ao fim da tarde, depois de termos estado ocupados com exames e projectos no Técnico, fomos uns 4 ou 5 para o apartamento onde vivia o Manuel, o Luís Carrilho e o Tó Zé. O apartamento ficava num 4º andar, no lado norte da Alameda, já perto da Fonte Luminosa.

Atentos e curiosos dali assistimos ao comício que se desenrolava aos nossos pés, e a um dos pontos altos da conquista da liberdade que a Revolução de Abril nos anunciara.

Entre umas rodelas de chouriça, uma fatia de queijo da serra, e um copo de vinho tinto da Covilhã, dali assistimos "de balcão", aos discursos de Mário Soares e de Salgado Zenha, entre outros, sem nos apercebermos, na altura, da importância deste momento assinalável da nossa história contemporânea.

Serve esta memória para dizer o quê?

O Manuel Santos Silva, apesar de muito cortejado por vários partidos políticos, nunca se envolveu na política partidária, já que esta era fonte de discórdias e divisão, ao contrario daquilo que o Manuel sempre procurou: a harmonia e a convergência de vontades para realizar obra.

O único lugar político que ocupou, foi a sua eleição, como Presidente da Assembleia Municipal, como independente, numa eleição locais. Isso nunca significou que não se interessasse pela política. Sempre foi um observador atento e independente.

Com o seu talento, sempre entendeu que era preferível pensar com independência e pela sua própria cabeça. O que, ao mesmo tempo, permitia procurar consensos, conciliar vontades e pontos de vista, pois só juntando vontades e capacidades se podia construir alguma coisa. Na verdade, construir sempre foi o desígnio principal na vida do Manuel Santos Silva.

Qualidades

O nosso amigo Manuel José dos Santos Silva, que homenageamos, é uma pessoa determinada, solidária, trabalhadora, eficiente, sábia, de grande generosidade e ao mesmo tempo com uma disponibilidade e uma amabilidade inequívocas. Sempre foi de uma humildade desarmante. Com muito optimismo, foi sempre na realidade uma pessoa visionária.

Sempre disponível para todos, esteve sempre pronto para ajudar com soluções para os mais variados problemas que uns ou outros lhe colocavam.

Muito seguro em termos financeiros e rigoroso em termos de gestão de dinheiros públicos, o Prof. Santos Silva teve ao longo da sua vida grandes responsabilidades na gestão de verbas públicas muito consideráveis.

A morte prematura do seu pai, fez com que, como filho mais velho, tivesse que desdobrar o seu tempo e forças entre os estudos e a faceta de empresário agrícola, que teve que assumir em apoio das atividades agrícolas familiares, amparando a sua mãe e o irmão mais novo. Na área da agricultura, onde investiu muito tempo e dinheiro, também alcançou sucesso.

Aos amigos, tal como ao dinheiro, é necessário dar-lhes valor, antes de necessitarmos deles. Foi uma honra para mim ter este amigo ao longo de 55 anos. Passaram depressa!

Infelizmente, alguns projetos que tentámos levar à prática, não tiveram seguimento, fruto de alguma incompreensão e por falta do necessário apoio político e competição desleal.

Se tivessem tido seguimento, a Quinta de Lamaçais, no extremo norte do concelho da Covilhã, não seria hoje um pasto para estorninhos, mas antes um polo agro-industrial, equipado com um nó multimodal de transportes e um aeródromo, que permitiriam desenvolver a indústria aeronáutica apoiada pela UBI e permitindo o desenvolvimento económico desta Beira Interior, com a criação de valor e de postos de trabalho. Estaria além disso encontrado um substituto para o aeródromo da Covilhã que foi destruído, sem criação de grande riqueza para a Covilhã.

Termino, meu querido amigo Manuel, desejando:

- que ainda possamos ver este sonho para Lamaçais tornar-se realidade, já que hoje os interlocutores são outros e os planos de desenvolvimento do interior são tão apregoados, inconsequentemente, pela boca de tantos actores políticos;
- que sejas muito feliz durante as próximas décadas, agora com os teus netos;
- e que, com muita saúde, possas declarar mais umas vitórias.

*Luiz Sá Pessoa
Representante da Comissão Europeia em Portugal
Cônsul Honorário da Lituânia em Lisboa
Coimbra, 20 de Abril de 2022*

Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva

Na impossibilidade de poder participar, por compromissos inadiáveis, e com muita pena minha porque gostaria de poder dar um forte abraço, muito sentido, ao Prof Manuel Santos Silva e manifestar o meu apoio e aplauso ao grande Homem e á sua grandiosa visão e obra.

A Universidade, a Região e o País têm tido nele e nas suas dinâmicas um promotor do desenvolvimento sustentável e de crescimento. Embora os campos para os que tem contribuído sejam vastos e diversos, alicerçados solidamente, não posso deixar de mencionar o seu relevante e inegável papel na transformação do sonho de uma Faculdade de Ciências da Saúde com medicina numa realidade que conta já 25 anos, que atualmente comemoramos e que transformou o ensino da medicina e o ambiente de saúde.

Muito obrigado

Melhores cumprimentos

*Miguel Castelo-Branco Sousa
MD PhD
Professor Catedrático, Médico Assistente Graduado Senior
de Medicina Interna e Medicina Intensiva
Full Professor/Senior Internal Medicine and Intensive Medicine Specialist
Presidente da Faculdade de Ciências da Saúde / Dean of the Faculty of Health Sciences
Presidente do Conselho Diretivo do Centro Académico Clínico das Beiras / President
of the Board of the Academic Clinical Center of Beiras
Diretor de Curso de Medicina / Medical Degree Course Director
Universidade da Beira Interior - Faculdade de Ciências da Saúde / University of
Beira Interior - Faculty of Health Sciences*

Algunos recuerdos del inicio de Medicina en la UBI

"Havia uma Covilha antes e uma outra depois da Medicina"
(Prof. Manuel José dos Santos Silva)

Me invita el profesor amigo Santos Silva a escribir unas letras que recuerden mi experiencia cuando participé en los trabajos preliminares, al inicio de las actividades preparatorias de los estudios de Medicina de la UBI. Lo hago con mucho gusto, avanzando y resumiendo antes de comenzar a recordar, lo que será sin duda el final de este grato ejercicio de memoria: "fué una experiencia enriquecedora en la que todos aprendimos de los demás"

Cuando en mayo del año 2000 el rector de UBI me invitó a visitar la Universidad en Covilhá para hablarme de un proyecto que estaba germinando en el seno de la Universidad que él dirigía tuve la oportunidad de darme cuenta del impulso arrollador de una personalidad positiva y llena de imanes de atracción que el rector poseía. Hablaba de aquel nuevo proyecto, que ya venía siendo embrión desde dos años antes, con un entusiasmo que convencía, y como se ve en las personas que son líderes, contagiaba su entusiasmo y hacia muy pronto creíbles y realizables sus propósitos.

El rector me explicaba con pasión lo que algunas mentes con visión ya veían como "o melhor projeto de desenvolvimento do interior". Y su propuesta de que yo les acompañara en los trabajos, recién iniciados, para la implementación de la Facultad de Ciencias de la Salud (FCS) con su primera titulación, licenciatura de Medicina, coincidía plenamente con una de mis mayores dedicaciones profesionales, además de la medicina clínica, como docente universitario, desde hacía más de 25 años: trabajar hacia un cambio del modelo de enseñanza, mejor dicho, de aprendizaje en Ciencias de la Salud. Y es que desde la década de los 70 del siglo pasado yo formaba parte de un grupo de profesores de Universidad que bajo el estímulo de la Organización Mundial de la Salud

y siguiendo a J.J. Guilbert y su obra "Guía pedagógica para el personal de Salud", nos había hecho profundizar en la búsqueda de un cambio en el modelo de enseñanza, basado en unos claros principios que, por cierto, coincidían con las directrices que veinte años después contenía la Resolución del Consejo de Ministros nº 140/98, de 4 de diciembre, que aprobaba la propuesta de UBI para establecer una Facultad dedicada al área de salud en la región.

Y mi compromiso y respuesta favorable a la propuesta de participar en aquel sueño que se iba a realizar se volvieron entusiastas y rotundos cuando leí que era el propio texto de la normativa oficial del acuerdo de Conselho de Ministros, en el Diário da República, quien definía las líneas básicas de acción del nuevo modelo, delineando tres directrices básicas para una metodología pedagógica a practicar en la nueva Facultad:

"A criação de um modelo pedagógico que substitua o sistema de ensino 'tradicional', de adição de cadeiras, por um sistema de ensino integrado, baseado no estabelecimento de objetivos e recorrendo, sempre que possível, à aprendizagem baseado em problemas;

Ênfase na aprendizagem por parte do aluno, em detrimento dos processos que conduzem ao 'armazenamento' de informação, censo imprescindível colocar ênfase na aprendizagem, no binómio 'ensino-aprendizagem' entendendo o ensino como um sistema para facilitar.

Controlo continuado da metodologia pedagógica.

Estas directrices enunciadas de modo general y muy certeramente resumidas en el Diário da República habían sido las que habían sustentado en los veinte años anteriores numerosos Talleres que mi grupo dependiente de las directrices OMS, y siguiendo la Guía Pedagógica antes citada, había impartido para ayudar a la formación en estos campos pedagógicos a profesores de una docena de Facultades de Medicina españolas, congregando a grupos de profesores universitario de Ciencias de la Salud, de diversas materias, muchos del máximo nivel académico y de curricula consolidados y con frecuencia brillantes, pero nunca antes interesados por cambiar en su modo de "enseñar".

También fuimos llamados a realizar estos Talleres “pedagógicos” de 3 días con los profesores que iban a formar parte del cuerpo docente de Facultades de Medicina que iban a nacer; como fue el caso de las Facultades de las Universidades de Alicante, Málaga, Castilla La Mancha o de la Universidad de Colsanitas en Colombia.

Cuando hablé por primera vez del proyecto que nacía en la UBI con el rector, había terminado ya mi colaboración con la Universidad española de Castilla la Mancha para la puesta en marcha de la Facultad de Medicina en la ciudad de Albacete, también siguiendo los mismos criterios básicos antes enunciados y que las personas no informadas solían resumir diciendo que las novedades eran muchas, pero que lo que más les llamaba la atención era que “no habría lecciones “magistrales”, que las materias no coincidían con las tradicionales asignaturas sino que integraban contenidos de distintas asignaturas clásicas; que se hacía aprendizaje basado en la resolución de problemas (PBL); que participaban desde el inicio los Centros de Atención Primaria del entorno próximo y varios Hospitales y que los profesionales de esos entornos eran invitados desde el inicio a participar en la formación de los alumnos.

Una vez que mi respuesta fue inmediata y afirmativa nos pusimos a trabajar en procesos que discurrían al mismo tiempo, como el de formación a los futuros docentes de la nueva licenciatura de Medicina, pues se había ampliado la invitación a instituciones asistenciales y a médicos del sistema de Salud de Covilha, Guarda y Castelo Branco; con la puesta en marcha del Gabinete de Educación Médica, para cuya dirección la UBI invitó a la Profesora de la Facultad de Medicina de la Universidad del País Vaco en su sede de Bilbao, profesora Monserrat Fonseca, desde donde se elaboraban con los distintos profesores los contenidos curriculares integrados y se elaboraban materiales para el aprendizaje; en el que era también novedoso que cada alumno contara con el uso de una computadora a su disposición, en un espacio denominado “Sala de autoaprendizaje” en el que tenía antes de iniciar cada periodo de enseñanza, los objetivos a alcanzar, los documentos a analizar y

estudiar y los sistemas de integración que se habían diseñado. El alumno sabía de antemano, antes de comenzar las clases en el aula que no se separarían la anatomía macroscópica, la histología y la fisiología de un órgano o sistema corporal, sino que se estudiaría y aprendería en su unidad, como así es su función desde su morfología. Y también conocía de antemano los objetivos específicos en que aquellos conocimientos y aquellas habilidades y actitudes exigidas se transformaban, de modo que el alumno conocía de antemano "qué se esperaba de él" y en qué detalles habría de sumergirse, pues su actitud no sería pasiva, sería el protagonista de su aprendizaje; el profesor sería el tutor que ayudara en el aprendizaje del alumno.

Los meses transcurrían y la experiencia que ahora rememoro fue extraordinaria, contamos con el apoyo cotidiano del rector que con frecuencia visitaba las instalaciones provisionales y hacía seguimiento de los avances en el día a día; y también contábamos con la tutela y atención a las necesidades que surgían cada día, del primer Presidente de la Facultad de Ciencias de la Salud, Profesor Joao Queiroz. En el primer equipo de colaboradores que atendían necesidades y que enseguida fueron también nuestros amigos, estaban Manuela Campos, Isabel Neto, Ana Macedo, Miguel Castelo-Branco, así como los distintos profesores de las asignaturas que iban a nacer y que se estaban gestando en sus objetivos y materiales para el aprendizaje de los alumnos.

Otro capítulo de aquellos dos primeros años de andadura de la nacida Licenciatura de Medicina en la UBI (los primeros alumnos llegaron en septiembre 2001) fue el de los anuncios-convocatorias que hacia la Universidad, dirigidas tanto al interior de Portugal como a países de Europa y de América, para invitar a concursar a científicos con experiencia en investigación y docencia: Esas convocatorias conseguían candidaturas para integrarse en el cuerpo docente-investigador y se seguían de numerosas entrevistas para seleccionar a los mejores y así ir ampliando el pequeño grupo inicial de docentes. Y fueron llegando a Covilha profesores con mucho ánimo y expectativas para integrarse en el grupo docente de la nueva Facultad.

Mientras tanto, los alumnos que cada otoño se incorporaban a las aulas tal vez pensaban que eran jóvenes con la suerte de recibir un nuevo modelo de enseñanza/aprendizaje en el que se les iba a exigir una actitud activa para que aprendieran, no tanto para "ser enseñados". Tal vez alguien pensaba que los primeros alumnos eran "cobaias" de experimentación en un nuevo modelo cuando la universidad durante siglos había variado muy poco su modo de enseñar.

El nuevo edificio construido para los estudios que se venían diseñando recibió en 2006 a alumnos y profesores y personal administrativo y de servicios. Yo había concluido para entonces mi contribución al inicio del proyecto. La idea se había transformado en vital realidad, los sueños se materializaron. Y por eso yo soy quien agradece al rector de la UBI que un día pensara en que mi contribución al proyecto podía ser útil; yo fui el beneficiado al participar en hacer realidad un sueño, y además tener así la oportunidad de conocer y pasar a ser amigo de tantas personas buenas y buenas amigas.

Y hoy miro atrás y veo que aquellos estudiantes de la nueva Facultad aprendieron nuestro oficio y la ciencia médica y seguían aprendiendo a ser mejores personas, pero de manera mucho más activa y no pasiva; protagonistas de su futuro habían gestionado su día a día desde el primer día que pisaron la Facultad.

A todos ellos van dedicadas estas palabras."

Julio Feroso

Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva

Senhor Professor Santos Silva, Senhor Reitor,

Em primeiro lugar, agradeço, do fundo do coração, ter-me enviado a sua Lição de Júbilo! Esta grande lição: "Geografia dos Afetos - Da Cidade Fábrica à Cidade Universitária ". Só o título diz tudo!

Parece que já estava tudo projetado desde há séculos, desde o tempo do Marquês de Pombal! Da Real Fábrica dos Panos à Real Fábrica dos Sonhos. Sonhos que se tornaram realidades para tantos homens e mulheres.

E continuam a dar frutos, em cada ano que passa, com tantas e tantas aspirações concretizadas, graças ao empenho e entrega a realidades concretas, com coragem, confiança, esperança, energia resiliente, cumplicidade entre todos os que naqueles tempos enfrentaram alguns confrontos, sempre com muito amor dedicado às causas.

Assim, um dos grandes projetos de desenvolvimento do nosso interior tornou-se uma grande obra, uma grande vitória - A nossa UBI: A real fábrica dos sonhos gerou a Geografia dos afetos: Da Cidade Fábrica à Cidade Universitária. Tudo tão bem esquematizado! Só podia ser assim, vindo de uma Pessoa tão reconhecida, tão premiada por tantas entidades nacionais e internacionais.

Os meus Parabéns! Tenho muito orgulho em ter tido a oportunidade de conviver com um ser humano tão empreendedor na ciência e na cultura. Foi e continua a ser uma amizade sincera.

A mensagem de Miguel Torga, tão bem declamada pela Sra. Professora Petronila, é para ser levada a sério. Gostei muito, muito. Que Deus o recompense por ser quem é, e como é! Um grande abraço, muita saúde e "Recomeça se puderes. Enquanto não alcances, não descanses".

Fernanda Santos
Ex Chefe da Contabilidade da UBI

Mensagem Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva 27 de Maio de 2023

Vou ser breve, começando por cumprimentar todos os presentes e o homenageado, o Professor Santos Silva.

Estive para pedir ao meu amigo Luiz Pessoa para ler estas palavras, mas felizmente consegui vir e, assim sendo, vou lê-las de viva-voz.

Não pertenço ao grupo mais restrito de amigos do Professor Santos Silva, mas por ele nutro uma grande admiração, quer pelo que fez pela Covilhã e por esta região, quer pelo apoio que dele recebi e que, através da minha pessoa, apoiou, desde logo, o então projeto piloto comunitário do BIC da Beira Interior - CIEBI (BIC - Business Innovation Centre) tendo envidado todos os esforços para o seu sucesso.

Foi um projeto que mexeu comigo, pelas rivalidades existentes na região (que não sabia que existiam – e, por esse facto, tive de fazer duas reuniões iguais: na Covilhã e em Castelo Branco) devendo ao Professor Santos Silva a concretização do projeto que, atualmente, incentiva os jovens com projetos inovadores, pedindo, desde já, desculpa pela redundância.

Foi numa época em que tudo era difícil e, se há tempos que ficam gravados na nossa memória, estes foram com toda a certeza, embora saibamos que não voltam mais. Não vou aqui enumerar os momentos que ambos partilhámos, mas não quero deixar de referir a criação da clínica na Beira, que era um sonho do Prof. Santos Silva, que realizou, bem como os seus esforços para estabelecer uma parceria com a Universidade de Salamanca, que também conseguiu.

Devo ainda mencionar as instalações que pôs à disposição, tanto para o BIC como para o Museu dos Lanifícios.

Enfim, tudo o que fez por esta região merece o meu aplauso.

E isto para não mencionar o seu papel de docente, nem a sua intervenção enquanto Reitor da UBI.

Por tudo o que fez pela Covilhã e pela região da Beira Interior, e por todo o apoio que me dispensou, um grande 'muito obrigado' ao Professor Santos Silva, a quem desejo as maiores felicidades e uma longa e merecida reforma.

Peço, pois, aos presentes, que façam uma saudação, com um brinde, ao Professor Santos Silva.

Elizabeth Granja
Direção Geral de Política Regional da Comissão Europeia

Tributo ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva, um devotado Regionalista e Homem de acção em prol da Universidade, do Museu de Lanifícios e da Beira Interior

“É no olhar que começa o caminho”

(Sophia de Mello Breyner Andresen. Mar Novo.1958)

É para mim um privilégio poder, de algum modo, contribuir para o tributo que um conjunto de covilhanenses e beirões entenderam prestar ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva, em 2024, no âmbito da sua jubilação na Universidade da Beira Interior. Tratou-se de uma manifestação de gratidão cívica resultante do reconhecimento da importância de que se revestiu a intervenção que se lhe ficou a dever e que ficará para sempre associada à afirmação e desenvolvimento que soube imprimir tanto à Universidade da Beira Interior, UBI, como genericamente ao concelho da Covilhã e à Beira Interior. Esta intervenção veio a manifestar-se em diferentes domínios, abrangendo não só o académico, como o cívico, o administrativo e o político, tendo-lhe granjeado uma dimensão de verdadeiro homem de ação, explicável pelo talento de que foi dotado e de que muito me apraz apresentar, se bem que em traços demasiado breves, algumas das marcantes referências da sua multifacetada personalidade que me foi possível acompanhar de perto.

Começo por salientar que a intervenção levado a efeito pelo Professor Santos Silva se desenrolou num contexto particularmente adverso a nível local, na sequência da falência do milenar modelo de desenvolvimento económico-social da Covilhã, assente na mono-indústria de lanifícios que, a partir dos inícios dos anos setenta do século XX, gerou a paralisação da cidade e do concelho. Importava desatar este difícil nó górdio, tarefa que implicava levar por diante uma profunda alteração visando a substituição

daquele paradigma por um novo, apostado em vencer a sofrida história da desindustrialização covilhanense através da imprescindível aposta na terciarização da cidade, alicerçada na continuada afirmação da Universidade da Beira Interior, tanto a nível nacional como internacional. Este desígnio fora já assumido pelos dois primeiros timoneiros a quem se ficou a dever a institucionalização do Ensino Superior na Covilhã: o saudoso Dr. Duarte Simões, que se distinguiu como primeiro diretor do Instituto Politécnico da Covilhã, criado em 1973, e o Professor Doutor Cândido Passos Morgado, na sequência da transformação desta novel instituição em Instituto Universitário da Beira Interior, em 1979, e deste em Universidade da Beira Interior, em 1986, onde veio a distinguir-se como primeiro reitor, na sequência da sua nomeação para o cargo, que exerceu entre 1980 e 1996.

Todavia, foi o engenho e a obra do Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva que, ao ter assumido o cargo de primeiro reitor eleito da UBI, em 16 de Janeiro de 1996, imprimiu um traçado firme no novo rumo desta jovem instituição, com o impacto positivo desta opção estratégica não só na Covilhã, como em toda a Beira Interior.

Começo por salientar que a historiografia contemporânea tem enquadrado as profundas transformações que, a nível estrutural, ocorrem nas sociedades, através de um foco centrado na ação do colectivo social, desvalorizando o papel dos indivíduos. No entanto, mais recentemente, tem vindo a assistir-se à paulatina reabilitação do papel dos indivíduos na construção do percurso histórico das sociedades. Como bem salientou o historiador Manuel Rodrigues, o período quase hegemónico da oficina historiográfica vulgarmente designada por "escola dos Annales", especialmente nos decénios de 1970-1980, acabou por construir uma história sem indivíduos (Rodrigues, 2022: 134)¹. O historiador José Amado Mendes (por aquele, igualmente,

¹ Cf. RODRIGUES, Manuel (2022). "Micro-História e biografia. Breve reflexão suscitada pela biografia do empresário Egas Salgueiro", AAVV, *História, empresas, arqueologia industrial e museologia*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp.133-158. DOI|https://doi.org/10.14195/978-989-26-2229-3_6.

citado) já defendera que importava *“reconhecer as insuficiências e as limitações das análises de tipo macro (...), quando usadas de modo exclusivo”, atendendo a que “aquelas privilegiam o colectivo, as massas, os fenómenos de recorrência, reservando um espaço reduzidíssimo - ou mesmo nulo - ao indivíduo, ao homem como pessoa - e não apenas como membro de um grupo -, o qual constitui precisamente a essência do objecto, quando se trata da biografia”* (Mendes, 1992: 357-358)².

A partir das décadas de 1980-1990, começaram a reconhecer-se as limitações das análises de tipo macro, passando a História a valorizar o papel do indivíduo, dimensão que tem vindo a acentuar-se na sociedade contemporânea. Como reconheceu Manuel Rodrigues, citando Oliver Stone (1979: 21-24) passou-se *“do modo analítico para o modo descritivo”,* situação explicável devido ao *“crescimento repentino do interesse geral por sentimentos, emoções, padrões de comportamento, valores e estados de espírito”* (Rodrigues, 2022: 134-136). Na atualidade o papel do indivíduo na História ganhou o necessário destaque que merece, atendendo ao reconhecimento da capacidade mobilizadora que pode gerar.

Apesar de não ter por objectivo enquadrar este singelo testemunho ao Professor Santos Silva num ensaio de História, mas tão só partilhar uma memória de natureza pessoal, através da apreciação de algumas das transformações que operou e que considero consensual entre quem privou e continua a privar diretamente com ele, o enquadramento metodológico que acabei de, muito sumariamente, apresentar, permitirá justificar o impacto que aquelas tiveram no tecido económico-social covilhanense decorrente do desenvolvimento que o Professor Santos Silva imprimiu à Universidade da Beira Interior.

Importa, igualmente, sublinhar que ela decorreu num período de grandes desafios, na sequência da conjuntura económica internacional que envolveu os anos setenta do século XX, marcada pelo fim do período

² MENDES, José Amado (1992). “O contributo da biografia para o estudo das elites locais: alguns exemplos”. *Análise Social*, XXVII, (116-117), pp. 357-365.

de grande prosperidade dos “*trinta gloriosos anos*” (desde finais da II Guerra Mundial até meados da década de setenta do século XX) tendo tido um significativo impacto nas economias ocidentais, com nítidas implicações no nosso país. A grave crise que, nesta mesma década, se abatera na Covilhã, resultante do esgotamento do modelo industrial aqui aplicado, inseria-se numa muito mais ampla esfera, cujas repercussões ecoavam com estrondo numa cidade que desenhara, de acordo com a terminologia inicialmente definida por Alfred Marshall (1842-1924), um verdadeiro “distrito industrial”, na “corda da serra”, na Beira Interior, assente na mono-indústria de lanifícios³. No quadro de crise económico-social existente, a que acresceram as consequências resultantes do grande choque energético verificado então a nível internacional, teremos ainda que considerar o efeito cumulativo que se abateu sobre a desgastada indústria covilhanense, resultante da profunda e brusca transformação de natureza política decorrente da Revolução do 25 de Abril, com particular incidência no aumento dos custos do trabalho e na perda dos mercados coloniais. Para a Covilhã este foi o tempo da tempestade perfeita. As fábricas fecharam, os operários perderam o trabalho e o sustento e os industriais o futuro auspicioso em que foram educados a acreditar. Todos viram fugir-lhes o chão, sentiram-se perdidos e sem uma réstia de esperança no futuro. Sobre a cidade abateu-se uma intensa nuvem de depressão e os sinais de ostentação da abundância que, de há muito, caracterizavam a cidade, foram substituídos pela visão decadente e fantasmagórica dada pelo encerramento e abandono fabril. A Covilhã era a “cidade fantasma”, como aparecia frequentemente caracterizada na imprensa da época.

Neste contexto, só a visão esclarecida de alguém que conhecesse profundamente a raiz dos problemas com que a generalidade dos centros laneiros europeus se debatia e, particularmente, as especificidades da

³ Cf. PINHEIRO, Elisa Calado (2022). “A industrialização da Covilhã: um modelo de desenvolvimento singular”, AAVV, *História, empresas, arqueologia industrial e museologia*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp.77-110. DOI|https://doi.org/10.14195/978-989-26-2229-3_4.

crise estrutural da indústria covilhanense, podia aquilatar da premência em encontrar as melhores soluções para tão graves problemas. Coube ao Professor Santos Silva esta missão e ele assumiu-a por inteiro. A sua formação especializada na área das engenharias, a sua experiência profissional e o conhecimento direto que possuía do trabalho desenvolvido em diversos departamentos de engenharia têxtil europeus, para além da relação que estes continuavam a manter com os centros industriais onde se encontravam implantados, deu-lhe as ferramentas necessárias para encontrar as melhores soluções, tanto de natureza científica e técnica, como política e institucional, para os problemas que, com denodo, procurava resolver na Covilhã.

Por estas razões, importa auscultar a natureza deste homem singular e único e apreciar o nível de concretização de algumas das suas múltiplas obras.

Trata-se de alguém que soube aliar uma firme vontade de realizar os seus sonhos, sem nunca os impor nem se impor, procurando sempre os necessários consensos. Como um verdadeiro estratega, caminhava em pequenos, mas assertivos passos, previamente calculados para cumprir uma vida, como ele a definiu, na sua última aula, no passado dia 31 de Maio de 2023, *“(…) em grande parte caracterizada por querer fazer algo com sentido, por isso, tal como qualquer ser humano, sonhei, pensei, planeei, construir e nessa travessia orgulho-me da construção de uma caminho onde a nossa comunidade hoje se reconhece”*. Foi este o caminho que traçou e percorreu com tanta coragem quanta solidão.

De sorriso franco, tão amável quanto determinado, incansável e solitário trabalhador, capaz de enfrentar e resistir às dificuldades, procurava e encontrava sempre as melhores e mais pragmáticas soluções.

Lutador e persistente, acolhia em silêncio as propostas que solicitava, tomando, seguidamente, as suas decisões, no refúgio da natureza e da sua apetecida paisagem agrícola, que sempre buscava e lhe acalentava sonhos e projectos. Era esta relação umbilical que mantinha com a terra e os trabalhos agrícolas que dirigia e realizava tão devotadamente a fonte

primária da energia que seguidamente despendia na concretização dos grandes anseios dos covilhanenses, que tão profundamente conhecia.

Começo por salientar a importância da intervenção do Professor Santos Silva na salvaguarda das estruturas arqueológicas da área das tinturarias da Real Fábrica de Panos, colocadas a descoberto, em 1976, no âmbito das obras de remodelação deste antigo complexo manufatureiro para instalação de um conjunto de novas valências do recém criado Instituto Politécnico da Covilhã. Na qualidade de responsável, à data, pelos Serviços Técnicos desta instituição, acompanhou muito de perto e com grande desvelo esta situação. Sabemos das contrariedades que tal facto causou no plano das obras em curso no IPC, apesar da pioneira e então difícil decisão de ser preservado aquele complexo, que viria a ser salvaguardado legalmente como *Imóvel de Interesse Público*, em 1982. Tratou-se da primeira classificação efetuada no âmbito do Património Industrial na Covilhã, que passou a ser reconhecido pela sua relevância, não só a nível nacional como internacional, na sequência da institucionalização, nesta área, do primeiro núcleo do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior. Tratava-se de concretizar um velho anseio dos covilhanenses, assumido pelo primeiro diretor do IPC e, seguidamente à prematura morte deste, pelo primeiro Reitor da UBI.

Foi esta a razão que presidiu à minha contratação pela UBI, em 1987, como docente e ao meu contacto mais direto com o Professor Santos Silva, quando ainda era Vice-Reitor. A partir de então, encontrei nele um aliado. Pôs-me, desde logo, em contacto com o Senhor Júlio Morão, um experimentado técnico covilhanense, proprietário de uma oficina mecânica localizada junto à então Empresa Transformadora de Lãs (atual Faculdade de Engenharia da UBI), que me desvendou a alma de várias máquinas têxteis que eu até então desconhecia.

Em 1993, na sequência de ter-se gorado uma iniciativa desenvolvida então pela autarquia covilhanense de levar-se por diante a criação de uma nova fase complementar do Museu de Lanifícios da UBI, destinada

a abarcar o período da industrialização, encontrando-me pesarosa num dos corredores da UBI, disse-me então o Professor Santos Silva: *“Não fique triste, nós ainda vamos criar na UBI esse novo núcleo. Até já tenho um edifício para ele”*. Perante a minha incredulidade, indicou-me o complexo fabril desativado que tinha sido recentemente adquirido pela UBI à Companhia de Seguros Bonança, após um violento incêndio e que identifiquei como o núcleo mais importante da histórica Real Fábrica Veiga, um complexo fabril fundado em 1784, por José Mendes Veiga, um cristão-novo, natural de Belmonte, que veio a transformar-se num dos maiores empresários da Covilhã⁴.

Tratava-se de uma intervenção que eu considerava imprescindível, tendo em vista a concretização do programa museológico que, desde 1986, tinha elaborado para o Museu. Empenhara-me ativamente, na qualidade de representante da UBI, juntamente com outros covilhanenses, numa ampla comissão de trabalho criada pela autarquia para o efeito. Verificara então que este projecto não iria ter sequência, após ter já providenciado a incorporação de uma razoável coleção de equipamentos fabris. Mas o então Vice-Reitor Santos Silva estava atento às necessidades de desenvolvimento do Museu de Lanifícios da UBI e já tinha encontrado a melhor solução para o problema.

Quando, em 1996, o Professor Santos Silva foi escolhido para Reitor da UBI, uma das suas primeiras decisões foi a de abrir ao público o então designado “Núcleo recuperado das tinturarias da Real Fábrica de Panos”. Apesar de já apelidado de Museu de Lanifícios da UBI, para poder ser considerado como um verdadeiro museu, carecia desta dimensão social, como eu tanto defendia, sendo imprescindível que a abertura ao público pudesse ser feita em regime normalizado. Para o efeito deveria ter um horário de abertura aprovado, publicitado e colocado ao serviço da região, isto é, aberto aos sábados e domingos, como os museus que se prezam e de acordo com as instituições que os sabem prezar e,

⁴ Cf. Elisa Calado Pinheiro, (2019). “José Mendes Veiga (1762-1817), o fundador da Real Fábrica Veiga (Covilhã): alguns dados de enquadramento biográfico”. *UBIMUSEUM-revista online do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior*. 05 (pp.197-211).

com, pelo menos, um corpo de funcionários a ele adstritos, em regime de horário completo. Pedi-lhe então o intervalo de um mês para poder proceder à seleção e formação de uma primeira funcionária, bem como para definir as normas de funcionamento deste equipamento cultural que iria ser pela primeira vez colocado ao serviço da comunidade.

Tendo constatado que a aposta reitoral na afirmação do Museu de Lanifícios era consequente e para ter continuidade, ainda em 1996, com a finalidade de transformá-lo num equipamento cultural de reforço da identidade laneira covilhanense e beirã, elaborei o projeto ARQUEOTEX que foi candidatado ao programa FEDER 10, CULTURA e que veio a ser aprovado como um reconhecido projecto-piloto transnacional, numa parceria que envolveu um conjunto de atores de Espanha, França, Inglaterra e Irlanda, tendo sido classificado pela União Europeia como um "modelo de inovação no produto"(1997-2000). Sob o lema "*Os fios do passado a tecer o futuro*", teve por finalidade contribuir para a criação de uma rede europeia de património industrial têxtil assente na criação e/ou desenvolvimento de centros de documentação e de bancos de dados e imagens de bens têxteis.

Quando a UBI recebeu a informação da aprovação deste projecto estava então eu a iniciar uma bolsa de doutoramento PRODEP, uma outra das grandes apostas do Reitor Santos Silva visando a valorização do corpo docente ao serviço da UBI. Chamou-me então para saber com o que podia contar da minha parte, já que presumira que eu não conseguiria desenvolver ambas as atividades em simultâneo. Disse-lhe de imediato que o Museu estava em primeiro lugar e podia contar comigo para, na qualidade de responsável por aquele projecto, o desenvolver. Para o efeito era necessário um edifício para acolher a documentação a incorporar proveniente dos arquivos fabris e institucionais ainda existentes na Covilhã e na região e que pudesse vir a transformar-se num futuro Centro de Documentação/Arquivo Histórico do Museu de Lanifícios. Tratava-se de um equipamento cultural que, desde 1986, tinha incluído no

Programa Museológico que então elaborara para o Museu de Lanifícios, com a finalidade de concretizar uma das três missões fundamentais de todos os museus, a da investigação. Neste caso serviria para apoiar as linhas de investigação reportadas à história da indústria de lanifícios e ao património laneiro do território da Beira Interior. Diversas universidades portuguesas dispunham já então ou procuravam dispor deste tipo de equipamentos, considerados os verdadeiros laboratórios imprescindíveis ao desenvolvimento da investigação no domínio das Ciências Sociais e Humanas. Importa ainda salientar que, neste período, após o encerramento das mais representativas fábricas de lanifícios covilhanenses, estava a proceder-se à transação de diversos dos edifícios fabris covilhanenses para a posse de instituições e de particulares, encontrando-se então os últimos arquivos fabris da Covilhã em risco de perda eminente e definitiva. A UBI e a Covilhã não podiam perder esta última oportunidade. E, uma vez mais, o Reitor Santos Silva encontrou a solução para a instalação deste Centro. Tratou-se do edifício dos antigos escritórios da firma Paulo de Oliveira que, a par do edifício fabril, tinha sido recentemente adquirido pela UBI. A incorporação de uma tão elevada quantidade de documentação como a que tinha sido identificada no âmbito do projecto ARQUEOTEX estava, a partir de então, assegurada, tendo sido possível, entre 1997 e 2000, desencadear a última grande campanha de salvaguarda do património documental reportado ao património industrial covilhanense. Atualmente, o Centro de Documentação/Arquivo Histórico do Museu de Lanifícios da UBI dispõe de um valiosíssimo acervo documental constituído por várias dezenas de fundos documentais e diversas coleções têxteis, únicos no país e de reconhecido valor patrimonial, científico e técnico, a nível europeu⁵.

Em 1996, o Museu de Lanifícios tinha incorporado uma valiosa coleção constituída por 35.000 amostras amostras têxteis de um extraordinário fundo documental reportado a um dos mais credenciados designers

⁵ Cf. o site <https://www.museu.ubi.pt/>

têxteis que trabalhou em importantes fábricas de lanifícios portuguesas, entre 1936 e 1963, René Ferdinand Delimbeuf, natural de Elbeuf, França⁶. Foi a partir da incorporação desta coleção que foi possível alicerçar o projecto ARQUEOTEX.

No final do projecto, estava criada uma base de dados que permitiu disponibilizar então ao público, 10.000 amostras têxteis digitalizadas, que vieram a constituir o *Catálogo Têxtil ARQUEOTEX* do Museu de Lanifícios. Estas amostras, devidamente enquadradas pelos dados técnicos que as integravam e permitiam reproduzir, ficaram disponíveis no site do Museu com a finalidade de servir de fonte de inspiração aos mais diversos criadores de moda têxtil, quando ainda não tinha sido criado um curso de *Design de Moda na UBI*, apesar de estar nos planos do Reitor da UBI vir a criá-lo. Aquele site veio a ser seleccionado para integrar o CD-ROM *“Millenium Guide to Cultural Ressources on the Weeb”*, disponibilizado em apêndice à publicação *“World Culture Report 2000”*, editado pela UNESCO.

Em 2000, uma nova iniciativa levada a efeito pelo Reitor permitiu, após a contratação do arquitecto Bartolomeu da Costa Cabral, o início às obras de remodelação da Real Fábrica Veiga com a finalidade de incorporar a sede do Museu de Lanifícios, o Núcleo da Industrialização dos Lanifícios e ainda o novo espaço destinado à reinstalação do Centro de Documentação/Arquivo-Histórico, atendendo ao facto de o edifício que até então ocupava não dispor das condições técnicas adequadas à conservação da documentação incorporada, nem do espaço necessário à instalação dos fundos documentais já incorporados.

Estas instalações, terminadas em 2005, foram inteiramente financiadas pelo Programa Operacional do Centro (QCA III), situação só conseguida pela dinâmica e continuada perseverança do Professor Santos Silva. O Museu de Lanifícios, para dar sequência ao programa museológico da Real Fábrica Veiga, elaborou duas novas candidaturas ao programar

⁶ Cf através do site do Museu o *Catálogo Têxtil ARQUEOTEX* in <https://www.museu.ubi.pt/?cix=3006&lang=1>

o financiamento necessário para a musealização do novo núcleo museológico e para a aquisição e montagem dos equipamentos e mobiliário destinados ao funcionamento da sede administrativa e técnica do Museu e do Centro de Documentação/ Arquivo Histórico, tendo todas estas valências sido inauguradas em 2011. Estes projetos para além do financiamento das intervenções a efetuar no domínio das exposições permanentes do *Núcleo Museológico da Real Fábrica Veiga* do Museu de Lanifícios da UBI e do *Lavadero de Lanas* do Museu Vostell (Malpartida de Cáceres, Espanha), tiveram ainda por finalidade desenvolver as linhas de investigação sobre o património agro-pastoril e industrial, a partir da inventariação das vias da transumância e do património industrial, a nível peninsular, nas áreas geográficas abrangidas (Beira Interior, Portugal, e Comarca Tajo-Salor-Almonte, Espanha).

A intervenção realizada na Real Fábrica Veiga, pela qualidade alcançada, pode considerar-se uma referência marcante no panorama museológico nacional e internacional, ficando a mesma a dever-se inteiramente à capacidade decisiva do Professor Santos Silva, que garantiu a viabilização financeira necessária para a sua plena concretização.

Todavia, mais do que todas estas referências de que me é possível dar um testemunho direto, considero que a intervenção de maior significado que ficou inteiramente a dever-se ao Professor Santos Silva foi a que conduziu à criação da Faculdade de Ciências da Saúde, em 1998 e à efectivação do funcionamento do curso de Medicina, com início no ano letivo de 2001/2002. Tratou-se de uma longa, meticulosa e bem fundamentada preparação, que constituiu o foco prioritário da atenção do Professor Santos Silva naquele período, tendo implicado a definição de um inovador modelo pedagógico e a captação e capacitação de um qualificado corpo docente, condições imprescindíveis para transformar o processo de candidatura apresentado pela UBI numa aposta ganhadora, face aos inúmeros obstáculos e fortíssimos bloqueios que teve que enfrentar. Tratou-se de uma opção estratégica para a consolidação da UBI, mas, igualmente, do mais elevado impacto na melhoria da

qualidade de vida dos habitantes de toda a Beira Interior, envolvendo a área abrangida pelo Centro Universitário Hospitalar Cova da Beira, pelos hospitais distritais da Guarda e de Castelo Branco e pela unidade hospitalar do Fundão. Foi esta centralidade e a força aglutinadora que dela passou a emanar que justificam a recente implantação na Covilhã de outras unidades de saúde privadas. Do desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Saúde resultou, igualmente, a criação da UBIMedical, uma incubadora de empresas que visa articular a ligação entre a Universidade e o mundo empresarial. Todas estas iniciativas têm tido um significativo impacto económico-social, contribuindo decisivamente para a fixação de qualificados quadros tanto na cidade como na região.

Elas decorrem diretamente da continuada intervenção de um incansável lutador e persistente estratega, que sabia acolher as propostas que solicitava aos mais diversos atores, vindo a amadurecer as suas decisões no refúgio da natureza e no seu sempre apetecido espaço agrícola, que lhe acalentava os sonhos visionários, transformando-os em inovadoras realidades com o pragmatismo do engenheiro que sempre soube ser. Era desta relação umbilical que mantinha com a natureza que emanava a energia de que necessitava para concretizar os anseios que bem conhecia dos covilhanenses e beirões e que o levavam a repetir com gosto que os 10.000 operários fabris perdidos dos anos de ouro da indústria de lanifícios covilhanense foram substituídos por igual número dos novos alunos que, todos os anos, chegavam à UBI e à Covilhã.

Foi sempre para a UBI e para a Covilhã que canalizou as suas iniciativas. Aqui fez o seu doutoramento em Engenharia Têxtil, o primeiro a ser realizado na UBI; aqui desempenhou com brilho o cargo de primeiro reitor eleito; aqui desenvolveu os seus projectos de investigação em Engenharia Têxtil; para aqui canalizou investigadores e professores de craveira internacional; aqui investiu na capacitação do corpo docente ao serviço da UBI e, a partir daqui, contribuiu significativamente para transformar uma cidade depressiva, mas com um inigualável património industrial, numa cidade que se guia hoje pelo lema que começou por

guiar, entre 1997 e 2000, o Projecto ARQUEOTEX: “Os fios do passado a tecer o futuro”.

Ao terminar este meu rol de boas memórias, através deste singelo tributo, cumpre-me testemunhar ao Professor Santos Silva a minha admiração pela sua tão generosa quanto devotada entrega à causa pública e, sobretudo, a minha profunda gratidão pelo privilégio que me concedeu de ter-me podido realizar plenamente através da salvaguarda das memórias do trabalho de uma cidade e região tão marcadas por uma milenar cultura laneira, tendo contribuído para o reforço identitário da nossa comunidade.

Elisa Calado Pinheiro

Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva

Através da publicação de um livro com referências ao percurso académico do Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva, com a menção a realizações de que foi responsável e com depoimentos de colaboradores próximos e de amigos que de perto ou de longe o acompanharam, pretende-se assinalar, para memória futura, o excelente currículo académico, científico e profissional que foi construindo durante a sua vida ativa que se desenrolou ao longo de 48 anos.

Com esse propósito deixo o meu depoimento sobre o seu desempenho na UBI e nas instituições que a antecederam.

Assim:

1. Quando em Setembro de 1975 a Comissão Instaladora do Instituto Politécnico da Covilhã (IPC), decidiu proceder à contratação de Manuel José Santos Silva, jovem engenheiro mecânico recém formado pelo Instituto Superior Técnico, como assistente eventual, rapidamente se verificou que era um excelente colaborador quer nas atividades letivas no Bacharelato em Engenharia Têxtil, quer no apoio às obras da 2ª fase, tendo sido um eficiente e dedicado conselheiro do Dr. Duarte Simões, Presidente do IPC. O seu apoio foi extraordinariamente útil pelo facto de o IPC ter passado a ser o dono destas obras e das que se seguiram, em substituição da Direção das Construções Escolares da Zona Centro que tinha sido a entidade responsável pelo acompanhamento das obras da 1ª fase.
2. Já como assistente, obtive uma bolsa de estudo que lhe permitiu especializar-se em Engenharia Têxtil, tendo permanecido 3 anos na Escola Superior Têxtil de Mulhouse, onde iniciou o seu projeto de doutoramento e os respetivos trabalhos de investigação.

Já no Instituto Universitário da Beira Interior (IUBI), que substituiu em 1979 o IPC, concluiu a sua investigação e a redação da tese

de doutoramento que veio a defender brilhantemente em 1984. Assinale-se que este doutoramento em Engenharia Têxtil foi o primeiro realizado por uma instituição universitária portuguesa e foi também o primeiro doutoramento realizado no IUBI/UBI.

3. Tendo sido de imediato contratado como Professor Auxiliar, contribuiu decisivamente para que o Departamento de Engenharia Têxtil se consolidasse com a obtenção de equipamentos no âmbito da fição e da tecelagem através de aquisição ou por oferta de fabricantes europeus de equipamento com os quais estabeleceu relações científicas e profissionais.
4. Esteve envolvido e cooperou com o Reitor da UBI da altura, Prof. Doutor Cândido Passos Morgado, no lançamento e organização da licenciatura em Engenharia do Papel, passando a ser o presidente do respetivo Departamento, tendo promovido a formação de docentes com o grau de doutor nesta área.
5. Foi o primeiro Vice-reitor nomeado pelo Reitor Passos Morgado, cargo exercido com competência e zelo, em especial, nas diversas negociações havidas, após designação reitoral, para aquisição de terrenos e edifícios que permitiram a expansão futura da UBI.
6. Depois de obtido a Agregação, ato académico realizado pela primeira vez no IUBI, veio a ser, algum tempo mais tarde, provido como Professor Catedrático, prosseguindo a sua atividade docente e de investigação no âmbito da Engenharia Têxtil e também na consolidação do curso de Engenharia do Papel.
7. Em finais de 1995, candidatou-se ao lugar de Reitor da UBI, eleições que venceu com todo o mérito, tendo passado a exercer estas funções a partir de meados de Janeiro de 1996. No desempenho destas funções é de destacar o seguinte:
 - 7.1. Aproveitando a existência de um programa comunitário do Ministério da Educação de financiamento para a obtenção de doutoramentos – PRODEP doutoramentos – incentivou dezenas de

jovens assistentes a candidatarem-se à obtenção de doutoramento, sendo-lhes concedida dispensa de serviço para se dedicarem em exclusivo, na qualidade de equiparados a bolseiros, à investigação e redação das respetivas teses de doutoramento. A UBI, que na altura tinha um déficit significativo de docentes doutorados passou, a partir dos finais do século XX e princípios do século XXI, a dispor de um significativo corpo docente com doutoramento a ombrear com o que as universidades portuguesas mais antigas dispunham. Dotou-se assim a UBI de docentes qualificados e permitiu-se que se comesçasse a realizar uma investigação de qualidade, com produção quantitativa em crescendo e com equipas cada vez mais numerosas e eficientes. Também o número de doutoramentos realizados na UBI passou a ser cada vez maior.

- 7.2. Prosseguiu a política de aquisição de velhos edifícios fabris e de terrenos os quais foram, depois de encomendados os respetivos projetos e após abertura de concursos públicos, remodelados uns e construídos de raiz outros o que permitiu a expansão da UBI em cursos de licenciatura e o alojamento de diversos serviços.
- 7.3. Depois de uma maratona prolongada na qual se empenhou pessoal e profundamente, obteve autorização do Conselho de Ministros para que na UBI se passasse a ministrar a licenciatura em Medicina, curso que se estruturou de uma forma inovadora em Portugal seguindo de perto experiências pedagógicas de ensino centrado no aluno em curso em países como a Suécia, Países Baixos e Espanha. Promoveu o adequado recrutamento de pessoal docente qualificado e supervisionou a organização e o funcionamento desta licenciatura. Para instalação desta licenciatura obteve financiamento comunitário para a construção de raiz de um excelente e belo edifício, ao lado do novo Hospital da Covilhã, após seleção do gabinete projetista e da empresa de construção, ambos escolhidos através de concursos públicos internacionais.
- 7.4. Prosseguiu a aquisição de terrenos e edifícios com os quais recuperou e construiu novas instalações para o ensino e investigação que

permitiram ver aumentar todos os anos o número total de alunos frequentando a UBI.

- 7.5. Continuou a promover a aquisição de equipamentos didáticos e de investigação especialmente para os departamentos ligados às ciências exatas e tecnologias enquanto que, para as ciências sociais e humanas e ciências médicas, biotecnologias e farmacêuticas, promoveu a criação de bibliotecas de que se destacam a da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, a da Faculdade de Ciências da Saúde e a Biblioteca Central, instalada num belo edifício que resultou de um excelente projeto do Arquiteto Costa Cabral que integrou a recuperação do edifício da antiga sede dos Serviços Municipalizados da Covilhã a que acoplou harmoniosamente um edifício construído de raiz.
- 7.6. Modernizou os serviços administrativos dotando-os de novas instalações. Informatizou-os paulatinamente e procedeu à implementação do POC Educação introduzindo a contabilidade digráfica. Após a publicação do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, procedeu à nomeação de uma comissão de redação dos novos estatutos, de que me orgulho ter sido membro, que, seguindo as suas orientações, elaborou um projeto que veio a ser aprovado com pequenas alterações. Dada a sua consistência e equilíbrio, ainda hoje regula todas as atividades da Universidade, das Faculdades, dos Centros de Investigação e restantes serviços depois de complementados com a redação e aprovação de muitos regulamentos sectoriais.
- 7.7. Com uma liderança inspiradora, estável e consistente promoveu relações de trabalho na UBI assentes no respeito mútuo e na ajuda, tendo assim contribuído para a existência de um ambiente saudável na instituição.
8. Foram-lhe atribuídos os Prémios Gulbenkian de Ciência e Tecnologia (1981) e Boa Esperança (1989), condecorações várias de que se destacam as concedidas em 1999 pelo Primeiro Ministro de França

(Palmas Académiques) e, em 2012, pelo Presidente da República Portuguesa (Grã Cruz de Instrução Pública). Foi Vice-Presidente do CRUP que representou em vários conselhos nacionais de que se destaca o Conselho Nacional de Educação durante vários anos. Foi ainda membro de comissões e grupos de trabalho de muitos organismos de âmbito nacional.

Estes prémios, condecorações e participações evidenciam a sua importância e relevância a nível nacional e internacional.

9. Em conclusão, a homenagem ao Prof. Doutor Manuel José Santos Silva é inteiramente merecida pois, para além das suas qualidades pessoais, foi um dos principais obreiros do crescimento e consolidação da Universidade da Beira Interior em relação à qual, num espírito de missão, dedicou integralmente, durante 48 anos o seu esforço e a sua inteligência, contribuindo assim para o desenvolvimento da Covilhã, da região e do país.

*José Esteves Correia Pinheiro
Covilhã, 7 de Junho de 2025*

Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva Um percurso de vida

Estávamos no ano letivo de 1964/65 a frequentar o 3º ano (i.e., equivalente ao 7º ano atual) do curso dos Liceus, no Liceu Nacional da Guarda (LNG), quando pela primeira vez conheci o Manuel José.

O percurso de vida fez com que tivéssemos sido colegas da mesma turma até ao fim do percurso liceal, i.e., até à entrada no Instituto Superior Técnico (IST) no ano letivo de 1969/70. A situação de estudantes da mesma turma era determinada pela organização escolar do Liceu (LNG), que fez com que nesta turma fossem colocados alguns dos melhores e mais competitivos alunos, rapazes (*só havia turmas de rapazes ou de raparigas*). De entre aproximadamente 10 estudantes que mais se salientavam nesta turma, houve 3 jovens rapazes que vieram para o Instituto Politécnico da Covilhã, praticamente no início das suas atividades de ensino superior, em 1975/76.

Estes jovens estudantes muito competitivos na sua formação, vinham do IST e eram: Manuel José dos Santos Silva, José Alberto Pacheco de Carvalho e Luiz Carlos Carrilho Gonçalves. Todos formavam um grupo dos melhores estudantes desta turma e do próprio Liceu, na sua formação de base, até ao último ano liceal (i.e., 7º ano, equivalente ao 12º ano atual). Neste percurso de formação do liceu, a organização escolar do LNG, pensamos agora nós, determinava que os Professores mais competentes e exigentes ficassem a lecionar nesta turma, estimulando, assim, uma saudável competição entre estudantes, cujo objetivo era, já neste tempo, terem a ambição de poder ingressar no ensino superior universitário.

Assim aconteceu, até à conclusão do Liceu (em 1968/69) e entrada no IST (em 1969/70). Devemos salientar que estes 3 jovens (Manuel José, José Pacheco e Luiz Carrilho), que vieram lecionar no ensino superior, agora na Covilhã, eram estudantes permanentes de “Quadro de Honra”

no liceu, tendo sido dispensados dos exames finais do 5º ano (atual 9º ano) e do 7º ano (atual 12ºano).

Esta situação permitiu a entrada direta no IST, sem realizarem quaisquer provas complementares (*i.e., havia uma relação de confiança, entre os resultados da formação liceal em escolas públicas e a entrada na Universidade*).

Acabámos por ficar alojados numa casa na Alameda D. Afonso Henriques (Lisboa), num sétimo andar sem elevador (ao lado da fonte luminosa), habitado por duas senhoras idosas muito simpáticas e atenciosas para com dois jovens que chegavam a Lisboa vindos do interior do País (*De notar, que a mensalidade do telefone fixo era superior à renda da casa*).

Já em Lisboa e matriculados no IST, o Manuel José escolheu o curso de Eng^a Mecânica- Ramo de Produção e Construção Mecânica e eu de Eng^a Mecânica – Ramo Termodinâmica Aplicada.

O curioso é que esta escolha era fictícia, pois os planos de estudo eram iguais nos dois primeiros anos, mas diferenciava, ab initio, as turmas, logo desde o primeiro ano.

A permanência no IST foi de 5 anos + 1 semestre em virtude de o IST ter sido fechado durante um semestre, antes do 25 de Abril (em 1972/73). Deve mencionar-se que, no IST, tivemos Professores fantásticos dos quais destacamos – *Campos Ferreira, Gouveia Portela, Costa André, Luciano Faria, Delgado Domingos, António Falcão, Mário Nina,*... entre outros.

O curso de Engenharia decorreu sem grandes sobressaltos, dado que a preparação de base que levávamos do Liceu era forte e bem sedimentada (como resultado de termos bons professores, competentes e exigentes, no Liceu Nacional da Guarda). Tínhamos como objetivo primeiro o de continuarmos a ser dos melhores estudantes na aprendizagem e na obtenção de bons resultados nas frequências e exames às disciplinas curriculares, agora em curso universitário, de modo a adquirir as bases fundamentais de uma formação científica, técnica e também

profissional, que a vida futura nos viria a demonstrar como sendo um vetor importante da trajetória de vida.

Assim aconteceu: o Manuel José foi sempre uma pessoa muito sóbria e sempre a tentar ser autossuficiente na resolução de problemas que se lhe apresentassem, quer na vida familiar (de famílias paternas com muitos irmãos), quer na vida profissional e como estudante universitário.

A conclusão do curso de Engenharia foi realizada em Março / Abril de 1975, portanto já depois do 25 Abril de 1974. A situação no IST era complicada nos aspetos de aulas, frequências e exames, pois as atividades de grupos de jovens estudantes, mais politizados, eram no sentido de criar entropia (*como exemplo desta situação, havia a participação de alunos em júris de exames com provas orais, nas quais tinham a última palavra na atribuição de classificação, caso houvesse reprovação*). O Manuel José, no ano letivo de 1974/75, ainda leccionou algumas aulas de Física no Liceu Camões (Lisboa).

Entretanto, tinha sido criado na Covilhã o Ensino Superior, com base no Decreto-Lei 402/73 de 11.08, no quadro da chamada Reforma Veiga Simão, através do Instituto Politécnico (1973). Em boa hora o Manuel José decidiu regressar às origens, vir para a Covilhã e começar a leccionar em áreas da sua especialização de Eng^a Mecânica - Produção e Construção Mecânica.

Nota: O Instituto Politécnico da Covilhã, criado em 1973 pelo Prof. Veiga Simão, deu origem ao Instituto Universitário da Beira Interior (Dec. Lei 44/79 de 11.09). A Universidade da Beira Interior (UBI) viria a ser criada posteriormente em 1986, pelo Dec. Lei 76B/86, de 30 de Abril.

É durante o desenvolvimento do ensino superior na região da Beira Interior, na Covilhã, e mantendo-se ligado às Instituições, que se foram sucedendo no processo de sedimentação do ensino superior universitário, que a formação em Engenharia se revela adequada, importante e pertinente, revelando as características pessoais do Manuel José, nas atividades que lhe são atribuídas desde 1975.

Vamos tentar explicitar de modo sucinto, com base no conhecimento pessoal do Manuel José durante 61 anos, algumas dessas características mais relevantes:

ser uma pessoa bem formada e preparada profissionalmente (em curso de Engenharia de banda larga); ***ser competente na sua área*** (é necessário estudar primeiro os problemas e só depois tomar as decisões); ***muito racional nas suas decisões*** (é sempre importante caracterizar as variáveis influentes); ***com responsabilidade acrescida*** (os diálogos com as pessoas não eram suficientes, investigando outras fontes); ***muito determinado*** (tomada a decisão individual ou coletiva, o processo tinha de prosseguir e abrir caminho à sua concretização).

Para além destas características, o Manuel José revela-se uma pessoa ainda com mais nobres atributos, de que devemos destacar:

Aberto a outras áreas do conhecimento - para além dos assuntos ligados à engenharia, i.e., tecnologias, equipamentos, indústria, e edificações, há a gestão infinita de assuntos numa Universidade em crescimento.

Possuidor de uma visão estratégica - não se contentava com a formação técnica nas suas áreas, tinha já uma visão a germinar de uma Universidade da Beira Interior, abrangente, considerando os polos urbanos da Beira Interior - Covilhã, Castelo Branco e Guarda.

Praticante do Rigor - como seria de esperar num engenheiro mecânico, especializado na área da Produção, Projeto e Construção Mecânicas.

Sempre disponível - tempo e espaço ou espaço e tempo, para falar com as pessoas, com os colegas e com os seus estudantes nas disciplinas curriculares que lecionava na Escola Universitária.

Crente e com crença - nos humanos, nas suas atividades e também no espírito de missão que os humanos trazem consigo enquanto habitam o planeta Terra – desde o nascimento até à sua redução a cinza.

Determinista - as suas atividades e tomadas de decisão dentro e fora da Universidade foram sempre determinadas e analisadas pelas causas e efeitos que produziam no ambiente do seu universo complementar.

Generoso e atento – dentro da sua racionalidade, tem prazer em partilhar atitudes e rever decisões, amigo dos trabalhadores da Universidade.

Seguro e com segurança - a componente das atividades de gestão dos dinheiros públicos foi sempre um objetivo permanente de cumprimento da legislação em vigor, que transmitia aos seus colegas e funcionários da UBI.

(Nota - Tendo a UBI um dos custos de construção por m² mais elevado das Universidades Públicas Portuguesas, por razões ligadas à recuperação de edifícios fabris antigos, os colegas Reitores questionavam-no - “como é que tu, Santos Silva, consegues edificar mais m² que nós, nas outras escolas, com a mesma dotação financeira? Ainda estão a pensar!?”).

As características anteriormente apresentadas manifestavam-se nas atividades de instalação e desenvolvimento do Ensino Superior Universitário na Beira Interior (BI).

No desenvolvimento da Universidade da Beira Interior vamos procurar sintetizar algumas das atividades ou eventos marcantes, em que a marca “**Santos Silva**” foi relevante, na prossecução do Ensino Superior Universitário na região da Beira Interior.

A partir de 1975/1976, o ensino superior inicia a suas atividades e começa também a construção de edifícios da futura Universidade da Beira Interior, tendo o Manuel José coadjuvado a comissão Instaladora do Instituto Politécnico da Covilhã (IPC), nas componentes técnicas dos projetos de planeamento, construção e edificação.

Com a conversão do Instituto Politécnico da Covilhã (IPC, 1973) em Instituto Universitário da Beira Interior - IUBI (Lei 44 /79 de 11.09) tem lugar o maior desenvolvimento do ensino superior, com a instalação dos Laboratórios, Oficinas de ensino e prática laboratorial nas áreas da Física, da Química, do Têxtil, da Matemática e do futuro Centro de Informática. A Comissão Instaladora do IUBI, presidida pelo Dr. Duarte Simões, solicitava ao Manuel José, nessa altura, o apoio nas decisões mais técnicas de planeamento. As exigências para a nova instituição

universitária (IUBI) singrar, obrigava a criar e desenvolver graus académicos mais elevados, para além dos graus de bacharel, tais como os de licenciatura e de mestrado nas áreas científicas já criadas (Físico-Química Ensino, Matemática Ensino, Eng^a Têxtil, Gestão e Contabilidade). Devemos salientar que desde a criação do IPC e com o início das suas atividades em 1975, e em continuidade no IUBI, que Professores Catedráticos credenciados com o grau de Doutor, das Universidades de Lisboa e de Coimbra, são convidados a lecionar aulas e a orientar cientificamente os jovens docentes, diretamente responsáveis pelas disciplinas curriculares dos cursos em funcionamento.

Por volta de 1980 determina-se que o desenvolvimento do IUBI só poderia ser realizado, incentivando os docentes mais capazes, competitivos e disponíveis, a obterem o grau académico de Doutor (Doctor of Philosophy - PhD) em Universidades Portuguesas. A única alternativa mais credível na altura seria a de fazer uma candidatura a uma bolsa de estudo. Uma vez obtida a bolsa, a melhor solução era ir estudar para Universidades na Europa (EU) ou nos Estados Unidos da América (EUA).

Assim foi pensado, assim se executou. Manuel José foi para a Universidade da Alta Alsácia (Mulhose-França). Alguns foram para os EUA (Universidades de Clemson e de Purdue), outros para Universidades Europeias (Universidades de Manchester, de Cranfield, de Plymouth, Barcelona, Grenoble, ...). Era o início de uma geração nova de potenciais doutorados, que iriam regressar após 3 ou 4 anos de formação e investigação, em Universidades credenciadas, com o grau Académico de Doutor (PhD) e uma especialização científica e técnica, de modo a dar novo impulso ao IUBI e transformá-lo em Universidade, facto que já todos almejavam no horizonte.

Durante esta fase mais intensa de formação e especialização Doutoral dos jovens Assistentes mais promissores, inicia-se um outro período relevante no desenvolvimento do IUBI. A sua transformação em Universidade que foi conseguida em 1986, através do Dec-lei nº 76B/86, de 30 de Abril. Ao leme da Universidade estava o Prof. Doutor Cândido

Passos Morgado (Doutor em Física, Eng^o. Aeronáutico e Coronel da Força Aérea), como Reitor, o Manuel José Santos Silva (Doutor em Eng^a Têxtil, Eng^o Mecânico) como Vice-Reitor. Nesta altura, outros Professores Universitários já cooperavam, nomeadamente o Prof. Doutor José Pinto Peixoto (Doutor em Física e Especialista em Meteorologia da Atmosfera e Professor Visitante do MIT), o Prof. Doutor António Ribeiro Gomes (Doutor em Matemática e Mecânica Aplicada), Prof. Doutor José Veiga Simão, Prof. Doutor Fernando Carvalho Rodrigues e outros Doutores universitários tais como: os Prof. Doutores Dias Agudo, Fernando de Jesus, Carlos Conde, Mário Madureira e outros. A Universidade irá concentrar-se na criação de novos cursos de Licenciatura e Mestrado e, posteriormente, também em áreas de Doutoramento, alargando assim as áreas de formação e de especialização não só para os estudantes da Universidade, mas também para integrar os Assistentes jovens em formações pós-graduadas de Mestrado e de Doutoramento, com o apoio de Universidades Europeias e dos Estados Unidos da América, através de protocolos de cooperação científica e técnica que se foram estabelecendo.

Aparentemente, esta descrição tão rápida e consequente dá-nos a impressão de que tudo isto se fez com um clic, parecendo fácil de atingir. Para aqueles que estiveram ao leme da Universidade, ou próximos dos sistemas de decisão ao longo do tempo, constatamos que muita gente teve que "*dar o litro*" para se atingir um grau de desenvolvimento e construção de uma Universidade, que fosse reconhecida como tal, pelos pares de outras Universidades portuguesas e estrangeiras. Foi conseguido com o trabalho, vontade de vencer e de acreditar daqueles que aderiram ao projeto de construção de uma Universidade, num centro urbano da Beira Interior, cuja tradição nas áreas de formação científica e técnica, era ao tempo muito incipiente.

Na fase em que se iniciou o alargamento das áreas científicas com a criação de novos cursos nas áreas das tecnologias, foi realizado um convénio (1985) entre a Universidade da Beira Interior e a Universidade

Técnica de Lisboa / Instituto Superior Técnico, ao abrigo do qual, os estudantes que concluíssem os preparatórios de engenharia (2 anos), poderiam prosseguir no IST, mediante determinadas condições a observar. O Convénio UBI/UTL-IST que existiu de 1985-1989, visava também a formação de docentes e o desenvolvimento de projetos de investigação nas áreas das engenharias.

A capacidade de investigação e produção científica, a criação de centros ou unidades de investigação e desenvolvimento (I&D), a formação científica e técnica de docentes com os graus de Mestre e Doutor, definem-se como a nova etapa para a construção da Universidade da Beira Interior (UBI).

Estamos em 1986/87 e é necessário continuar a alargar as áreas científicas de investigação, formação e especialização dos jovens estudantes universitários que entravam na UBI, com expectativas elevadas de obtenção de uma formação científica e técnica e de um grau académico, úteis à sociedade e compatíveis com os seus desempenhos.

Assim se tomaram decisões compatíveis com a criação de novas áreas científicas respeitando os novos estatutos da Universidade através de decisões fundamentadas dos seus órgãos de decisão, nomeadamente, os conselhos científicos e pedagógicos das faculdades e dos departamentos, do conselho científico e do senado da Universidade.

No período de 1988 a 2002, são elaboradas as propostas fundamentadas que definem as estruturas curriculares e os planos de estudo de novos cursos de licenciatura (5 anos) e aprovadas pelos órgãos competentes da Universidade, nomeadamente: Eng^a. Têxtil, Eng^a. Eletromecânica (1^o curso em Portugal), Eng^a. Civil, Eng^a. Aeronáutica (1^o curso em Portugal), Eng^a e Gestão Industrial, Eng^a. Informática, Eng^a. Eletrotécnica e de Computadores, Design Têxtil, Design Industrial e outros nas áreas científicas de Economia e Gestão, Sociologia, Línguas e Literaturas e Ciências da Comunicação.

A expansão física da Universidade (edifícios, salas de aula, laboratórios e espaços de trabalho pedagógico) constituía em 1990/91 um objetivo

prioritário da equipa reitoral presidida pelo Reitor, Prof. Doutor Cândido Passos Morgado e tendo o Manuel José como Vice-Reitor.

Como a formação de Doutores é um processo lento, carecendo também de financiamento adequado, a equipa Reitoral procurou, numa visita a várias Universidades Técnicas da Polónia, estimular a vinda de Professores Doutorados credenciados, para a UBI, com a condição de serem fluentes em inglês, de forma a poderem ministrar as aulas e desenvolver projetos de investigação (1990/1991).

Foi de facto um sucesso, não só pelo número de candidaturas recebidas pela Universidade, mas também pela possibilidade de fazer uma escolha criteriosa, no âmbito das necessidades dos departamentos responsáveis pelos cursos. A vinda de Professores da Polónia e de outros países europeus permitiu à UBI dispor de docentes doutorados num tempo bastante curto, de forma a assegurar o alargamento das áreas científicas de formação e investigação, que resultava da abertura de novos cursos.

(Nota – A UBI teve no período de 1990 a 1995 mais de 30 Professores doutorados vindos de países europeus).

A elaboração de um projeto relativo a uma candidatura a uma Ação Orientada do Programa Ciência (1991 a 1995), a ser financiada pelo MCTES (Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior), teve o empenhamento do Manuel José (como Vice-Reitor), coordenando a equipa de doutores para a elaboração de propostas definitivas de projetos no âmbito das Ciências Exatas e de Engenharia. Com a aprovação da Ação Orientada do Ciência e a sua execução, a Universidade ficou dotada de estruturas de apoio ao ensino e à formação científica, técnica e de investigação, de alunos e de jovens docentes. De forma prospetiva, pretendia-se também assegurar a expansão das áreas de ciências e tecnologia, na Faculdade de Engenharia.

A partir de 1993, foi criada com periodicidade anual e a nível Nacional, a semana de Ciência e Tecnologia. Esta semana na UBI, designou-se por "Dias Abertos da UBI". Pretendia-se e foi conseguido, a divulgação pela comunidade e pelas escolas, das atividades de ciência e tecnologia

organizadas pelos vários departamentos da Universidade, com o objetivo de estimular nas comunidades escolares e envolventes, o espírito de curiosidade em ciência e tecnologia.

Finalmente (1994) é possível desencadear o processo para elaboração do projeto, de adaptação e construção do edifício (Fábrica Transformadora de Lãs) da futura Faculdade de Engenharia (FE). Para tal, foi constituída uma comissão, por despacho reitoral (04/1994 de 14.01), presidida pelo Vice-Reitor, Manuel José, tendo como objetivos de trabalho:

a) Analisar o projeto preliminar da FE; b) Dialogar com a equipa projetista sobre as finalidades pedagógicas, científicas e funcionais dos espaços físicos a edificar; c) Acompanhar as tomadas de decisão na conceção e elaboração do projeto definitivo.

No âmbito das áreas de ciência e tecnologia, foram apoiadas pelo programa COMETT (1995) várias atividades de curta duração nas áreas Têxtil e Papel, com o objetivo de formar recursos humanos especializados, melhorar a competitividade das indústrias e fomentar a realização de estágios internacionais.

Com o apoio da Câmara Municipal da Covilhã foi elaborado um anteprojecto (em 1995) para o "Polo de Ciência e Tecnologia da Covilhã" a inserir num projeto mais vasto, de uma Rede de Polos de Ciência e Tecnologia das Beiras. O anteprojecto acima referido iria determinar o desenvolvimento do projeto do Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã – Parkurbis de modo a: i) Ser um instrumento de estímulo à criação de um clima de inovação; ii) Estimular a criação de massa crítica em atividades de I&DCT; iii) Facilitar a transposição de processos de conhecimento científico e tecnológico da Universidade da Beira Interior para o tecido empresarial da região.

Através de um protocolo da Universidade com a Ordem dos Engenheiros (OE), tem início, em 1995, o processo de acreditação dos cursos de Engenharia. A elaboração dos relatórios com base num guião fornecido pela OE é orientada e coordenada pelo Manuel José, Vice-Reitor em exercício. Este trabalho, tendo em vista a acreditação dos cursos

de Engenharia pela OE, seria no futuro uma mais-valia para todos os estudantes que concluíssem os cursos de Engenharia (5 anos), em termos do mercado de emprego, pois podiam inscrever-se de forma direta na OE e obter o título de Engenheiro. Como resultado deste trabalho exaustivo, de análise e avaliação, todos os cursos de Engenharia na UBI foram acreditados pela OE.

Com base nos estatutos da Universidade, no ano letivo 1995/96, é eleito o novo Reitor, Manuel José dos Santos Silva, pela Assembleia da Universidade. A nova equipa reitoral é nomeada em Janeiro de 1996, sendo constituída pelos Vice-Reitores, António Fidalgo (mais tarde substituído por Mário Raposo) e Luiz Carrilho Gonçalves.

Com a constituição da equipa reitoral, presidida pelo Reitor eleito, Manuel José, abrem-se novas e maiores perspetivas na continuação do desenvolvimento da Universidade. Em termos prospetivos, Manuel José definiu, logo de início, alguns vetores de trabalho mais prioritários, de que podemos destacar os seguintes:

- a) Constituição de um gabinete de pós-graduação, com a missão de definir as estruturas necessárias para a formação pós-graduada, de modo a serem aprovadas pelo Conselho Científico e Senado da Universidade.
- b) Organização pedagógica, administrativa e calendário escolar, tendo em vista o seguinte: i) Melhorar o sucesso escolar nos primeiros anos dos cursos; ii) Ajustar os conteúdos programáticos das disciplinas, com maior pragmatismo pedagógico e científico; iii) Estimular a interdisciplinaridade dos planos de estudo com base nas áreas científicas; iv) Definir, e posteriormente organizar, um novo calendário escolar, mais sequencial no ensino, na aprendizagem e na avaliação.
- c) Expansão física da Universidade com novos espaços para o ensino, as práticas laboratorial e oficinal, a investigação científica e técnica através de projetos executivos a desenvolver e a candidatar a fundos operacionais. Submissão dos projetos de novas edificações a financiamento, via programas nacionais ou internacionais.

- d) Preparação dos dossiers com a informação necessária para avaliação das unidades e centros de I&D, antes da abertura dos concursos nacionais de avaliação, pela FCT (Fundação de Ciência e Tecnologia).
- e) Continuação da acreditação dos cursos de Engenharia pela Ordem dos Engenheiros (OE), tendo em vista o reconhecimento da formação em engenharia, dada pela Universidade, para que os diplomados obtenham o título de Engenheiro para o exercício profissional da engenharia, no mercado de trabalho.
- f) Organizar a estrutura de apoio à autoavaliação, de modo a conjugar a informação das bases de dados de forma utilizável para os relatórios de autoavaliação.
- g) Implementar uma estrutura informática com alguma complexidade, que permita fazer os sumários, consultar os programas e os critérios de avaliação da disciplina, realizar a distribuição do serviço docente, elaborar os horários dos cursos e gerir as salas de aula, otimizando assim a organização escolar.

(Nota - Não posso deixar de referir que para o trabalho desenvolvido para a construção da estrutura informática da alínea g), a colaboração do Prof Rui Almeida (Dep. Matemática) e do diretor dos serviços académicos, Dr. Melo Gonçalves foi imprescindível)

Com a nova equipa reitoral (1996) presidida por Manuel José, como Reitor, foi criado o Gabinete de Programas e Relações Internacionais (GPRI), cujas finalidades iriam ser relevantes para o desenvolvimento da internacionalização das atividades de ensino, formação e investigação da UBI e dos seus docentes e estudantes. De entre essas finalidades e atividades do GPRI, podemos destacar: i) A adoção para o gabinete de uma estrutura mais profissional; ii) O desenvolvimento de projetos a serem financiados pelos programas, Socrates/Erasmus, Leonardo da Vinci e Tempus; iii) O intercâmbio de estudantes e docentes com outras Universidades de países europeus; iv) A publicação de brochuras informativas em inglês, de forma a melhorar os processos de saída e entrada de estudantes e docentes; v) O estímulo à saída de estudantes

de forma a sentirem, que a sua formação na UBI, era igual ou até melhor, do que na escola europeia para onde se mudavam por um semestre ou um ano.

Os processos de autoavaliação dos cursos lecionados na UBI são desenvolvidos para todas as áreas, nos anos letivos de 1997/1998/1999 e seguintes, tendo em vista adquirir um maior autoconhecimento das atividades letivas, de formação e de investigação, de modo a conseguir melhorar o desempenho de docentes e estudantes e aprofundar a gestão estratégica e a capacidade para a mudança, na Universidade.

É nesta altura que é lançado, organizado e implementado o projeto dos "Questionários on Line - LINCE" para avaliação do ensino pelos alunos, com base num questionário eletrónico constituído por 34 questões, divididas do seguinte modo: i) Questões A – Aspectos Pedagógicos – Docente – O ponto de vista dos alunos sobre os docentes; ii) Questões B – Aspectos Pedagógicos - Aluno – O ponto de vista dos alunos sobre as suas atitudes e comportamentos; iii) Questões C – O ponto de vista dos alunos sobre o curso e a instituição. O resultado obtido, após análise das respostas aos questionários, permitiu detetar algumas fragilidades na docência de disciplinas, verificar deficiências na preparação de estudantes e desvios na perceção que os estudantes tinham do Curso, da Faculdade e da Universidade que frequentavam.

Desde 1997 que a UBI aderiu à Associação Portuguesa para a Permuta Internacional de Estudantes Estagiários Técnicos (APIET), o que permitiu obter bolsas de estudo para estudantes, via IAESTE (International Association for Exchange Students for Technical Experience), realizarem estágios fora do país em empresas, universidades e institutos de investigação, nas áreas de ciências exatas e engenharia. Estes apoios estimularam estudantes a sair do seu ambiente de conforto, adquirindo uma visão diferente e mais coerente na sua área de formação e especialização.

A partir de 1999/2000, é lançado a nível nacional, pela Fundação das Universidades Portuguesas (FUP), a avaliação dos cursos das

Universidades Públicas e Privadas. A UBI não podia deixar de participar nesta tão nobre missão, que seria muito relevante para as novas Escolas universitárias. O Reitor, Manuel José, delegou no Vice-reitor, Luiz Carrilho, a organização dos processos de autoavaliação dos cursos e da indigitação das comissões departamentais encarregadas de elaborar os dossiers a enviar para a FUP/Comissões Externas de Avaliação. A UBI, como vinha já desenvolvendo, desde 1995, a autoavaliação dos cursos, foi convidada a participar na estrutura de coordenação a nível nacional, o Conselho Nacional de Avaliação (CNA). Esta estrutura, foi presidida, na primeira fase, pelo Prof. Simões Lopes e na segunda fase pelo Prof. Adriano Moreira. O CNA tinha por missão elaborar os guiões de autoavaliação dos cursos, nomear as Comissões Externas de Avaliação (CEA) por área científica predominante do curso e organizar as visitas das Comissões Externas às Universidades. Os relatórios finais de avaliação externa expressavam as análises positivas e menos positivas, assim como as apreciações, qualitativa e quantitativa, relativas cada curso, após a visita às estruturas de ensino, formação e investigação da Universidade. Podemos agora dizer, a esta distância no tempo, que este processo nacional de avaliação dos cursos no ensino superior universitário foi eficaz, contribuindo para realizar análises comparativas de cursos e melhorar as fragilidades que se iam detetando.

A necessidade de técnicos práticos qualificados para o tecido industrial da região conduziu à criação (1997) da Associação para a Formação Tecnológica da Beira Interior (AFTEBI) em conjunto com várias empresas e associações empresárias, o CITEVE e a Universidade do Minho. A AFTEBI criou dois polos para a realização das suas atividades, que constituíram duas Escolas Tecnológicas – a ESTEBI (Escola Tecnológica da Beira Interior), na Covilhã e a ETT (Escola Tecnológica Têxtil), em V. N. Famalicão, cujas atividades foram as seguintes: i) A realização da formação tecnológica pós-secundária e não superior, de nível IV (atualmente é de nível V); ii) A criação de Cursos de Especialização Tecnológica (CET) em áreas relevantes para o mercado de trabalho; iii) A aprovação e obtenção de financiamento para os cursos, docentes e

estudantes que os frequentavam, através de programas próprios e via Ministério da Economia; iv) Reconhecimento, mais tarde, desta formação pós-secundária e não superior, como uma formação credível para os diplomados que pretendiam entrar no ensino superior.

(Nota – A formação empreendida envolveu mais de 700 estudantes que obtiveram o diploma de CET, de nível IV, em cursos como: Eletrónica Industrial, Tecnologias de Informação e Comunicação, Automação Robótica e Controlo Industrial; Instalação de Redes e Sistemas Informáticos, e outros)

Em 19 de Junho de 1999 é assinada em Bolonha (Itália), pelos Ministros da Educação de 29 países europeus, a Declaração de Bolonha. Esta declaração, envolvendo uma orientação quase revolucionária do ensino superior, visava alterar e homogeneizar o "status quo" da formação no ensino superior e dos respetivos graus académicos, tendo por base o seguinte:

- i) Uma maior uniformização das cargas letivas de formação, através da quantificação do trabalho do estudante, por disciplina letiva e por ano curricular;
- ii) Implantação de um sistema de unidade de crédito (ECTS – European Credits Transfer System), proporcional ao volume de trabalho do estudante, por disciplina letiva ou sistema integrado de módulos letivos, por ano curricular e por grau académico.

A declaração de Bolonha constituiu na altura um grande desafio para as novas Universidades, mais leves nas suas estruturas de ensino, formação e investigação. Isto implicava uma reformulação das estruturas dos cursos de formação graduada e pós-graduada. Novamente, tal como aconteceu na autoavaliação de cursos e agora no processo de Bolonha aplicado às Universidades, numa decisão atempada do Reitor, Manuel José, a UBI, iria estar representada nas estruturas nacionais de decisão, ao lado das universidades portuguesas, mais antigas. O processo de Bolonha desenvolveu-se na UBI até 2007, o que determinou para a

Universidade ter ficado mais forte e coerente, nas suas estruturas de ensino, formação, investigação e tecnologia.

No ano letivo de 1999/2000, tem lugar uma nova reunião da Assembleia da Universidade, para eleição do Reitor. Manuel José é eleito para mais um mandato de 4 anos. A nova equipa reitoral é nomeada em fevereiro de 2000, sendo constituída pelos Vice-Reitores, Luiz Carrilho Gonçalves e Mário Lino Raposo. Como em equipa vencedora não se deve mexer, o Reitor eleito, Manuel José, decide manter a equipa reitoral do mandato anterior.

Neste segundo mandato como Reitor, Manuel José vai revelar logo no início um conjunto de situações desafiantes para a UBI, para as quais podemos agora afirmar, a equipa reitoral e as estruturas da Universidade estavam preparadas, devendo destacar-se:

- i) A conclusão da adaptação e edificação dos edifícios para a futura Faculdade de Engenharia, com base no projeto de transformação dos edifícios da “Fábrica Transformadora de Lãs” (antiga fábrica têxtil).
- ii) A aprovação pelo Governo da resolução do Conselho de Ministros, da criação do curso de Medicina, a ministrar pela UBI (Resolução nº 140 / 98 de 4 de Dezembro).
- iii) A adaptação dos edifícios necessários para o início de funcionamento do futuro Departamento de Ciências Médicas e a contratação de docentes doutorados para as diferentes áreas científicas do curso de medicina.
- iv) A realização do anteprojecto e do projecto para a futura Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), a edificar nos terrenos da UBI, junto do Hospital Pêro da Covilhã (O novo edifício foi inaugurado em 30 de Abril de 2006).

No ano letivo de 2003/2004, tem lugar uma nova reunião da Assembleia da Universidade para eleição do Reitor. Manuel José é eleito para um

novo mandato (3º mandato) de 4 anos. A nova equipa reitoral é nomeada em 20 de Fevereiro de 2004, sendo constituída pelos anteriores Vice-Reitores, Luiz Carrilho Gonçalves e Mário Lino Raposo. O Reitor, Manuel José, decide manter a mesma equipa reitoral, que se tinha revelado coerente com o seu modo de trabalhar e de gestão global da Universidade, sendo possuidores de energia e capazes de novos impulsos ao desenvolvimento da Universidade.

Com o início do 3º mandato de Reitor, Manuel José, apresenta um conjunto de objetivos a realizar no período de 2004 a 2008, de que destacamos:

- i) A conclusão da edificação da futura Faculdade de Ciências da Saúde (FCS);
- ii) A continuação da procura de Doutores em Medicina e áreas afins que aceitassem, de forma coerente, desenvolver o projeto do curso aprovado pelo Governo e o Ministério da tutela;
- iii) Aperfeiçoamento conclusivo da adaptação ao processo de Bolonha, das estruturas curriculares dos cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento;
- iv) Renovação da acreditação, pela Ordem dos Engenheiros (OE), dos cursos de engenharia (de 3 e 5 anos), através de novos processos de acreditação;
- v) Avaliação Institucional da Universidade por entidades internacionais, que se previa vir acontecer no ano letivo 2006/2007;
- vi) Desenvolvimento de centros e unidades de I&D, já existentes e novos, nas áreas científicas mais relevantes para os cursos de Mestrado e Doutoramento, realizando uma cooperação com outras escolas universitárias;
- vii) Candidatura dos centros e unidades de I&D aos concursos nacionais da FCT (Fundação de Ciência e Tecnologia), de modo a obter financiamento para a investigação;

- viii) Lançamento de novos cursos de matriz transversal, em áreas de conhecimento, tendo por base o desenvolvimento de parcerias internas entre Faculdades e Departamentos (foram exemplos: Matemática / Informática, Design, Engenharia e Gestão, ...);
- ix) Institucionalização da organização das “Conferências da Engenharia”, a realizar com uma periodicidade bianual.

Após a finalização da avaliação ao nível nacional de todos os cursos nas universidades, iria seguir-se uma nova avaliação global de cada Universidade, denominada Autoavaliação Institucional (da UBI, 2007/2008), no âmbito da avaliação institucional acordada entre o Ministério da tutela (MCTES) e a European University Association (EUA). Para desencadear o processo, o Reitor, Manuel José, indigitou o Vice-Reitor Luiz Carrilho para assumir a condução dos trabalhos, organizar os dossiers necessários e indigitar as pessoas que o iriam ajudar nas estruturas das faculdades, dos departamentos, dos cursos e dos centros de Investigação, para a recolha da informação necessária para a elaboração do relatório síntese de avaliação institucional da UBI. Foi também constituída uma Comissão de Avaliação Institucional (CAI) que elaborou um relatório síntese muito completo, tendo por base um guião entregue pela EUA, cuja construção e conteúdo deviam responder às seguintes questões:

- a) “O que é que a UBI, como Universidade, está a fazer (normas e valores)”;
- b) “Como é que a UBI, está a desenvolver as suas atividades (organização e atividades)”;
- c) “Como é que a Instituição sabe que funciona bem (práticas de qualidade e de autoavaliação)”;
- d) “Como é que a UBI pode realizar mudanças de forma a melhorar (gestão estratégica e capacidade de mudança)”.

Após a entrega do relatório de Autoavaliação Institucional e da sua análise, uma Comissão Externa Internacional veio até à UBI, reuniu

com a Equipa Reitoral e a Comissão de Avaliação Institucional (CAI) e realizou visitas às estruturas da UBI, para um melhor conhecimento das realidades. As análises que a Comissão Externa Internacional elaborou foram muito positivas para a Universidade. Devemos salientar também que a CAI trabalhou de forma profissional, para atingir o objetivo da Autoavaliação Institucional.

Olhando para todo o trabalho, o espaço e o tempo, considero que foi uma oportunidade única ter estado ao lado do Manuel José neste projeto desafiante de construção de uma Escola Universitária nova, numa região do interior de Portugal. Para quem teve de sair de casa dos Pais aos 11 ou 12 anos de idade (1962 / 1963), é um orgulho ainda estar por cá e ver realizados alguns dos sonhos que fomos tendo ao longo da vida. A todos os que trabalharam, àqueles que ainda trabalham e aos que vão sonhando mesmo que acordados, eu digo: **Nunca Desistam!**

Para ti, Manuel José, com amizade,

Luiz Carlos Carrilho Gonçalves
Antigo Vice-Reitor da UBI

Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva

Para além dos tempos iniciais da criação e desenvolvimento do Ensino Superior, na Covilhã, estivemos, durante vinte e cinco anos, juntos em funções com o distinto Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva, prezado amigo, meu Reitor e antes Vice-Reitor da Universidade da Beira Interior e eu Vice-Presidente e posterior Administrador dos Serviços Sociais, da mesma.

As ações projetadas, apoiadas e desenvolvidas pelo estimado Reitor na criação e construção das diversas valências da Ação Social (Alimentação, Alojamento, Apoio Social) Universitária criaram um legado indiscutível que perdurará pelos tempos vindouros da nossa Universidade.

A sua calma liderança ensinou-me o valor da resiliência e determinação e o seu apoio fez-me acreditar ser possível alcançar sempre os objetivos a atingir no tão importante desenvolvimento da Ação Social na Universidade da Beira Interior.

Sou grato por cada orientação, conselho e palavra de incentivo, no apoio social, designadamente, aos alunos mais carenciados.

Deixou marcas na minha carreira, como na de tantos outros colaboradores, e tenho orgulho e respeito pelo tempo que trabalhei sob a sua chefia.

Meu caro Manuel José, muito obrigado por estares sempre disponível, não apenas como Reitor, mas como pilar de força e amigo.

*Manuel Proença Silva Raposo
Antigo Administrador dos Serviços de Ação Social da UBI
Covilhã, 13 de maio de 2025*

Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva

Trabalhei com o Professor Doutor Manuel José Santos Silva durante bastantes anos, na sua qualidade de Vice-Reitor e Reitor da Universidade da Beira Interior e antes ainda na Comissão Instaladora do Instituto Universitário da Beira Interior.

Foi um líder exemplar, sempre preocupado com todas as equipas e um ser humano muito bondoso e atencioso. A sua energia ensinou-me a flexibilidade e o equilíbrio necessários para os desafios do dia a dia.

Admirei e admiro a sua compreensão pelo ser humano e a sua influência desenvolvida na mútua confiança e respeito e uma liderança afetuosa jamais por medo ou temor.

Bem Haja

*Maria Adelaide Pereira Carvalho Silva Raposo
Covilhã, 13 de maio de 2025*

Homenagem ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva

Conheci o Prof. Santos Silva em 75/76, era eu o caloiro número 7 do curso de engenharia têxtil do Instituto Politécnico da Covilhã e ele um jovem assistente, tendo sido meu professor de desenho técnico e, mais tarde, de tecnologia de tecelagem. Naquela época o IPC era uma pequena instituição, estava a começar, onde todos nos conhecíamos, professores, funcionários e estudantes.

Em 87 regresso à então já UBI como assistente estagiário do departamento têxtil e passo a ser "colega" do Prof. Santos Silva, que, a par de outros professores, me ajudou a integrar como docente e investigador no departamento onde tinha sido aluno. Mas, foi durante o período em que o Prof. Santos Silva foi reitor e eu presidente do departamento têxtil que mais nos aproximámos e, mais ainda, quando o Prof. Santos Silva "regressou" (se é que alguma vez esteve ausente) ao departamento têxtil, sendo eu ainda presidente do departamento.

Nestes longos anos pude constatar que o Prof. Santos Silva sempre esteve à frente do seu tempo. A sua visão, capacidade de trabalho, humanismo e diplomacia permitiram que fosse empreendedor antes de se falar de empreendedorismo e considerasse e respeitasse as pessoas antes de se falar de responsabilidade social. Neste sentido, sempre foi uma referência para mim, admirei sempre a sua forte dedicação à UBI e ao departamento têxtil e, por extensão, ao desenvolvimento regional, bem como a forma como agia para resolver os problemas, para conseguir aquilo em que acreditava ser o melhor. Nunca lhe faltaram ideias e projetos e a energia para os procurar concretizar. Estou-lhe muito grato por isso e também pela amizade.

Fizemos muitas viagens juntos a feiras e congressos têxteis. Lembro-me em outubro de 2016, numa conferência em Estocolmo, o quanto aquele lugar lhe proporcionou um brilho nos olhos a contar-me a importância da

missão na Suécia para o sucesso da criação do curso de medicina e da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI. Nas suas palavras esteve claro que tal seria estratégico para o desenvolvimento futuro da instituição.

Recordo-me também, no início de junho de 2011, numa conferência da AUTEX em Mulhouse, próximo da fronteira entre a França e a Suíça, cidade e universidade que muito dizem ao Prof. Santos Silva, pois foi lá que estudou ciência e tecnologia têxteis e preparou o doutoramento, veio ter comigo, entre duas sessões paralelas da conferência, para me dizer que tinha de antecipar o seu regresso a Portugal, pois tinha recebido um telefonema da Presidência da República a comunicar-lhe que ia ser agraciado no 10 de junho. São momentos inesquecíveis.

No aprofundamento das nossas inúmeras conversas, só interrompidas pelos telefonemas das nossas esposas alertando para a hora do jantar (e aqui presto tributo e um enorme agradecimento às nossas queridas esposas e filhas pela paciência), mas como dizia, nas nossas inúmeras conversas o futuro do departamento têxtil sempre esteve em cima da mesa. Não conseguimos conceber a UBI sem o desenvolvimento de um dos seus departamentos fundadores e com tamanha importância para a região. A indústria têxtil e vestuário é o setor económico mais importante da Covilhã e região, ao nível do emprego, exportações e demais indicadores macroeconómicos, pelo que não conseguimos conceber a cidade e a região sem a sua universidade dar a relevância adequada à área, através do departamento dedicado.

São inúmeras as mensagens que recebi de colegas professores de outras universidades e de antigos alunos da UBI que, por vários motivos, não puderam estar aqui hoje, mas não quiseram deixar de se associar a esta justa homenagem ao Prof. Santos Silva, manifestando o seu imenso apreço, consideração e estima. Em nome de todos, menciono, porque me solicitaram, o Prof. Fernando Ferreira, ex-Presidente do Departamento de Engenharia Têxtil e do Centro de Investigação 2C2T da Universidade do Minho, o Prof. Emérito da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa Fernando Moreira da Silva, o Doutor Albert Manich, investigador

principal do CSIC de Barcelona e o Eng. Hélder Rosendo, antigo aluno de engenharia têxtil da UBI, ex-Diretor Geral do CITEVE e atual business manager da TMG Textiles, uma das maiores empresas têxteis do País.

Termino referindo o que todos nós sentimos, sim, o que todos nós sentimos, o Prof. Manuel Santos Silva é já para nós um Reitor e Professor Emérito da UBI, mesmo ainda antes de o ser.

Muito obrigado.

*Rui Alberto Lopes Miguel
Professor Investigador da UBI
Presidente do Departamento de Ciência e Tecnologias Têxteis (2009-2021)*

Sr. Reitor Manuel Santos Silva **Estimado Amigo**

São muitos anos marcantes e, por isso, inesquecíveis de grande partilha e cumplicidade, de objetivos comuns, sempre centrados na nossa UBI e na nossa região. Durante estes anos foi sempre para mim uma referência, um mestre, muito para além do professor. Sempre admirei, e tenho procurado seguir, os seus ensinamentos, muitas vezes transmitidos pelos exemplos da sua forma de estar na vida e de como aborda e procura solucionar os assuntos. As frases simples que repetidamente diz, como “quando encontramos uma parede, procuramos logo a porta”, revelam o seu perfil empreendedor, de nunca baixar os braços na perseguição dos seus sonhos. À competência acrescenta um sentimento e trato pessoal de enorme grandeza humanista, que tem levado a ser reconhecido e respeitado por todos os que consigo têm lidado. O seu legado, a obra que fez na UBI ou, dito de outra forma, a UBI que fez, e o respetivo impacto, a par da sua ação cívica, na Covilhã e sua região, tem já hoje um valor incalculável, mas o seu efeito multiplicador será, com certeza, devidamente percebido e mensurável pelas gerações futuras. Tem sido para mim uma grande emoção ter usufruído do privilégio de privar consigo, o que originou uma forte amizade. Estou-lhe muito grato por tudo e espero poder continuar a ser merecedor das nossas conversas e da nossa amizade. Uma palavra de tributo e agradecimento às nossas queridas famílias pela compreensão e suporte emocional.

Desejo-lhe muita saúde. Com muita consideração, deixo-lhe um grande abraço amigo.

Rui Alberto Lopes Miguel
Professor Investigador da UBI
Presidente do Departamento de Ciência e Tecnologias Têxteis (2009-2021)

O Porquê desta Homenagem?

Manuel, meu querido amigo:

Há muitos anos que nos conhecemos, por isso, pensar numa Homenagem para ti foi tão fácil, como fácil será dizer-te algumas palavras, neste momento, na presença de alguns familiares e amigos, no dia que proferiste também a tua Aula de Jubilação na Universidade da Beira Interior, aquela casa que tem tanto de ti.

Palavras formais, textos ambiciosos, longos e de grande adjetivação, seriam sempre pequenos para te dizer quanto gosto de ti, e lembrar-te um pouco, só um pouco da “nossa história”.

Tinha eu acabado de chegar à Covilhã, cidade onde regresssei, para aqui iniciar a minha carreira profissional, era ainda uma miúda. Estávamos no ano de 1982. Tu eras já um Senhor, um Docente Universitário. Encontrámo-nos pela primeira vez, num almoço, ali numa tasquinha perto do Conservatório, com a tua prima Alice, minha amiga e colega, que também está hoje aqui connosco.

Nessa altura mal sonhava eu, que um dia, na ambição e irreverência enérgica da minha juventude, viria a fazer um concurso público à UBI em 1986, e aí começar a ensinar e a investigar, iniciando assim o meu segundo mundo profissional.

O tempo passou e como as nossas vidas são sempre condicionadas pelas circunstâncias, anos depois, e hoje contam-se já 37 anos, vividos intensamente também na carreira académica, continuamos numa Universidade que foi de ambos.

Obrigada por teres estado a meu lado em momentos de grande felicidade e também noutros que foram menos bons.

Os verdadeiros amigos são assim: mesmo ausentes estão sempre presentes. Tive o privilégio de teres cruzado o meu caminho pessoal e profissional, e, por isso, a minha sentida GRATIDÃO.

S. Tomás de Aquino, no Tratado da Gratidão, considera três níveis:

O Superficial, o Intermédio e o Profundo.

No primeiro, agradece-se uma atitude.

No segundo, louva-se a atitude.

No terceiro, o mais profundo, existe um comprometimento, uma vinculação e existe igualmente um laço de verdadeira amizade.

Por isso, agradeço-te por fazeres parte dos que considero meus amigos, por fazeres parte daqueles a quem quero dizer, profundamente, obrigada.

Assim é fácil perceber porque estamos aqui hoje, a celebrar este vínculo genuíno e desinteressado que vem já de há muitos anos, e citando Honoré de Balzac, *“a gratidão perfuma as grandes almas e azeda as almas pequenas”*.

Muito obrigada por seres meu amigo. Sinto-me feliz por ter amigos como tu!

E, finalmente, e de grande relevância, quero desejar-te saúde e paz, a ti e à tua família.

Muito obrigada!

Petronila Rocha Pereira
Professora na UBI - Investigadora

Formação e Colaboração

Após ouvir atentamente a brilhante lição do Professor Santos Silva, num ambiente festivo e pautado por um reconhecimento público inolvidável, escrever o que quer que seja ficará sempre aquém do que senti, revelando-se, assim, esta escrita uma tarefa de particular dificuldade.

Por um lado, a forma como apresentou a sua Lição, o modo feliz e entusiasmante do dever cumprido, transformou o momento numa Aula plena de saber e de conhecimento, onde sabiamente teceu e ligou os fios de uma geografia de afetos resultante do seu brilhante e extraordinário percurso de vida.

Por outro lado, tocou-me profundamente a humildade e sensibilidade reveladoras de quem tem um pensamento inscrito numa matriz plena de verdade e de humanismo, numa sociedade cada vez mais egoísta, ao afirmar inúmeras vezes que a sua preocupação sempre foram e são as Pessoas, contrariando as lógicas individualistas de que Gilles Lipovetsky nos tem dado conta.

O tributo que lhe foi feito nesta merecida homenagem ficou, de imediato, a exigir uma outra abordagem e, nesse sentido, nasce o presente livro que ficará para memórias futuras, não se esgotando neste efémero presente, mas traduzindo na perfeição a mensagem de Camões quando nos Lusíadas fala daqueles *que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando...*

Voltando à lição do Professor Santos Silva, uma lição simultaneamente intensa e comovente, nela aprendi como é deveras importante este sentido de pertença a uma determinada comunidade, qual raiz telúrica do Torga de todos nós, que vai muito além da nossa família de sangue. No decorrer da lição do Professor Santos Silva é transversal uma lição de amor, de fidelidade a tudo o que ajudou a construir, um sentido de pertença, mas simultaneamente de abertura à UBI, à cidade da Covilhã,

um sentido de abertura ao mundo, a partir deste que o viu nascer e pelo qual ele revelou sentir um orgulho sem medida.

Uma lição que contém em si a superação de si mesmo, uma lição que é um exemplo de vida, e que é por sua vez uma obra aberta ao sonho e à esperança como tão graciosamente referiu a Professora Petronila Rocha Pereira quando, invocando Miguel Torga, dizia: enquanto não alcances, não descanses.

Ao intitular este breve, mas sentido texto, de Formação e Colaboração, este tem obviamente um sentido que me é muito caro.

Ao colaborar em circunstâncias várias com o Professor Santos Silva aqui na UBI, ou na Assembleia Municipal, onde com ele constituí a Mesa, aprendi, com o seu exemplo, a crescer como Pessoa e, desde logo, o seu modo de ser contribuiu indelevelmente para a minha formação humana e para o modo de ver o mundo.

Agradeço a honra de poder ter sido sua ouvinte, naquilo que constituíram tantos e tantos desafios, ao longo de tantos anos.

Agradeço, penhoradamente, poder contá-lo entre os meus verdadeiros amigos.

Maria da Graça Sardinha
Professora na UBI - Investigadora

Testemunho de apreço ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva

Conheci o Professor Doutor Manuel Santos Silva quando ambos éramos ainda jovens. Teria cerca de 17 anos quando o Manuel, então também estudante, ajudava na quinta do seu pai. Nessa época, eu acompanhava o meu tio, Luís Neto, na recolha e pesagens dos queijos ali produzidos – atividade que nos colocava frequentemente em contacto.

Eram encontros simples, de trabalho e entreajuda, mas que já deixavam antever a integridade e o espírito prático daquele jovem que viria a marcar de forma indelével a vida académica e social da Covilhã.

Desde esses tempos, os nossos caminhos foram-se cruzando, muitas vezes, no contexto da Universidade da Beira Interior: Quando aceitei o convite do então Reitor, Professor Doutor Passos Morgado, para assumir funções como Diretor-Geral da UBI, a ligação com o Professor Manuel Santos Silva tornou-se mais próxima, mais constante quando este era Professor e responsável pelo seu departamento, sempre marcada por uma relação de profundo respeito profissional, lealdade institucional e genuína amizade.

Ao longo dos anos, reconheci no Professor Manuel Santos Silva muito mais do que um académico notável. Foi sempre um homem de ação, de pensamento estratégico e de soluções concretas. Um verdadeiro autodidata da resolução, alguém que nunca se limitou a identificar os problemas, mas que, com generosidade e visão, os transformava em oportunidades de melhoria.

Como Reitor, desempenhou um papel absolutamente determinante no desenvolvimento da Universidade da Beira Interior. Fê-lo com uma estratégia de futuro bem definida, deixando marcas positivas na qualidade da Instituição, no progresso da nossa cidade e no reforço do papel da UBI no contexto regional e nacional.

Considero-me um privilegiado! A vida deu-me a sorte de ter ao meu lado um verdadeiro amigo e conselheiro, um homem singular, honesto e profundamente comprometido com o bem comum. O Professor Doutor Manuel Santos Silva é, sem dúvida, um dos grandes obreiros da UBI – e um nome que permanecerá ligado à história do seu crescimento e afirmação.

Com admiração e gratidão,

António José Neto Freire
Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã

Quando a Estratégia e Humanismo se encontram num Homem

A Universidade da Beira Interior conta, nos seus trinta e nove anos de história, com homens e mulheres que foram decisivos para a sua afirmação, crescimento e prestígio, quer a nível local, nacional e internacional. Têm sido os alunos, os funcionários e os professores que têm contribuído para edificar a nossa mui nobre Academia. Entre estes, cumpre-me destacar o Professor doutor Manuel Santos Silva, cuja liderança, visão e humanismo, enquanto reitor, foram decisivos para a consolidação da UBI na viragem do Milénio, quando tantas incertezas havia em relação à capacidade das Instituições de Ensino Superior, sobretudo no interior do país, crescerem e resistirem, num mundo que se antecipava ainda mais globalizado e competitivo.

O seu percurso não se iniciou como reitor, nem se encerrou aí. O caminho que começaria como professor do Liceu Camões consolidá-lo-ia no humanismo universal, que, naturalmente, a dimensão pedagógica carrega. No entanto, os múltiplos cargos de gestão que foi desempenhando, dos quais destaco o Conselho de Ciência e Tecnologia da Defesa, a Comissão Técnica de Normalização Têxtil, a Comissão Regional da Região Centro, conferir-lhe-iam a visão estratégica, que a liderança aporta e necessita. O seu legado é um caminho de sonhos planeados, de ação e visão, de coração e razão.

Foram os seus sonhos e a sua ambição que o levaram, também, à criação de licenciaturas, e posteriormente, mestrados e doutoramentos, que foram determinantes para o triunfo da nossa Universidade, como centro de excelência em ensino, investigação e inovação, nomeadamente Medicina e Ciência Política e Relações Internacionais. Destaco, com particular júbilo, a alegria que representou para mim, assistir à primeira edição da Licenciatura de CPRI, no ano de 2007/2008, durante o seu mandato. Acompanhei, com o corpo do lado de fora, mas com o coração já dentro, as difíceis negociações que foram encetadas entre

três Departamentos: Sociologia, Gestão e Economia, e Comunicação e Filosofia (hoje já Política, depois da adoção e extensão do nome, pela área que viria a acomodar). A negociação e a Diplomacia tinham-se iniciado, antes das respetivas unidades curriculares. Nessa altura, encontrava-me na Universidade do Minho a realizar o meu Doutoramento e recordo-me de partilhar com os amigos mais próximos, num tom mais prosaico, que *"Agora sim, a UBI iria ser um promotor de desenvolvimento regional e iniciar a transferência de conhecimento para toda a Beira Interior. Mais, vai abrir a Cova da Beira ao Mundo! Agora sim, tenho um sonho: quero ser professora de CPRI na UBI."*

Esse sonho viria a concretizar-se já depois do término do seu mandato, mas tive oportunidade de lhe agradecer a compreensão do mundo e a necessidade desta área científica para uma Universidade global e, rapidamente, nasceu uma amizade entre nós. Na verdade, a sua estima, preocupação e cuidado eram extensíveis a todos nós. E, por isso, destaco as notáveis qualidades humanas que marcaram a sua ação quotidiana. A capacidade de diálogo, a proximidade com toda a comunidade ubiana, o espírito de serviço e a disponibilidade constante para ouvir e integrar diferentes perspetivas fizeram do Professor Doutor Manuel Santos Silva um verdadeiro líder, daqueles que seguimos sem "ordens de comando". Um comandante que não exerceu um poder autoritário sobre aqueles que comandou, sobre aqueles que tutelou mas incentivou, sobretudo, à cooperação, promovendo um ambiente de confiança e de respeito, que nos inspirou, reconhecendo que a liderança e o crescimento assentam na partilha de responsabilidades e na dignificação de todos os membros dessa comunidade.

O seu legado ultrapassa, pois, qualquer indicador de crescimento ou produção científica, qualquer ranking ou reconhecimento institucional, refletindo-se, sobretudo, na memória coletiva da UBI, e individual, de cada um de nós, onde permanecerá como exemplo de liderança humana, de integridade e de dedicação plena à causa universitária.

Da minha parte, sou-lhe profundamente grata.

Liliana Reis
Docente Universitária

Ao Professor Manuel Santos Silva, com Estima e Gratidão

Recordar o Professor Manuel Santos Silva, hoje Professor Emérito do Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis, é revisitar uma parte essencial da história da Universidade da Beira Interior e, inevitavelmente, da nossa própria caminhada que se cruzou diretamente em vários momentos. Conheci-o em 1987, entre o som ritmado das máquinas têxteis e o entusiasmo de quem nos ensinava a ver mais além dos fios e das fibras – a compreender o verdadeiro valor da ciência e da tecnologia têxtil, do “aprender a fazer”, do saber pensar com pensamento crítico. Contava-nos histórias da indústria que naquele tempo crescia e se internacionalizava, mas também da vida das pessoas e dos verdadeiros profissionais. Prometia, um dia, levar-nos a Mulhouse, a escola que lhe ensinara a riqueza e o valor da investigação e do conhecimento têxtil. E, mais à frente na história, cumpriu-se a promessa. Visitámos as cidades e escolas do Têxtil e do Design de Moda: Universidade de Manchester, London College of Fashion, Politécnico de Milão, CESIC – Conselho Superior de Investigação Científica em Barcelona, UPC em Terrassa entre outros..., onde observámos, recolhemos e discutimos as melhores práticas pedagógicas e científicas vigentes na Europa. Ficou na minha memória a abertura ao mundo do conhecimento, fruto da partilha que nos proporcionou. Queríamos crescer com as melhores práticas também na UBI e no DCTT.

Foi com essa mesma visão que o Professor Manuel Santos Silva ajudou a construir, passo a passo, uma Universidade enquanto reitor. A UBI cresceu com a sua dedicação, o seu rigor e o seu espírito visionário – qualidades que marcaram gerações de estudantes e de colegas, enquanto reitor, durante 13 anos.

Quando regressou à nossa companhia no DCTT em 2010, trouxe consigo a mesma energia inspiradora de sempre. Foi uma fase de grande crescimento e consolidação, em que o Departamento de Ciência e

Tecnologia Têxteis reforçou a sua identidade e afirmou a sua relevância. Nesse período, reformularam-se e consolidaram-se os cursos de Design de Moda, criaram-se novos ciclos de estudos – o 2.º Ciclo em Branding e Design de Moda, em associação com o IADE, e o 3.º Ciclo em Design de Moda, em associação com a Universidade do Minho. Ao mesmo tempo, captaram-se os melhores jovens para colaborar e reequiparam-se igualmente oficinas e laboratórios. O princípio mantinha-se: ensinar aos nossos alunos: “aprender a fazer”.

Parecia que a velocidade de cruzeiro estava finalmente a ser atingida. Quando chegou a pandemia – com ela vieram decisões superiores marcadas pela injustiça e sem considerarem os resultados obtidos. Foram tempos difíceis, que deixaram marcas profundas. Mas o legado do Professor Manuel Santos Silva permanece, intacto, na força das suas ideias e na semente que plantou em todos nós. Continuamos a lutar em prol de um projeto inacabado.

Hoje, ao olhar para o caminho percorrido, fica a gratidão profunda por tudo o que nos deixou: o exemplo, o conhecimento e a humanidade. O Professor Manuel Santos Silva não foi apenas um Mestre – foi e continuará a ser uma referência.

Nunca o esqueceremos.

Com saudade e reconhecimento,

Madalena Rocha Pereira
com 35 anos de dedicação à nossa UBI

Agradecimento – Reconhecimento

Meus Amigos,

É com muita emoção que me dirijo a todos vós. Vou ser breve, mas não posso deixar de vos dar conta da minha eterna e profunda gratidão. Vós sois, indiscutivelmente, os alicerces do meu projeto humano, do meu projeto de verdadeira cidadania.

Sem vós, nada seria possível.

Com todos vós, sinto-me mais completo, mais livre, mais protegido e mais crente na capacidade do ser humano para se superar. Convosco, eu continuo a ter fé no futuro. Assim sendo, como qualquer ser humano, não posso deixar de me sentir emocionado, pois convosco sinto que atingi o esplendor de todas as realizações, rotas e travessias, algumas bem difíceis, de que vos falei hoje.

Ao longo da minha vida, a correria em que vivi não me deixou, inúmeras vezes, tranquilidade para poder fruir esta vossa amizade, mas de uma verdade eu estou certo: fazeis parte do meu casulo que referi há algumas horas. Fazeis parte da minha família, daquela que se vai construindo ao longo da vida. Fazeis parte da minha geografia dos afetos.

Se há momentos significativos na nossa vida, momentos que conferem sentido à razão da nossa existência, este é um deles. Mas acreditem que é também decisivo.

Hoje, tomei profunda e esclarecida consciência do efémero, de como tudo passa rápido e veloz, e consegui igualmente medir o alcance, o significado e o valor deste dia tão único e especial. E vou, de modo consciente, com a sensibilidade à flor da pele, dizer-vos porquê.

Na idade que tenho, no tempo que me sobra, sentimos que se passa de um presente para outro presente sem quase nos apercebermos. Tudo é veloz, como acabei de dizer. Agora a sensação que tenho é que tudo corre mais rapidamente do que antes.

A rapidez do momento que vivemos na atualidade e, na minha idade, mais ainda, mostra-nos que parece que já não temos futuro.

Mas, com esta prova de amizade, acreditem que este momento é decisivo. Acreditem que se gerou na minha vida um outro sentido.

Porque há efetivamente acontecimentos que, pelo seu encadeamento, geram sentido.

Fala-vos o amigo que, apesar de tudo, será sempre fiel ao seu ideal universitário marcado pela cultura, mas substancialmente pelo humanismo. O momento que hoje vivemos ensinou-me a acreditar no sentido da renovação.

A partir de hoje, o meu compromisso com cada um de vós aumentou: um compromisso profundo de gratidão, mas também um compromisso de esperança. E se hoje se defende uma reforma do pensamento que faça de todas as partes um todo completo, também eu sem a vossa amizade entraria numa profunda solidão, num caminho sem retorno.

A existência, acredito agora mais do que nunca, não tem sentido sem vós, numa altura da minha vida em que mais do que nunca o *ser* se sobrepõe ao *ter*.

Que preciso eu mais para dar um verdadeiro sentido à minha vida?
Sinto-me muito honrado por vos ter como amigos.

Sinto-me honrado por poder ser amigo de cada um de vós. Convosco, sinto-me em casa. Convosco, sinto que cheguei à minha casa porque aqui está uma família.

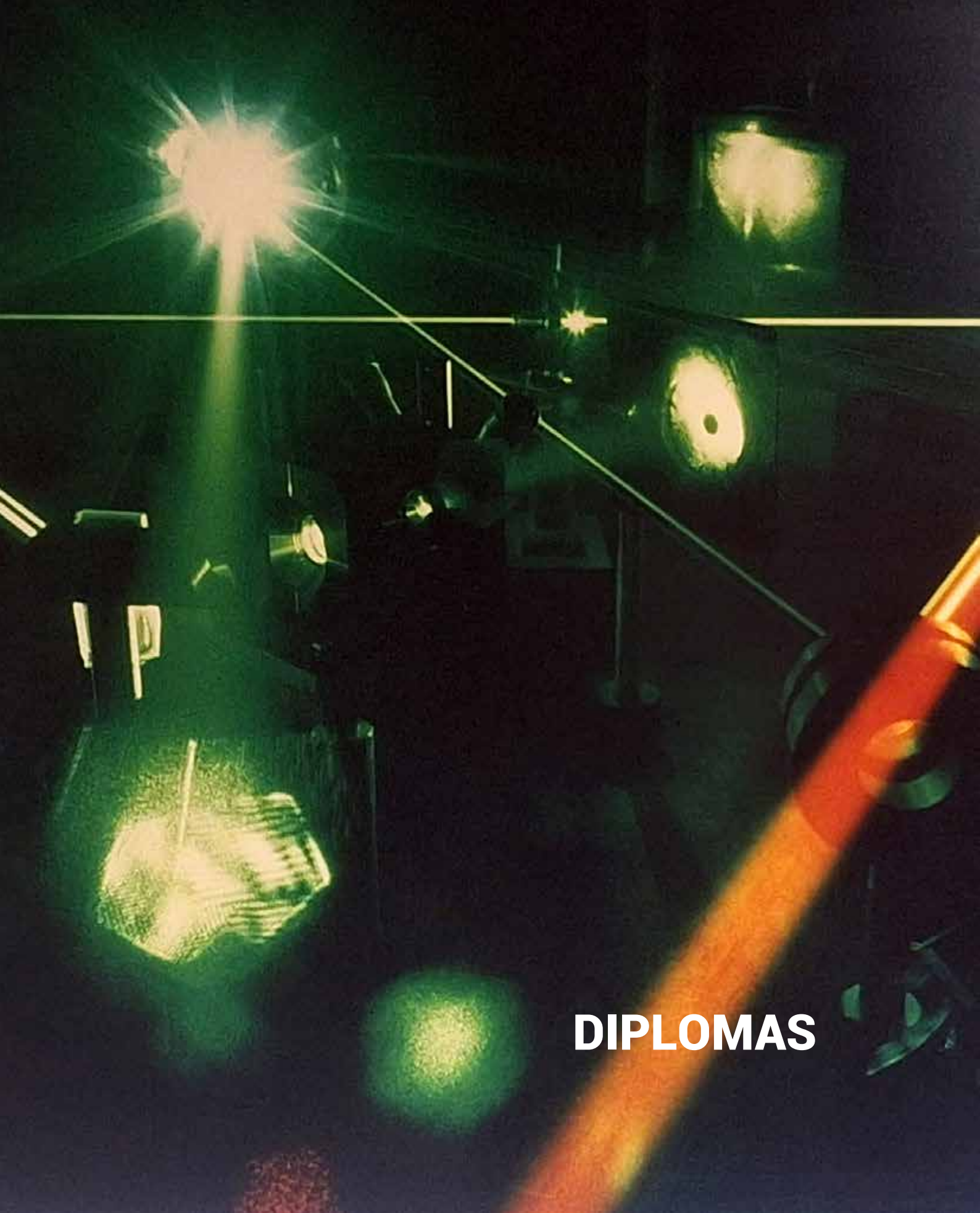
Muito obrigado a todos. Muito obrigado à minha família, à comissão organizadora, a todos os presentes, meus queridos amigos, e alguns vieram de tão longe!!!

Para todos vós vai o meu afeto, a minha sensibilidade e emoção e igualmente a minha admiração!

Aceitem o meu tributo!

Aceitem o meu bem-haja como se diz aqui na Beira!

Manuel José dos Santos Silva



DIPLOMAS

República  Portuguesa

Liceu Nacional da Guarda

MENÇÃO HONROSA

(COM LOUVOR)

Abílio Alves Bonito Perfeito, Reitor do Liceu Nacional da Guarda, faz saber que a *Amel José dos Santos Silva*, filho de *José Lopes da Silva*, natural de *Valelheta*, concelho de *Guarda*, aluno do 15.º ano no ano lectivo de 1966-1967, foi conferido este diploma por ter passado ao ano imediato com a média de *15 (quinze)* valores.

Liceu Nacional da Guarda, 7 de Dezembro de 1967

© Reitor,



República  Portuguesa

Liceu Nacional da Guarda

MENÇÃO HONROSA

Abílio Alves Dionísio Perfeito, Rector do Liceu Nacional da Guarda, faz saber que a *Henrieta Genevieve Santa Rita*, filha de *Francisco Lopes de Sousa*, natural de *Velho da Roca*, concelho de *Guarda*, aluno do 6.º ano no ano lectivo de 1967-1968, foi conferido este diploma, por ter passado ao ano imediato com a média de *15 (quinze)* valores.

Liceu Nacional da Guarda, 1 de Outubro de 1968

Ⓞ Rector





República Portuguesa

Liceu de

ALFARO ALVES DA SILVA, Pais do Liceu (1) da cidade de

Faz saber que ALFARO ALVES DA SILVA, natural de

concedeu de licença, filho de

concedeu em 8 de Junho de 1955, o curso da

a classificação de

Consta do respectivo livro de exames n.º 23, a fl. 345.

Pelo que, para os efeitos legais, lhe mandei passar a presente carta do curso do

que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco deste Liceu.

Secretaria do Liceu de em

em 20 de Junho de 1959

E eu, Henrique Costa, Diretor (1) chefe da secretaria, a subscreei.

O Diretor.

Henrique Costa

(1) Não está em exercício.

(2) Não está em exercício.

(3) Não está em exercício.

República  Portuguesa

Escola Nacional da Guarda

DIPLOMA DE DISTINÇÃO

Exilbio Alves Bonito Perfeito, Rector do Tercu Faccional da Guarda, faz saber que a
Manuel José dos Santos Ribeiro, filho de *José Manoel de*
Alves, natural de *Valhelhas*, concelho de *Trancoso*,
aluno do 7.º ano no ano lectivo de 1968-1969, foi conferido este diploma por ter passado ~~no~~
~~ano~~ ~~mediente~~ com a média de *17,40* valores.

Tercu Faccional da Guarda, *1 de Setembro* de 1969


O Rector.

REPÚBLICA PORTUGUESA

 UNIVERSIDADE  ÉCNICA DE  LISBOA

CARTA DE CURSO

EU, PROFESSOR ENGENHEIRO EDUARDO ROMANO DE ARANTES E OLIVEIRA,
FAÇO SABER QUE MANUEL JOSÉ DOS SANTOS SILVA.....
FILHO(A) DE... JOSÉ LOPES DA SILVA.....
NATURAL DE... VALHIELMAS - GUARDA....., TENDO FREQUENTADO O

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

CONCLUIU A LICENCIATURA EM ENGENHARIA... MECÂNICA EM 1934/1935 COM.....
..... QUINZE VALORES....., PELO QUE, EM CONFORMIDADE COM AS
DISPOSIÇÕES LEGAIS EM VIGOR, LHE MANDEI PASSAR A PRESENTE CARTA
DE CURSO.

LISBOA, EM 22 DE... JULHO..... DE 1977....



SECRETARIA
António de Oliveira

O VICE REITOR EM EXERCÍCIO

L. S. A. S. D.

Université du Haut-Rhin

ÉCOLE NATIONALE SUPÉRIEURE DES
INDUSTRIES TEXTILES DE MULHOUSE

3, quai des Pêcheurs 68200 Mulhouse.
Tel. (89) 42 65 22

A T T E S T A T I O N

Je soussigné, SCHUTZ Richard, Directeur de l'ÉCOLE NATIONALE SUPÉRIEURE
DES INDUSTRIES TEXTILES DE MULHOUSE, déclare par les présentes que :

Monsieur Dos SANTOS SILVA Manuel José
Né le 28.05.1951 à VAINELHAS - GUARDA (Portugal)

a suivi les cours de tissage, de bonneterie, de filature et de métrologie
en qualité d'auditeur libre.

Il a cherché à profiter au maximum des possibilités offertes et s'est
révélé être très assidu aux cours ; il a participé activement et
intelligemment aux enseignements et aux travaux pratiques, et il a été
très apprécié par ses professeurs et par les étudiants tant sur le
plan humain que du point de vue sérieux au travail.

Fait à MULHOUSE, le 5 Juillet 1977

I. Directeur



R. Schutz

R.A. SCHUTZ

ECOLE SUPERIEURE DES INDUSTRIES TEXTILES DE MULHOUSE

3. Quai des Pêcheurs
68200 MULHOUSE
Téléphone (89) 42.46.22

C. C. P. Strasbourg 480 50 N
SIRET 778 951 689 000 14



PROPOSITION DE THESE

CONCERNANT : Monsieur Manuel José SANTOS SILVA

- V/REF.
N/REF.
- 1) Sujet :
Contribution à l'établissement d'une analyse rationnelle de la valeur technique ajoutée à chaque stade de la filature. Evaluation du coût de la valeur technique ajoutée. Optimisation d'un type de filature par minorisation du coût.
 - 2) Plan :
Détermination d'un "indice absolu d'efficacité" d'une machine et du "degré d'avancement", dans le processus de filature, à partir des caractéristiques des fibres et d'un modèle mathématique de filature.
Application à plusieurs chaînes de fabrication en vue de la comparaison de la valeur technique ajoutée selon les différentes variantes. Etude des coûts de chacune des opérations élémentaires de chaque variante.
Combinaison des données recueillies en vue du calcul de la minorisation du coût de filature.
 - 3) Programme :
3.1. Démarrage à Mulhouse en Avril 1977 : établissement de la méthodologie sur la base des possibilités d'évaluation d'un indice absolu d'efficacité.
3.2. Poursuite au Portugal après le 15 Octobre 1977 par essais en usine : application des modèles établis à Mulhouse.
 - 4) Principes de travail :
Au fur et à mesure de l'état d'avancement Monsieur SANTOS SILVA établira des rapports qu'il soumettra à Monsieur SCHUTZ. Il serait à prévoir des déplacements temporaires soit de Monsieur SANTOS SILVA, soit de Monsieur SCHUTZ pour la discussion et l'interprétation de résultats partiels obtenus afin de préciser la suite de la marche à suivre.
La thèse serait présentée au Portugal à l'Instituto Politecnico de Covilhã devant un jury de professeurs portugais et en présence de Monsieur SCHUTZ.
 - 5) Conclusions :
Cette façon de procéder pourrait être l'amorce d'une collaboration entre le département textile de l'Instituto Politecnico de Covilhã et l'Ecole (Nationale) Supérieure des Industries Textiles de l'Université du Haut-Rhin à Mulhouse

Fait à MULHOUSE, le 28 Mars 1977

Le Directeur



R. A. SCHUTZ

ECOLE SUPERIEURE DES INDUSTRIES TEXTILES DE MULHOUSE

3. Quai des Pêcheurs
68200 MULHOUSE
Téléphone (89) 42.46.22
C. C. P. Strasbourg 480 50 N
SIRET 778 951 589 000 14



V/REF.II/1/G-n°77 - 1129
SG/CD
N/REF. RAS/am

Je soussigné, Professeur SCHUTZ Richard, Directeur de l'Ecole Supérieure des Industries Textiles de Mulhouse, atteste par les présentes que :

1) Monsieur Manuel José SANTOS SILVA poursuit sa formation textile dans notre établissement en essayant de profiter au maximum des possibilités offertes et des enseignements dispensés.

N'ayant pas obtenu une bourse pour un séjour de 3 ans (durée de scolarité normale) il a suivi le maximum de cours dans les disciplines textiles spécialisées pendant cette année scolaire.

2) Notre programme pédagogique prévoit en scolarité normale un stage intégré en usine pendant au moins 2 mois, car nous estimons que ce contact avec les conditions industrielles réelles est indispensable, à la formation de l'ingénieur.

Aussi avons-nous vivement encouragé Monsieur SANTOS SILVA à essayer de faire des stages chez les Constructeurs de matériels français : en effet, l'Université portugaise de Covilhã désirant s'équiper en matériel textile, il nous semble particulièrement indiqué de lui donner l'occasion de connaître le matériel français et de lui offrir la possibilité de stages industriels.

3) Monsieur SANTOS SILVA désire préparer une thèse (dans le domaine textile) au Portugal, mais sous ma direction. A ce titre, il voudrait démarrer son travail dans les intervalles entre les stages effectués chez les constructeurs, d'où le calendrier proposé :

15 Juin 1977 (fin des cours à l'E.S.I.T.M.)

15 Juin - 8 Juillet 1977 : Stage de Filature "Fibres courtes" à la S.A.C.M. (Mulhou)

29 Juillet - 16 Septembre 1977 : Stage de Tissage à la S.A.C.M. (Mulhouse)

26 Septembre - 7 Octobre 1977 : Stage de Filature "Fibres longues" chez Schlumberge et Cie (Guebwiller)

Pour faire le point définitif de son programme de travail au Portugal pour la préparation de sa thèse, il passerait encore du 7 au 15 Octobre dans mon laboratoire avant de retourner à Covilhã.

Fait à MULHOUSE, le 28 Mars 1977

Le Directeur

Monsieur le Directeur A. SCHANG
C.R.O.U.S.
1, quai du Maire Dietrich
67084 STRASBOURG CEDEX



R. A. SCHUTZ

Université du Haut-Rhin

ÉCOLE NATIONALE SUPÉRIEURE DES
INDUSTRIES TEXTILES DE MULHOUSE

3, quai des Pêcheurs 68000 Mulhouse
Tél. (89) 42 46 22

ATTESTATION

Je soussigné, SCHUTZ Richard, Directeur de l'ÉCOLE NATIONALE SUPÉRIEURE DES
INDUSTRIES TEXTILES DE MULHOUSE, déclare par les présentes que :

Monsieur DOS SANTOS SILVA Manuel José
Né le 28.05.1951 à VALHÉLHAS GUARDA (Portugal)

prépare une thèse d'ingénieur-docteur sous ma direction en collaboration
avec l'Université de COVILHA (Portugal) sur :

"Contribution à l'établissement d'une analyse rationnelle de la valeur
technique ajoutée à chaque stade de la filature ; évaluation du coût de la
valeur technique ajoutée ; optimisation d'un type de filature par minorisation
du coût".

Plan :

Détermination d'un "indice absolu d'efficacité" d'une machine et du
"degré d'avancement", dans le processus de filature, à partir des caractéristiques
des fibres et d'un modèle mathématique de filature.

Application à plusieurs chaînes de fabrication en vue de la comparaison
de la valeur technique ajoutée selon les différentes variantes. Étude
des coûts de chacune des opérations élémentaires de chaque variante.

Combinaison des données recueillies en vue du calcul de la minorisation
du coût de filature.

Le travail selon le programme établi a démarré à Mulhouse en avril 1977 pour
définir la méthodologie sur la base des possibilités d'évaluation
d'un "indice absolu d'efficacité".

Monsieur Dos SANTOS SILVA poursuivra au Portugal après le 15 Octobre 1977
par des essais en usine, en appliquant les modèles établis à Mulhouse.

Au fur et à mesure de l'état d'avancement de ses travaux, Monsieur Dos
SANTOS SILVA enverra des rapports pour me les soumettre. Mais en plus,
des contacts directs seraient indispensables pour une discussion plus
efficace en vue de l'interprétation des résultats partiels obtenus et pour
préciser la suite de la marche à suivre : de préférence,

- la première année : 2 déplacements temporaires d'environ 15 jours chacun
- la deuxième année : 3 déplacements temporaires d'environ 15 jours chacun
- en fin de préparation de thèse : un temps variant entre 15 jours et
6 semaines selon les résultats du travail.

Fait à MULHOUSE, le 5 Juillet 1977

Le Directeur

R. Schutz

R.A. SCHUTZ





**SOCIÉTÉ ALSACIENNE
DE CONSTRUCTIONS MÉCANIQUES DE MULHOUSE**

SOCIÉTÉ ANONYME AU CAPITAL DE [REDACTED] F 83 304 400

1, RUE DE LA FONDÈRE
68-MULHOUSE - FRANCE
TELEX 88699 Mecalsa Mulhs
Adr. Tel. Mecalsaac Mulhouse
Téléphone (89) 45.67.08 +
Téléphone (89) 45.11.23 +
Téléphone (89) 45.10.06 +

V/REF.

N/REF. Secr. Central FB/GZ

MULHOUSE, LE
8 P 319

ATTESTATION

Nous certifions que Monsieur DOS SANTOS SILVA Manuel José, né le
28.5.51 à Valhalhas-Guardo / Portugal, a effectué deux stages dans
notre Service "Essais et Recherches Filature"

du 16 juin au 8 juillet 1977
et du 29 août au 16 septembre 1977

Fait à Mulhouse, le 16 septembre 1977

Société Alsacienne de Constructions Mécaniques
de Mulhouse
Le Directeur du Personnel

82 (12/77)

SIÈGE SOCIAL: 1, RUE DE LA FONDÈRE - 68-MULHOUSE - TEL (89) 45.67.08 - R. C. MULHOUSE 68 B 68 - INSEE N° 200-68-224-1-001
DIRECTION GÉNÉRALE: 157, AVENUE DE NEULLY - 92-NEULLY-SUR-SEINE - TEL. 624.66.75 - R. C. 66 B 3525 - INSEE N° 200-92-051-0-025

S.A.C.M.
MULHOUSE

CARTE DE STAGIAIRE

=====



M. DOS SANTOS SILVA Manuel José
né le 28.5.51 à Valhelhas-Guarda .
(Portugal)
effectue un stage du 16.6.77
au 8.7.77

Il est affecté "Salle d'essais et Recherches
Filature"

S.A.C.M.
MULHOUSE

CARTE DE STAGIAIRE

=====

M. DOS SANTOS SILVA Manuel José
né le 28.5.51 à Valhelbas-Guarda .
(Portugal)
effectue un stage du 29.8.77
au 16.9.77
est affecté "Salle d'essais et Recherches
Filature"

ATTESTATION

Nous soussignés N. SCHLUMBERGER & Cie, 170, rue de la République - 68500 GUEBWILLER (France), certifions par la présente que

Monsieur Manuel Jose SANTOS SILVA
de l'Instituto Politicnico da Covilha (Portugal)

a effectué en nos usines un stage de perfectionnement en peignage et en filature, du 26 septembre au 7 octobre 1977.

Monsieur Santos Silva a suivi régulièrement tous les cours tant théoriques que pratiques et a pu ainsi augmenter ses connaissances en technique textile.

Fait à Guebwiller, le 6 octobre 1977

N. SCHLUMBERGER & Cie


Chef de Service

DC.ek

groupe
école supérieure
de commerce de lyon

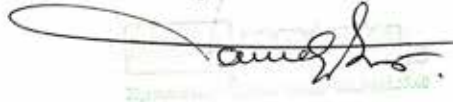
coopération
internationale

Je soussigné, Daniel BAS, Directeur du Centre de Coopération
Internationale du Groupe ESC Lyon, certifie que

Monsieur Manuel José dos SANTOS SILVA

a participé au séminaire tenu en nos locaux du 8 au 18 dé-
cembre 1980 sur le thème "La liaison Université - Entreprise
au service du développement régional".

Fait à Ecully, le 18 décembre 1980



Daniel Bas



DOCTOR CANDIDUS EMMANUEL PASSOS MORGADO, BEIRAE INTERIORIS
VNIUERSITARIII INSTITUTI PROFESSOR CATHEDRATICUS, EIUSDEMQUE
VNIUERSITARIII INSTITUTI RECTOR, SIMULQUE ALMUM VNIUERSI-
TARIUM INSTITUTUM IPSUM:
VNIUERSIS ET SINGULIS HASCE LITTERAS DOCTORALES INSPECTURIS,
UISURIS, PARITER ET AUDITURIS

S . P . D .



DIGNVM UIDETUR ET CONGRUUM, UT QUI PER STUDIORUM SALEBRAS
ITERQUE CLIUOSUM SE FATIGARUNT, BENEFICIO ALIQUO ORNENTUR,
ET PRIUILEGIO SPECIALI PRAE CETERIS GAUDEANT, QUO POST EXA-
CTOS LABORES SUDORIS SUI LUCRUM EMOLUMENTAQUE MERITO-
ALQUANDO SUSCIPIANT, ET EX AMARIS STUDIORUM RADICIBUS DULCES ET
GLORIOSOS RECOLLIGANT SUCCOS, PRAEMIOQUE OPEROSE PERQUISITO TANDEM
POST CURSUM CONFECTUM POTIANTUR, UT IPSORUM REMUNERATIONIS EXEM-
PLO AD SIMILEM CONSEQUEDAM UICTORIAM CETERI ADLICIANTUR ET ADLEC-
TI SINE HAESITATIONE FERUENTIVS ANIMENTUR. CUM ITAQUE CL. UIR

EMMANVEL IOSEPH DOS SANTOS SILVA

IOSEPHI LOPES DA SILVA ET BEATRICIS DOS SANTOS SILVA FILIVS, IN PAGO
CUI NOMEN VALHELHAS, TERRITORIO AEGITANIENSI, NATVS, PRO ADIPISCENDO
DOCTORIS GRADU, MACHINALIS SCIENTIAE TEXTILIS PHYSICAE TECHNOLOGIAE
DIUISIONE, PLVRES ANNOS STVDVERIT, ASSIDVIS ET HONESTIS LABORIBVS DEDI-
TVS, STVDIORVM UIGILIIS PROFICIENS: TANDEM GRADVM ILLVM HONORIFICE
ET LAUDABILITER IN HOC BEIRAE INTERIORIS VNIUERSITARIII INSTITVTO PRAEMIS-
SA PVBLICA SOLEMNIQVE PROBATIONE ATQVE A PRAECEPTORIBVS IPSIVS ADMISSIO-
NE DECRETA, ADEPTVS EST. IDEOQVE HVIUS ALMI VNIUERSITARIII INSTITVTI AUC-
TORITATE DOCTOR RITE AC LEGITIME CREATVS EST DIE XXXI MENSE MARTIS,
ANNO MILLESIMO NONGENTESIMO OCTOGESIMO QVARTO, QUEMADMODVM IN
LIBRO ACTVVM ET GRADVVM ADNOTATVM EST. CVIVS REI TESTIMONIVM PVBLI-
CE PERHIBENTES, HAS LITTERAS A NOBIS SIGNATAS, APPENSO MAGNO VNIUERSITARIII
INSTITVTI SIGILLO, PRAEDICTO BENE MERENTI DOCTORI DEDIMVS IN VRBE COVI-
LIANA, DIE XXX MENSE MAIO ANNO MILLESIMO NONGENTESIMO OCTOGESIMO
QVARTO.

VNIUERSITARIII INSTITVTI RECTOR

Emmanuel Passos Morgado



VNIUERSITARIII INSTITVTI
CANCELLARIVS

José Felício, Cancellarius



Homenagem
(Iniciativa de Carvalho Rodrigues)

Ministério DA EDUCAÇÃO

(a) DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR

(b) UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

TERMO DE POSSE

Ano 1989

N.º

Nome MANUEL JOSÉ DOS SANTOS SILVA

Bilhete de identidade n.º 2418095 Arquivo de Identificação Lisboa Data 18 / 05 / 89

Cargo ou lugar Professor Auxiliar de nomeação definitiva

Vaga que preenche

Forma de provimento (c) nomeação

Data do despacho e entidade que o subscreveu 9 / 06 / 1989 Reitor da Universidade da Beira Interior

Disposições legais que autorizam o provimento artº220º e artº259 do Decreto-Lei nº448/79, de 13 de Novembro com as alterações, por ratificação introduzidas pela Lei nº19/80, de 16 de Julho.

Data do visto do Tribunal de Contas 10 / 07 / 89

Publicação no «Diário da República», n.º 179 em 5 / 08 / 89

Local da posse Universidade da Beira Interior

Nome e categoria do empossante Professor Doutor Cândido Manuel Passos Morgado, Reitor

O empossado prestou juramento nos termos da lei.

Observações e averbamentos (d) O contrato foi feito por conveniência urgente de serviço, pelo que esta posse provisória se tornará definitiva logo que a aprovação do contrato seja publicada em Diário da República, o que será averbado neste termo de posse.

Universidade da Beira Interior, em 5 de Agosto de 1989

Cândido Manuel Passos Morgado
 Manuel José dos Santos Silva

Termo de aceitação de nomeação

Ministério — Serviço/Organismo

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Identificação do nomeado

Nome completo **MANUEL JOSÉ DOS SANTOS SILVA**

Bilhete de identidade n.º **2418095**

Válido até - -

Nomeação

Cargo/categoria **Professor Associado**

Modalidade de nomeação **Nomeação definitiva**

Entidade que nomeou **Reitor da Universidade da Beira Interior**

Em **22 - 10 - 90**

Por competência própria

Por delegação

Fiscalização do Tribunal de Contas - - **Isento**

Publicação **09 - 11 - 90**

Aceitação

Data e local: **09 - 11 - 90 - Universidade da Beira Interior**

O Nomeado,



Entidade que confirma a nomeação (nome e cargo/categoria): **Prof. Doutor Cândido Manuel Passos Morgado, Reitor**

Por competência própria

Por delegação





2002101201001

Modelo n.º 1083 (Exclusivo de Imprensa Nacional-Casa da Moeda, E. P.)



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

CERTIDÃO

-----CARLOS ALBERTO MELO GONÇALVES, Licenciado em Gestão de Empresas, Director dos Serviços Académicos da Universidade da Beira Interior, certifica em face do respectivo processo e de harmonia com o despacho exarado em requerimento que fica arquivado neste Estabelecimento de Ensino Superior, que:-----

Encadernado
66 do
Registo

MANUEL JOSÉ DOS SANTOS SILVA,-----
filho de JOSÉ LOPES DA SILVA,-----
e de BEATRIZ DOS SANTOS SILVA,-----

natural de Valhelhas - Guarda,-----
prestou provas para a obtenção do título de agregado na área de Engenharia Têxtil, que concluiu em seis de Dezembro de mil novecentos e noventa e quatro.-----

-----Da acta da prova consta o seguinte resultado final expresso pelo Júri legalmente constituído, "Aprovado", pelo que, o requerente adquiriu o direito ao título académico de agregado.-----

-----A presente certidão vai autenticada com o selo branco em uso nesta Universidade.-----

-----Serviços Académicos da Universidade da Beira Interior - Covilhã, em nove de Dezembro de mil novecentos e noventa e quatro.-----

O Director dos Serviços Académicos,

Termo de aceitação de nomeação

Ministério — Serviço/Organismo

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Identificação do nomeado

Nome completo *MANUEL JOSÉ DOS SANTOS SILVA*

Bilhete de identidade n.º 2418095

Válido até 03 - 06 - 2005

Nomeação

Cargo/categoria *Professor Catedrático*

Modalidade de nomeação *Nomeação definitiva*

Entidade que nomeou *Reitor da Universidade da Beira Interior*

Em 19 - 06 - 95

Por competência própria

Por delegação

Fiscalização do Tribunal *Conselho Superior de Ensino*

Publicação 08 - 07 - 95

Aceitação

Data e local: 08 - 07 - 95

O N.º nomeado,



Entidade que confirma a nomeação (nome e cargo/categoria): *Prof. Doutor Cândido Manuel Passos Morgado, Reitor*

Por competência própria

Por delegação



2402101201001

Modelo n.º 1093 (Exclusivo da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, E. P.)

R.



P.



OUTOR MÁRIO LINO BARATA RAPOSO, PROFESSOR
CATEDRÁTICO E REITOR DA UNIVERSIDADE DA BEIRA
INTERIOR, FAZ SABER QUE A:

MANUEL JOSÉ DOS SANTOS SILVA

EM RECONHECIMENTO PELOS ALTOS SERVIÇOS PRESTADOS À UNIVERSIDADE DA
BEIRA INTERIOR DURANTE O SEU PERÍODO DE VINCULAÇÃO PROFISSIONAL DE
19/11/1975 A 27/05/2021, E PELOS RELEVANTES CONTRIBUTOS PARA A EXPANSÃO E
AFIRMAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E DA
CULTURA, AO LONGO DA SUA VASTA CARREIRA PROFISSIONAL COMO DOCENTE E
INVESTIGADOR, QUE O NOTABILIZARAM JUNTO DE TODA A COMUNIDADE
ACADÉMICA NACIONAL E INTERNACIONAL, É-LHE OUTORGADO COM OS DIREITOS
INERENTES O

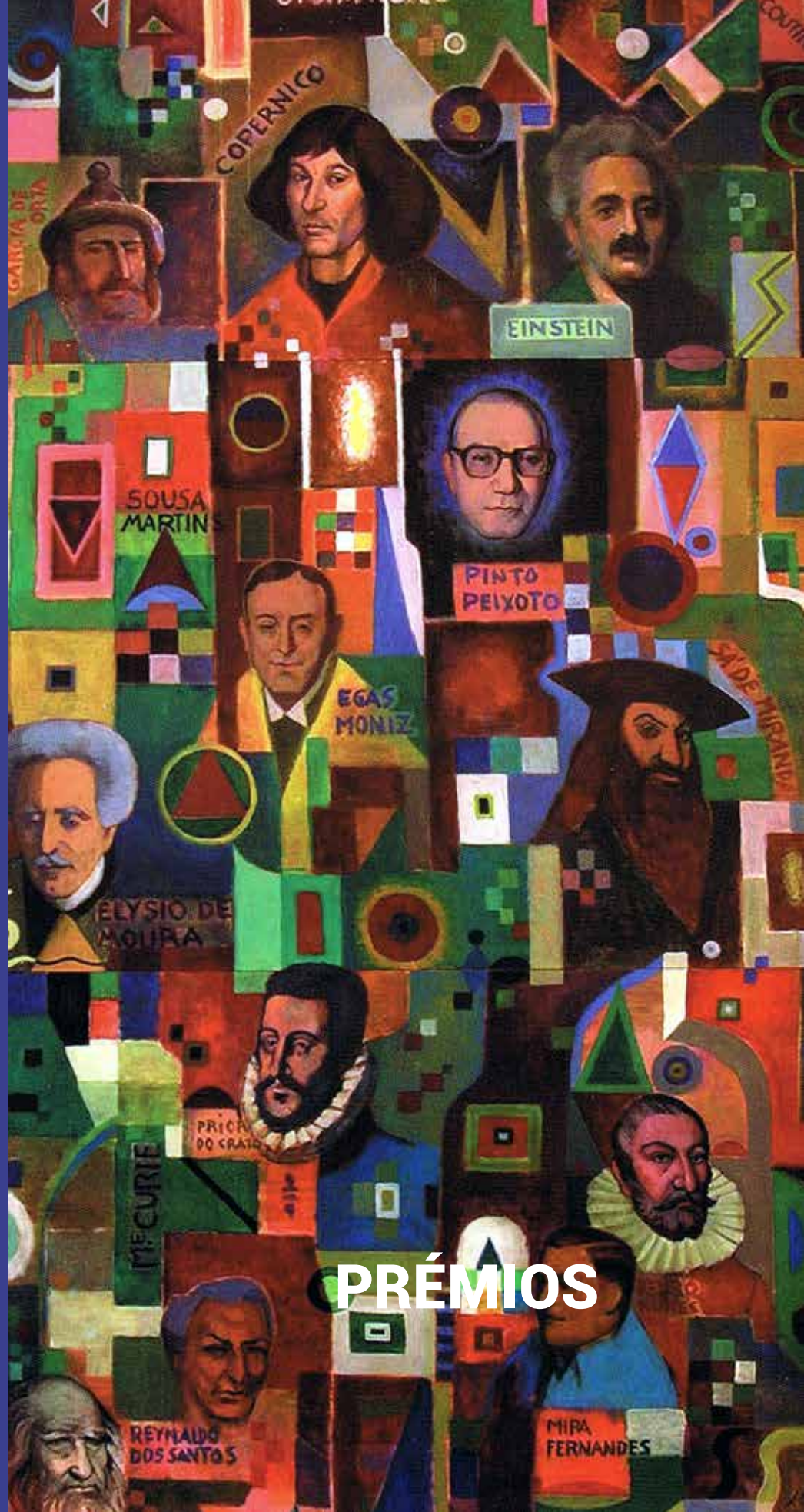
TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO

DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, PELO QUE, EM CONFORMIDADE COM AS
DISPOSIÇÕES EM VIGOR, LHE MANDOU PASSAR O PRESENTE DIPLOMA HONORIFICO

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR – COVILHÃ, EM 27 DE DEZEMBRO DE 2023

O REITOR,





COPERNICO

EINSTEIN

SOUSA
MARTIN

PINTO
PEIXOTO

EGAS
MONIZ

EYSIO DE
MOURA

SADÉ MIRANDA

PRICRI
DO CRATO

MERCURE

PRÉMIOS

REYNALDO
DOS SANTOS

MIRA
FERNANDES



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

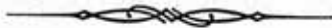


PRÉMIO GULBENKIAN DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

1981

TECNOLOGIA

A Fundação Calouste Gulbenkian, visando consagrar a criatividade nos trabalhos de investigação e desenvolvimento experimental, atribui o Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia



*Ao Doutor Manuel José dos Santos Pitea
pela colaboração no trabalho
"Novos métodos de controlo de qualidade em têxteis"*

Lisboa, 15 de Março de 1989

O Presidente do Conselho de Administração

PRÉMIO DA BOA ESPERANÇA

1989



Pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/88, foi instituído o «Prémio da Boa Esperança» comemorativo da passagem do Cabo da Boa Esperança, a atribuir anualmente para distinguir contribuições para o desenvolvimento da ciência e tecnologia que resultem essencialmente de trabalhos desenvolvidos em Portugal.

Assim, no ano de 1989, o Governo atribuiu o 1.º Prémio ao trabalho

**Entropia da Informação dos Sistemas:
uma Nova Ciência, uma Nova Tecnologia**

Autores

J. Pinto Peixoto, F. Carvalho Rodrigues,
Fernando D. Carvalho e M. Santos Silva

Liões, 27 de Junho de 1990.

O Primeiro-Ministro

O Ministro do Planeamento
e Administração do Território

O Secretário de Estado
da Ciência e Tecnologia



Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE
MINISTÈRE DE L'ÉDUCATION NATIONALE,
DE LA RECHERCHE ET DE LA TECHNOLOGIE

PALMES ACADÉMIQUES

Le Premier Ministre,

par décret en date du 03 AOUT 1999

a promu Officier dans l'Ordre des Palmes Académiques

MONSIEUR DOS SANTOS SILVA MANUEL JOSE

RECTEUR DE L'UNIVERSITE DE BEIRA-INTERIOR
COVILHA

Vu et certifié : POUR SERVICES RENDUS A LA CULTURE FRANÇAISE

Le Chef du bureau du cabinet, secrétaire du Conseil de l'Ordre,



HERVE CELESTIN

Le Ministre de l'Éducation Nationale



CLAUDE ALLEGRE



Ordem Internacional do Mérito

da

Descobridor do Brasil Pedro Álvares Cabral
Oficializada pelo Governo do Estado de São Paulo,
República Federativa do Brasil. Decreto 49.579 de 7 de Maio de 1968



Através da sua

**"ORDEM INTERNACIONAL DA FRATERNIDADE
BRASIL PORTUGAL"**



Concede ao Excelentíssimo Senhor

Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva

O Grau de Grã-Cruz

Da "Ordem do Mérito do Descobridor
do Brasil Pedro Álvares Cabral"

*Oficializada pelo Governo do Estado de São Paulo, República Federativa
do Brasil, através do decreto 49.579 de 7 de Maio de 1968.*

Para perpetuar-lhe o nome, dar conhecimento às gerações vindouras e reconhecer-lhe publicamente os méritos de honra, caráter, civismo, dignidade e benevolência, sempre Colocados a serviço da Comunidade Luso-Brasileira nas questões relacionadas com o bem estar social, a cidadania, a consciência ética e o desenvolvimento sustentado.

No 505º Ano do Descobrimento do Brasil, foi expedido o presente Diploma de honra, em nome do agraciado com a distinção que lhe é concedida por esta Ordem Honorífica, que serão oportunamente publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo, e registrado no Cartório do 1º Ofício de Títulos e Documentos da Capital de São Paulo, Brasil.

Lisboa, 22 de Abril de 2005

*505º Ano do Descobrimento do Brasil
117º Ano da República Federativa do Brasil*



*116º Ano da Independência do Brasil
5º Ano da Chancelaria da Ordem em Portugal*

Ref.
Comendador Dr. Galcino Cuchiaro
Chanceler Grão-Colar da Ordem

António Paes de Andrade
Prof. Dr. António Paes de Andrade
Embaixador do Brasil

O Presidente da República

Grão-Mestre das Ordens Honoríficas Portuguesas



Confere ao

Professor Doutor Manuel José dos Santos
Silva

o grau de

Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública

Nos termos da Lei das Ordens Honoríficas Portuguesas são-lhe concedidas as honras e o direito ao uso das insígnias que lhe correspondem.

Dado na Chancelaria das Ordens Honoríficas Portuguesas, em 29 de fevereiro de 2012.

António D'Alveira Ruivo da Franca
O Chanceler,

DIPLOMA

TÍTULO DE ESPECIALISTA

O Conselho Directivo Nacional
da Ordem dos Engenheiros
nos termos das competências que estatutariamente
lhe são cometidas, Outorga ao

Eng^o Manuel José dos Santos Silva

o Título de Engenheiro Especialista em
Engenharia Têxtil

Esta outorga constitui o reconhecimento da Ordem
pelo mérito e competência profissional demonstrados
nesta Área de Engenharia.

Para que conste e disso seja dado público conhecimento,
vai este Diploma datado, confirmado e assinado.

Dado em Braga aos 20 de Novembro de 1999,
no Dia Nacional do Engenheiro


Francisco Sousa Soares
Bastonária

DIPLOMA

O Conselho Directivo Nacional
da Ordem dos Engenheiros outorga ao

Eng^o Manuel José dos Santos Silva

o Nível de Qualificação Profissional de

Membro Senior

Esta Outorga constitui o reconhecimento da Ordem
pela competência e maturidade demonstradas
no exercício da profissão, em trabalhos de Engenharia
na área técnica ou científica.

Para que conste e disso seja dado público conhecimento,
vai este Diploma datado, confirmado e assinado.

Dado na Covilhã, aos 27 de Novembro de 2004,
no Dia Nacional do Engenheiro



Fernando Ferreira Santo
Bastónio



A Ordem dos Engenheiros outorga ao Engenheiro

MANUEL JOSÉ DOS SANTOS SILVA

o Nível de Qualificação Profissional de

MIMBRO CONSULTEIRO

Esta outorga constitui o reconhecimento da Ordem pelo elevado nível de
demonstrado no exercício da profissão em trabalhos de engenharia
de grande dimensão ou complexidade em áreas técnicas, científicas ou
de gestão, alcançando posições de maior relevância técnica.

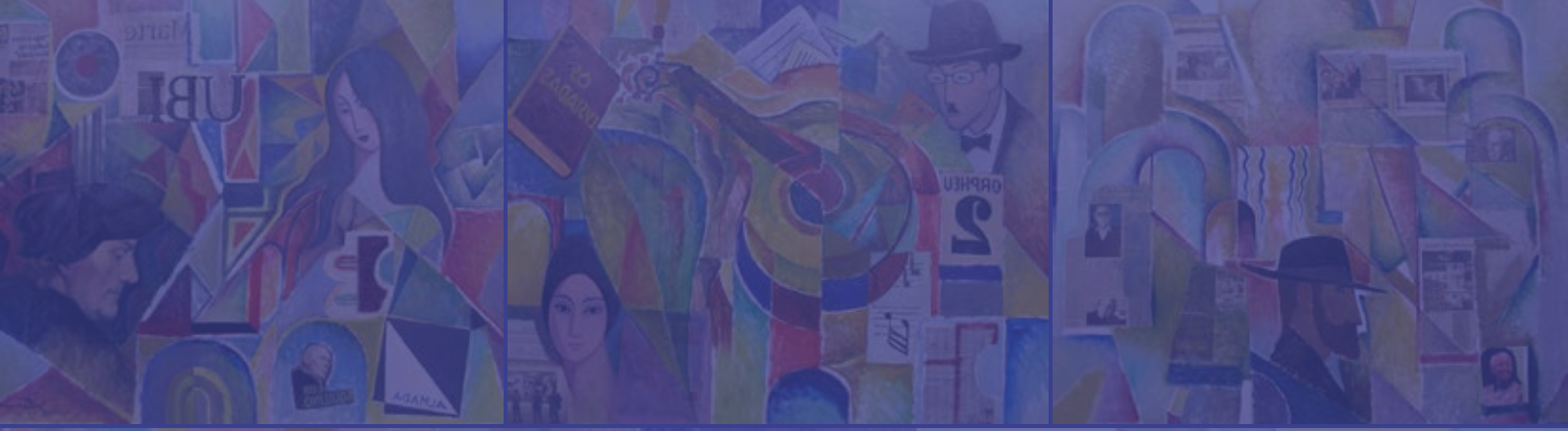
Dada na Ilha da Luz, em 24 de Novembro de 2007.

João Manuel de Deus

Emmanuel Fernandes
Bastardo









S. R.
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, COMÉRCIO E PESCAS
CONCURSO NACIONAL DAS MELHORES SEARAS DE MILHO-GRÃO DE 1982

DIPLOMA

Ao Senhor MANUEL JOSÉ DOS SANTOS SILVA, produtor de milho-grão
na freguesia de N. SENHORA DA CONCEIÇÃO, concelho de COVILHÃ, distrito de CASTELO BRANCO,
Região Agrícola de BEIRA INTERIOR, foi atribuído o 1º Prémio da sua freguesia, tendo
obtido a produção de 4.572 kg/hectare.

CASTELO BRANCO, 27 de DEZEMBRO de 1982

6/0 Ministro da Agricultura, Comércio e Pescas,

Maria Lucília Eusébio da Lança Costa — empregada de andar/quarto.

Maria Liseta Esteves Martins Sousa — empregada de andar/quarto.

Maria Liberdade do Carmo Bentes — empregada de andar/quarto.

Rosa Maria Sousa Santos Patrício — empregada de andar/quarto.

João Miguel de Jesus Calvino — fiel de armazém.

Emílio João Gomes dos Santos — fiel de armazém.

Cristina Maria Rodrigues Miranda Cabral — técnica superior de serviço social.

(Visto, TC, 9-1-96.)

(São devidos emolumentos.)

16-1-96. — O Administrador para a Acção Social, *Amadeu de Matos Cardoso*.

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Louvor. — O Prof. Doutor Manuel José dos Santos Silva vem prestando serviço na Universidade da Beira Interior e nas instituições que a precederam desde 1975, ininterruptamente. Iniciou as suas actividades como assistente eventual e, após o doutoramento no Instituto Universitário da Beira Interior, em 31 de Março de 1984, ascendeu a professor auxiliar, categoria em que obteve nomeação definitiva em 5-8-89. Em 9-11-90, na sequência de concurso público, foi nomeado professor associado e, após prestar provas de agregação, em 16-12-94, passa à categoria de professor catedrático de nomeação definitiva em 8-7-95.

Em 28-11-90, o Prof. Doutor Santos Silva foi nomeado vice-reitor da Universidade da Beira Interior, cargo que vem desempenhado de uma inextinguível, sendo de realçar as suas qualidades de bom senso, capacidade de diálogo, dinamismo, lealdade e permanente disponibilidade para os assuntos da instituição, muitas vezes com prejuízo dos seus interesses pessoais e familiares.

Ao longo da sua carreira na Universidade da Beira Interior, desempenhou, igualmente, outros cargos com elevado profissionalismo, assinalável eficiência, constante dedicação e sentido de responsabilidade, constituindo a sua acção um exemplo a todos quantos trabalham nesta instituição.

À inegável competência e empenho com que vem desempenhando as suas funções docentes, há ainda que adicionar as suas qualidades como investigador, as quais foram, aliás, distinguidas com os Prémios Gulbenkian de Ciência e Tecnologia, em 1981, e Boa-Esperança da Ciência e Tecnologia, em 1990.

Tendo em consideração o relevante contributo do Prof. Doutor Manuel José dos Santos Silva para a expansão e afirmação da Universidade da Beira Interior, nomeadamente pelo inestimável apoio concedido ao desenvolvimento das actividades de ensino, investigação e prestação de serviços, bem como ao próprio desenvolvimento físico da instituição, considero da mais elementar justiça, neste momento em que cesso funções como reitor da Universidade da Beira Interior, testemunhar-lhe o meu sincero apreço e registar em público louvor a sua excepcional capacidade de trabalho posta ao serviço da instituição.

Louvor. — O Prof. Doutor José Alberto Ribeiro Pacheco de Carvalho exerce funções como docente nesta instituição desde 4-10-78, iniciou as suas actividades como assistente eventual e, após obtenção de doutoramento na Universidade de Manchester, aqui prosseguiu a sua carreira, ascendendo à categoria de professor associado de nomeação definitiva em 11-10-95.

Para além das actividades pedagógicas e científicas que tem desempenhado com o maior zelo e competência, o Prof. Doutor Pacheco de Carvalho tem sido, diversas vezes, nomeado pró-reitor para apoio ao desenvolvimento dos meios informáticos da Universidade da Beira Interior, exercendo cumulativamente o cargo de director do Centro de Informática desta instituição. Muito atento e sensível aos problemas da sua área específica, vem executando estas tarefas com extraordinário empenho e dedicação, sendo igualmente de destacar a permanente disponibilidade para colaborar nas várias actividades para que é solicitado.

O Prof. Doutor Pacheco de Carvalho tem tido uma acção altamente relevante no desenvolvimento dos meios informáticos da Universidade da Beira Interior, instituição a que se dedica muito para além das horas normais de serviço, com manifesto prejuízo da sua vida pessoal e familiar, pelo que é da mais elementar justiça que os seus serviços sejam dignos de público apreço e devidamente enaltecidos através deste louvor.

Louvor. — O Prof. Doutor Luís Carlos Carrilho Gonçalves iniciou funções nesta instituição, ainda como Instituto Politécnico da Covilhã, em 1-7-76, na qualidade de assistente eventual e, após ob-

tenção de doutoramento no Cranfield Institute of Technology, em 1985, aqui prosseguiu a sua carreira até ascender, no corrente ano, à categoria de professor associado de nomeação definitiva.

Para além das actividades pedagógicas e científicas que tem desenvolvido com elevado zelo e competência, desempenhou, por diversas vezes, funções como pró-reitor, levando a efeito, com o seu espírito metódico, rigor e ponderação, uma acção relevante, que muito contribuiu para o desenvolvimento da Universidade da Beira Interior.

Dotado de muito bom senso e experiência administrativa, o Prof. Doutor Carrilho Gonçalves tem sempre demonstrado a sua disponibilidade para colaborar com a Universidade da Beira Interior em tempo integral e dedicação exclusiva, intervindo na resolução de problemas, quer no domínio do ensino, quer no âmbito da organização e administração, sendo de salientar o seu profundo conhecimento da legislação aplicável às diversas circunstâncias.

Pelas suas qualidades pessoais e profissionais, é-me, pois, muito grato louvar e expressar publicamente o meu grande apreço ao Prof. Doutor Luís Carlos Carrilho Gonçalves.

14-12-95. — O Reitor, *C. M. Passos Morgado*.

Louvor. — Ao cessar funções como reitor da Universidade da Beira Interior, cumpre-me louvar o Dr. Fidelino Barata Saraiva pela forma competente e dedicada como realizou as tarefas que lhe foram confiadas, no âmbito da sua colaboração à Reitoria.

Tendo iniciado as suas actividades nesta instituição em 30-4-76, foi o Dr. Fidelino Saraiva um prestimoso e sempre disponível colaborador. Dotado de um espírito leal e solidário, pautou sempre a sua acção por uma permanente vontade de bem servir, a par de uma atitude simultaneamente sóbria e discreta.

De muito fácil relacionamento, as suas excelentes qualidades humanas impuseram-no à consideração e estima de todos quantos com ele trabalharam.

É-me, pois, muito grato e de inteira justiça tornar público este testemunho de apreço pelo Dr. Fidelino Barata pela sua eficiência e capacidade de trabalho postas ao serviço da instituição.

16-1-96. — O Reitor, *C. M. Passos Morgado*.

Louvor. — Ao cessar funções como reitor da Universidade da Beira Interior, é-me muito grato louvar o Dr. Afonso da Conceição de Mesquita pelo empenho e dedicação com que desempenhou as funções de adjunto do meu gabinete.

Ao longo desta difícil e absorvente tarefa, foi o Dr. Afonso Mesquita um leal e prestimoso colaborador, tendo a sua acção sido pautada por uma exemplar capacidade de trabalho e permanente disponibilidade para os assuntos da instituição.

As suas qualidades profissionais, aliadas à sua correcção e trato afável, bem como à prudência e sentido de responsabilidade evidenciados, fizeram do Dr. Afonso Mesquita um colaborador inestimável, pelo que é da mais elementar justiça que dê público testemunho do meu apreço pelo valor dos serviços por ele prestados.

Louvor. — Ao cessar funções como reitor da Universidade da Beira Interior, cumpre-me louvar o tenente-coronel José Gil de Matos pela forma leal e dedicada como desempenhou as funções de adjunto do meu gabinete.

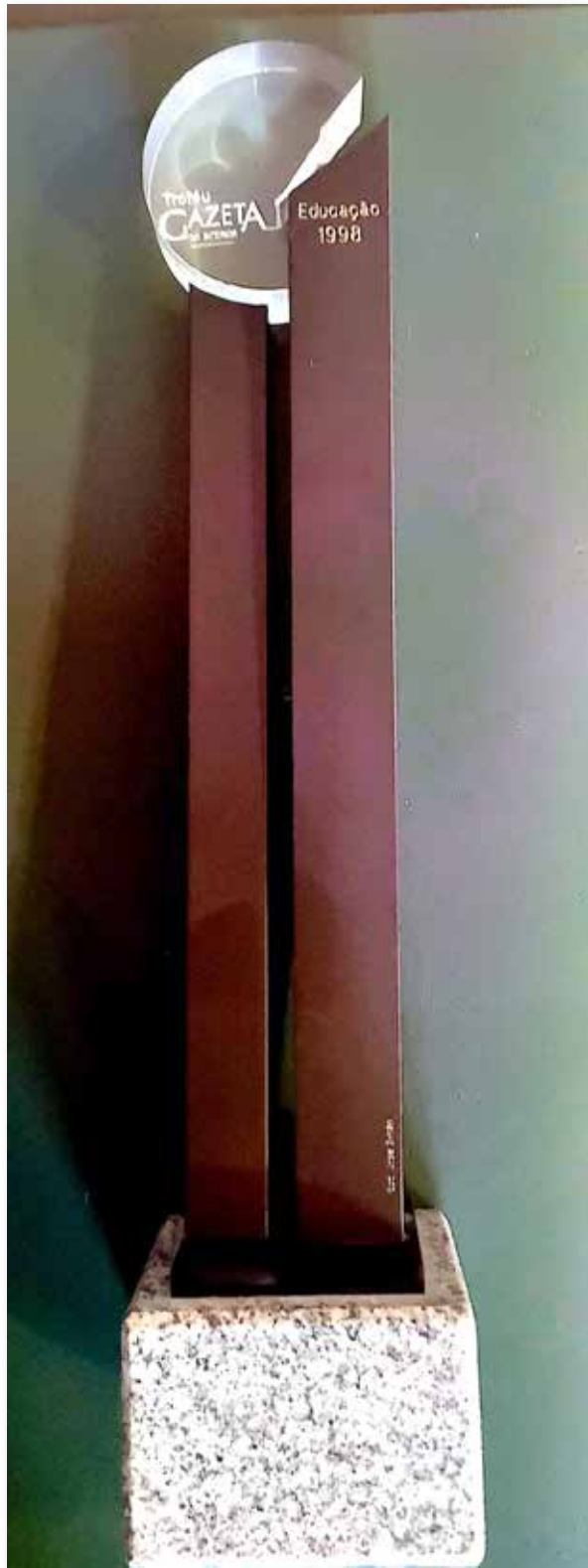
Tendo a seu cargo a complexa e exigente tarefa da organização de segurança de pessoas e bens e da gestão do pessoal auxiliar de manutenção desta instituição, o tenente-coronel Gil de Matos demonstrou sempre grande disponibilidade e empenhamento pessoal, qualidades a que alia grande entusiasmo e permanente vontade de bem servir.

Por tais razões, subscrevo com muito apreço o presente louvor, que mando publicar.

Louvor. — No momento em que cesso funções como reitor da Universidade da Beira Interior, constitui imperativo de justiça que dê público realce à forma altamente dedicada e eficiente como a Dr.ª Maria Adelaide Pereira Carvalho Silva Raposo exerceu a tarefa de coordenadora do Serviço de Organização e Planeamento da Universidade da Beira Interior.

Tendo iniciado as suas actividades nesta instituição em 14-2-93, a Dr.ª Adelaide Raposo pautou sempre a sua acção por um grande profissionalismo e sentido de responsabilidade, qualidades que lhe permitiram realizar com elevado mérito todos os trabalhos que lhe foram confiados.

Pela sua actividade discreta, sensata e rigorosa, à qual se deveu, em grande parte, a capacidade para o desenvolvimento das políticas definidas, é a Dr.ª Adelaide Raposo inteiramente merecedora da minha confiança e apreço, que publicamente lhe testemunho.





Отдел НАТО по науке

NATO Headquarters
26-27 January 2000 года

Научная выставка НАТО

Этим подтверждаем что

PROF. SANTOS SILVA

получил(а) приз за участие в научной выставке НАТО

на встрече Научного комитета НАТО/ЕАСС

*Примечание: ученые для совместной работы ради науки и мира**




V. Silvan
Assistant Secretary General
for Scientific and Environmental Affairs


Keith L. Gardner
Deputy Assistant Secretary General
for Scientific and Environmental Affairs





CERTIFICATE

The International N.D. Kondratieff Foundation
and Pitirim Sorokin - Nikolai Kondratieff
International Institute hereby certify that

Professor Manuel des Santos Silva
Rector, Universidade de Beira Interior

has been conferred with the status of honorary member of the
International N.D. Kondratieff Foundation for
sponsorship of the project designed to make a documentary film
about this prominent Russian scholar.

*RAS Academician,
President International
N.D. Kondratieff Foundation*

*RANS Academician,
President Pitirim Sorokin -
Nicolai Kondratieff International Institute*

Leonid I. Abalkin
Leonid I. Abalkin

Yuri V. Yakovets
Yuri V. Yakovets

15 02 2005

On Creation of Documentary Film “Kondratieff Waves”

Nickolai Dmitriyevich Kondratieff (1992-1938) – was a major and world-known economist of a grand and tragic destiny. Coming from the midst of people’s mass in the inland of Russia, he developed his teaching on the major cycles of conjuncture and the theory of foreseeing. While in Stalinist torture chambers, he continued his active creative work and (through his wife) kept in correspondence with Simon Kouznets and other American scholars. In 1932 the imprisoned Russian scholar was elected – together with Joseph Shompeter, John Keins and Vassily Leontiev.

In 1938 N. D. Kondratieff was shot and buried near Moscow. However, his idea have been widely disseminated both in Russia and abroad. His main works have been published in Russian and English, while international Kondratieff Conferences and Kondratieff Readings take place regularly. For prominent Russian and foreign scholars, there are such awards of the International N.D. Kondratieff Foundation and the Russian Academy of Natural Sciences as gold, silver and bronze medals for contribution to the progress of social sciences, while Presidium of Russian Academy of Sciences confers N.D. Kondratieff prize for works in the field of economic theory. “Nickolai Kondratieff” Internet site is to be published soon in the Russian and English languages. In February 2005, an international workshop on “Kondratieff Waves, Warfare and International Security” will take place in Portugal, with support of the NATO Science Committee.

So far, however, there is no monument to the outstanding scholar in Russia, and no documentary film has been created on his life and academic heritage. Therefore, the International N. D. Kondratieff Foundation and International Institute of Pitirim Sorokin – Nickolai Kondratieff take the initiative to raise money for a documentary film “Kondratieff Waves” to be issued in Russian and English languages.

We request all those, who are willing to contribute, to send their donations to the International N. D. Kondratieff Foundation bank accounts:

ИИИ/КИИИ 7727021084/772701001;

Current account № 40703810600000000049 with CB «ГУБЕРНСКИЙ», Moscow, BIC 044579785

Corr. account № 301018106000000000785 at Office 4, MGTU Bank of Russia, ОКПО 00044262, ОКОНН 98400

Those, who would offer the most significant donations to this project, would receive Certificate of Honorary Membership in the International N. D. Kondratieff Foundation, CD with website of ‘Nickolai Kondratieff’ and the documentary film, while their names will be mentioned in the film acknowledgments.

We hope that this endeavor will find a broad support for the memory of the Russian scholar, who deserves proper recognition on the part of the present and future generations.


RAS Academician Leonid I. Abalkin
President, International
N.D. Kondratieff Foundation


RANS Academician Yuri V. Yakovets
President, International Institute
of Pitirim Sorokin – Nickolai Kondratieff



III GALA DIÁRIO AS BEIRAS
PRÉMIOS D. DINIS 2009

Personalidade que mais se distinguiu na área de
EDUCAÇÃO/CIÊNCIA

Manuel José dos Santos Silva



desenvolvido ao nível do Grupo ELU (*Europe Latine Universitaire*) que permitiu também a concentração de votos nos candidatos de Portugal, França e Itália. A terminar, e referindo que embora não representasse nem o CRUP, nem Portugal, no órgão para o qual tinha sido eleita, sublinhou que iria procurar manter o CRUP informado de todas as iniciativas a desenvolver pela EUA, bem como iria tentar envolver portugueses sempre que possível nessas mesmas acções.

Prosseguindo ainda num ponto prévio à ordem de trabalhos, o Presidente referiu, também, que os resultados das eleições na Universidade da Madeira e na UBI não tinham permitido eleger os actuais reitores, mencionando ainda, no caso do Reitor da UBI, o facto de ele ser o decano do Conselho de Reitores, fazendo questão de sublinhar todo o empenho, participação e colaboração demonstrado ao longo dos anos.

O Reitor da Universidade Católica Portuguesa reconheceu igualmente tal facto, tendo proposto um voto de louvor ao Prof. Manuel Santos Silva, pela notável colaboração que sempre concedeu ao CRUP, o que foi aceite pelos presentes. Salientou ao mesmo tempo o papel por ele desempenhado, na UBI, ao longo destes últimos anos, muitas vezes em situações particularmente adversas, deixando uma instituição da qual o interior do país se pode orgulhar.

O Reitor da UBI agradeceu em seguida todas as manifestações de apreço recebidas, referindo continuar disponível, da sua parte, para qualquer contribuição que o CRUP considere conveniente.

A terminar este ponto antes da ordem de trabalhos, o Presidente relatou as últimas ocorrências derivadas da divulgação pública da carta sobre as questões de natureza orçamental das universidades, enviada pelo Presidente do CRUP ao MCTES, tendo explicado não ter sido por sua iniciativa que aquele texto chegou ao conhecimento da comunicação social. Esclareceu, em seguida, as declarações que, na sequência destas ocorrências, teve de efectuar junto dos media.

Sobre este tema pronunciaram-se ainda os Reitores da Universidade dos Açores e da Universidade Aberta que concordaram, não só, com o teor da carta, como também com o facto dela ter sido divulgada. Também o Reitor da Universidade de Lisboa, manifestou a opinião de que o CRUP deveria procurar uma atitude mais activa junto da tutela e avançar com propostas concretas sobre esta e outras matéria.

Os Reitores da UBI e da Universidade dos Açores, bem como a Vice-Reitora da Universidade de Évora referiram o facto de terem enviado cartas ao Ministro expondo as dificuldades financeiras das suas instituições e que as mesmas obtiveram resposta, por parte do Ministério, no sentido de se iniciar o diálogo para uma adequada distribuição de verbas. Sobre este ponto, o Reitor da Universidade do Minho expressou ainda alguma preocupação pelo facto de se estar a apenas a pedir o que é devido às universidades, constatando que as instituições estavam gradualmente a perder a sua autonomia.

6. 4 CRÉDITO AGRÍCOLA 2015

- A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Região do Fundão e Sabugal, atribui um Voto De Louvor a Manuel José dos Santos Silva pela dedicação e empenho como Presidente da Assembleia Geral entre 2003 e 2016.

CERTIFICADO

A Direção do Clube do Covilhã atribui a

MANUEL JOSÉ SANTOS SILVA

O certificado de reconhecimento e mérito

GESTÃO ESCOLAR

COVILHÃ, 12 DE MARÇO DE 2022



PRÉSIDENTE DA DIREÇÃO


JOSÉ LUIZ ADRIANO



LOUVOR

No momento em que cesso funções como Secretário de Estado do Ensino Superior do XIX Governo Constitucional, presto público louvor aos Profs. Doutor José Adriano Rodrigues Barata-Moura, José Ângelo Mota Novais Barbosa, Luís de Jesus Santos Soares, Manuel José dos Santos Silva e Nuno Manuel Grilo de Oliveira, aos quais cumpre expressar o meu agradecimento pessoal pela forma como se disponibilizaram a integrar a comissão de avaliação piloto dos planos de melhoria da gestão das instituições de ensino superior públicas, criada pelo meu Despacho n.º 9083/2014, de 15 de julho.

Saliento, particularmente, a competência e a capacidade técnica, a exemplar dedicação, o empenho, a permanente disponibilidade para todas as solicitações e a lealdade revelada em todas as suas atitudes.

É, pois, de inteira justiça que lhes conceda este louvor.

O Secretário de Estado do Ensino Superior,

Assinado eletronicamente por José Ferreira Gomes
José Ferreira Gomes
126 1071 - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Alentejo
Secretaria de Estado do Ensino Superior
Palácio da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Alentejo
Campus de Vila Real
5000-001 Vila Real (Portugal)

José Ferreira Gomes



DIPLOMA

A União Profissional dos Ópticos e Optometristas Portugueses

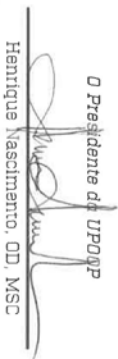
atribui ao Prof. Catedrático

Manuel José dos Santos Silva

Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, a categoria de
SÓCIO HONORÁRIO
em reconhecimento do inextinguível contributo prestado na criação das Licenciatura, Mestrado e Doutoramento em Optometria, e no desenvolvimento e defesa da Ciência e Profissão da Optometria.

Lisboa 25 de Maio 2021

O Presidente da UPPOP



Henrique Nascimento, OD, MSC



União Profissional
dos Ópticos e Optometristas
Portugueses



Assembleia de Freguesia de Covilhã e Canhoso

Exmo. Senhor
Prof. Doutor Manuel Santos Silva
Rua dos Cedros, Lote 36
Quinta do Covelo
6200-024 Covilhã

Covilhã, 3 de Julho de 2023

Exmo. Senhor Prof. Doutor Manuel Santos Silva,

Serve a presente para informar que foi apresentado e aprovado por unanimidade, na sessão ordinária da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Covilhã e Canhoso realizada em 28 de Junho de 2023, um voto de louvor, voto esse que ora remetemos para conhecimento de V. Exa., como manifestação do nosso reconhecimento.

Sem outro assunto de momento, subscrevo-me,

Atenciosamente
A Presidente da Assembleia de Freguesia,

(Joana Petruc Rocha)

Anexo: voto de louvor

Rua Conde da Ericeira, 9 - R/C, 6200-055 Covilhã
E-mail: assembleia.freguesia.ufoca@gmail.com



*Afundo PS
Universidade*

Assembleia de Freguesia
União de Freguesias de Covilhã e Canhoso

Voto de Louvor ao Professor Doutor Manuel Santos Silva

A bancada do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Covilhã e Canhoso, vem por este meio apresentar uma moção de louvor ao Professor Doutor Manuel Santos Silva, que proferiu a sua "última aula", enquanto professor da Universidade da Beira Interior.

Ao longo da sua vida académica, profissional e de intervenção na sociedade, desempenhou vários cargos relevantes, entre os quais o de Presidente da Assembleia Municipal.

Para a freguesia, o concelho e toda a beira interior será certamente recordado pelo papel vital que teve no crescimento da nossa Universidade, durante os vários anos em que foi Reitor da mesma.

Por tudo isto, propomos a aprovação do referido Voto de Louvor e que o mesmo seja remetido ao mesmo.

Covilhã, 28 de Junho de 2023

António Carlos Costa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA COVILHÃ

TELEFONE 275 330 640
Praça do Município
Apartado 457
6200-151 COVILHÃ
assembleia.municipal@cm-covilha.pt

Exmo. Senhor
Professor Manuel José dos Santos Silva
Rua dos Cedros, Lote 36
Quinta do Covelo
6200-024 COVILHÃ

Sua Referência	Sua Comunicação de	Nossa Referência	DATA
		63/24 5862/24	2024/02/29

Assunto: **VOTO DE LOUVOR AO PROFESSOR MANUEL SANTOS SILVA**

Em cumprimento da deliberação tomada por este Órgão na sua Sessão Ordinária realizada no passado dia 19 de fevereiro de 2024, informo V. Exa. que **foi aprovado um Voto de Louvor** com o seguinte teor:

"Manuel Santos Silva recebe o título de Professor Emérito, vindo assim reconhecido, pela academia, o seu papel de antigo Reitor, docente e investigador.

Manuel Santos Silva teve um papel importante no avanço da ciência e da cultura, tendo recebido diversos prémios nacionais e internacionais.

Marcou a academia nacional e internacional, com uma longa e vasta carreira profissional como docente da Faculdade de Engenharia e investigador do FibEnTech – Fiber Materials and Environmental Technologies.

Foi Reitor da Universidade da Beira Interior entre 1996 e 2009, tendo durante este período desenvolvido a faculdade de Ciências Sociais e Humanas, faculdade de Engenharia e criado as faculdades de Artes e Letras e de Ciências da Saúde.

Pelo contributo, tão precioso para a área da ciência, cultura e projeção da Universidade da Beira Interior no contexto nacional e internacional, consideramos como justa a homenagem e o reconhecimento a Manuel Santos Silva e por isso apresentamos este voto de louvor."

At os melhores cumprimentos e estimações,

O Presidente,

(João José Casteleiro Alves, Dr.)



União das Freguesias de Covilhã e Canhoso

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA COVILHÃ

Voto de Louvor

A União de Freguesias de Covilhã e Canhoso, vem por este meio apresentar um voto de louvor ao Professor Doutor Manuel Santos Silva, que preferiu a sua última aula enquanto professor da Universidade da Beira Interior.

Ao longo da sua vida académica, profissional e de intervenção na sociedade, desempenhou vários cargos relevantes, entre os quais o de Presidente deste mesmo órgão onde nos encontramos, assim como um papel vital no crescimento da nossa Universidade, durante os vários anos em que foi reitor da mesma.

Covilhã, 26 de Junho de 2023

O Presidente

Carlos do Carmo Martins



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA COVILHÃ

TELEFONE 275 330 640 * FAX 275 330 622
Praça do Município
Apertado 457
6200-151 COVILHÃ

Exmo. Senhor

**Professor Doutor Manuel José dos Santos
Silva**
Rua dos Cedros – Quinta do Covelo, Lote 36
6200-024 COVILHÃ

Sua Referência

Sua Comunicação de

Nossa Referência

DATA

A4.15 / 0108

05.07.2023

Assunto: **VOTO DE LOUVOR**

Em cumprimento da deliberação tomada por este Órgão na sua Sessão Ordinária realizada no passado dia 26 de junho de 2023, informo V. Exa. que a Assembleia Municipal da Covilhã, reunida em sessão no dia 26 de junho de 2023, deliberou aprovar *“um voto de louvor ao Professor Doutor Manuel Santos Silva que proferiu a sua última aula enquanto professor da Universidade da Beira Interior.*

Ao longo da sua vida académica profissional e de intervenção na sociedade, desempenhou vários cargos relevantes, entre os quais o de Presidente deste mesmo órgão onde nos encontramos, assim como um papel vital no crescimento da nossa Universidade, durante os longos anos em que foi reitor da mesma.”

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Assembleia Municipal,

(João José Casteleiro Alves, Dr.)

MA RESPOSTA INDICAR A "NOSSA REFERÊNCIA"



FELICITAÇÕES















Universidade da Beira Interior

A Universidade da Beira Interior
presta homenagem ao

Prof. Doutor Manuel José dos Santos Silva

pelo seu espírito empreendedor e inovador
e expressa a sua gratidão e reconhecimento
pelo valioso contributo para a expansão
e afirmação da Instituição
e para o desenvolvimento da Ciência e da Cultura,
na região e no país.

Por ocasião da Última Lição em 27 de maio de 2023



Manuel Santos Silva

A Associação de Antigos Alunos da UBI,
agradece toda a dedicação à «nossa»
Universidade da Beira Interior

27 de maio de 2023




Homenagem da Associação Académica da Universidade da Beira Interior ao Excelentíssimo Professor Doutor Manuel Santos Silva pelos seus anos de serviço enquanto docente e, de 1996 a 2009, enquanto Reitor, trabalhando em prol da Universidade e do seu crescimento.

DROMEDÁRIO HONORIS CAUSA



A Desertuna - Tuna Acadêmica da Universidade da Beira Interior confere ao Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva o título de *Dromedário Honoris Causa* como reconhecimento pelo apoio que prestou a esta entidade aquando da sua fundação e início da sua atividade.

Covilhã, 27 de maio de 2023


Magister da Desertuna - TAUBI
Diogo "Punhaus" Domingos



HOMENAGEM AO PROFESSOR Manuel José dos Santos Silva

A faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior homenageia, por ocasião da comemoração dos 25 anos da sua criação, o Professor Doutor Manuel José dos Santos Silva, a quem agradece todo o seu empenho e dedicação, enaltecendo o seu inestimável contributo para o desenvolvimento desta faculdade

Covilhã e UBI, 8 de dezembro de 2023



Reconhecimento pelo valioso contributo para o desenvolvimento e afirmação
da Universidade da Beira Interior e das instituições que a precederam

Prof. Doutor Manuel José dos Santos Siloa



FOTOS



Quadro de
Alves de Sousa



Maria Teresa e Ana Teresa
por Alves de Sousa



Quinta da Maçarcana
- Brejo - Valhelhas





Escola Primária
Vale Formoso
- Covilhã



Escola Primária
Orjais
- Covilhã

Colégio de Belmonte



Antigo
Colégio de Belmonte





Liceu Nacional
- Guarda



Instituto Superior Técnico
- Lisboa

Duarte Simões





École Nationale
des Industries Textiles
de Mulhouse
- France



Cândido Manuel
Passos Morgado



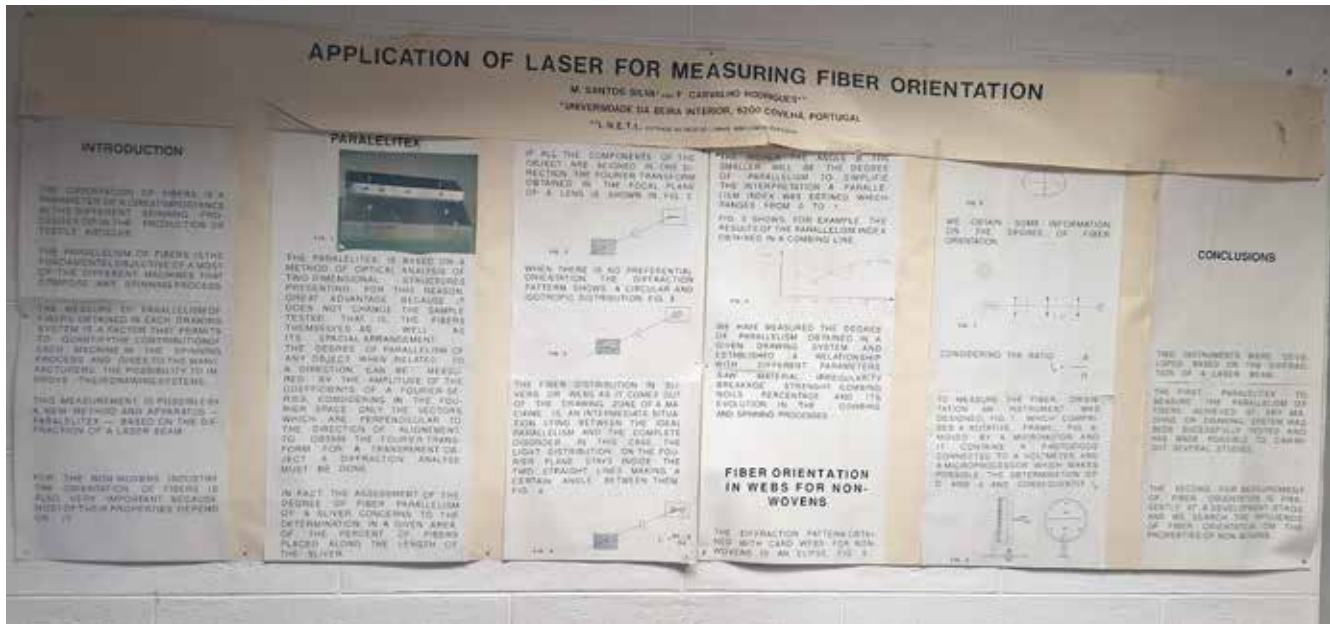
Fernando Carvalho Rodrigues



Lasers



Aplicação da Difração dos Lasers à Medida da Orientação das Fibras Têxteis





Júri de Doutoramento de
Manuel José dos Santos Silva
(Primeiro Doutoramento
no IUBI)



Exposição de
equipamentos na FIL

Exposição do
Tear LUCAS



Tomada de Posse
do primeiro Reitor eleito:
Manuel José dos Santos Silva



Veiga Simão



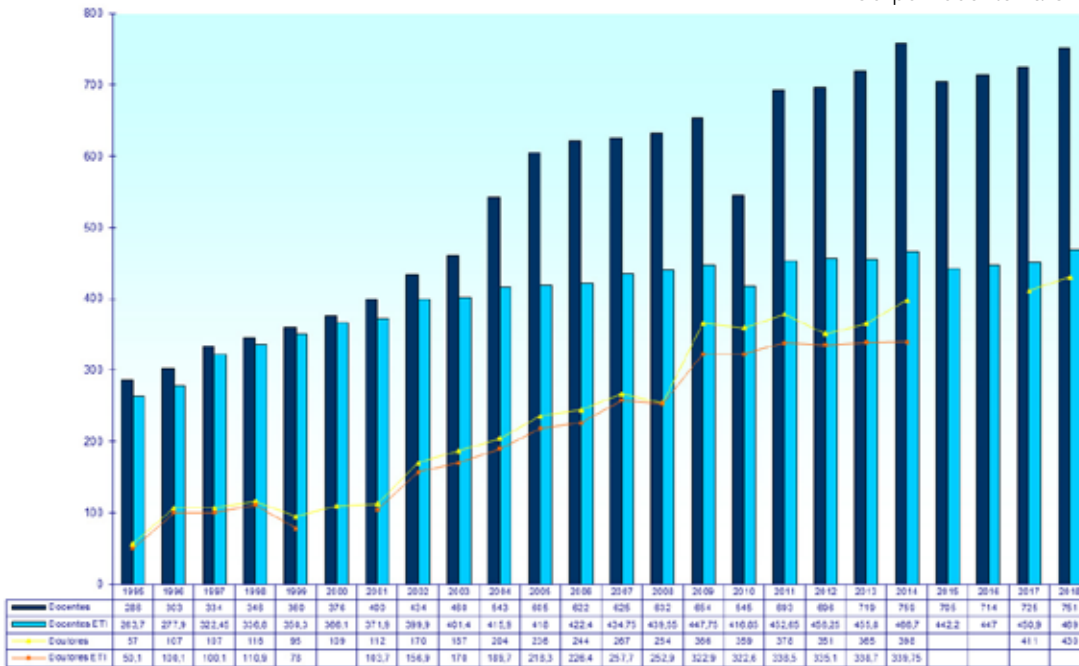
Pinto Peixoto



Ribeiro Gomes



Evolução
do
Corpo Docente da UBI



1 - Criação de uma nova unidade de ensino universitário na área da saúde no interior do País:

1.1 - É decidida a criação de uma **faculdade de ciências da saúde na Beira Interior**.

1.2 - Os Ministérios das Finanças, da Educação, da Saúde e da Ciência e da Tecnologia são autorizados a contratar com a Universidade da Beira Interior o desenvolvimento nesta Universidade da referida unidade de ensino de ciências da saúde nas condições enunciadas nos números seguintes.

1.3 - Esta unidade de ensino:

a) **Ministrará o curso de licenciatura em Medicina;**

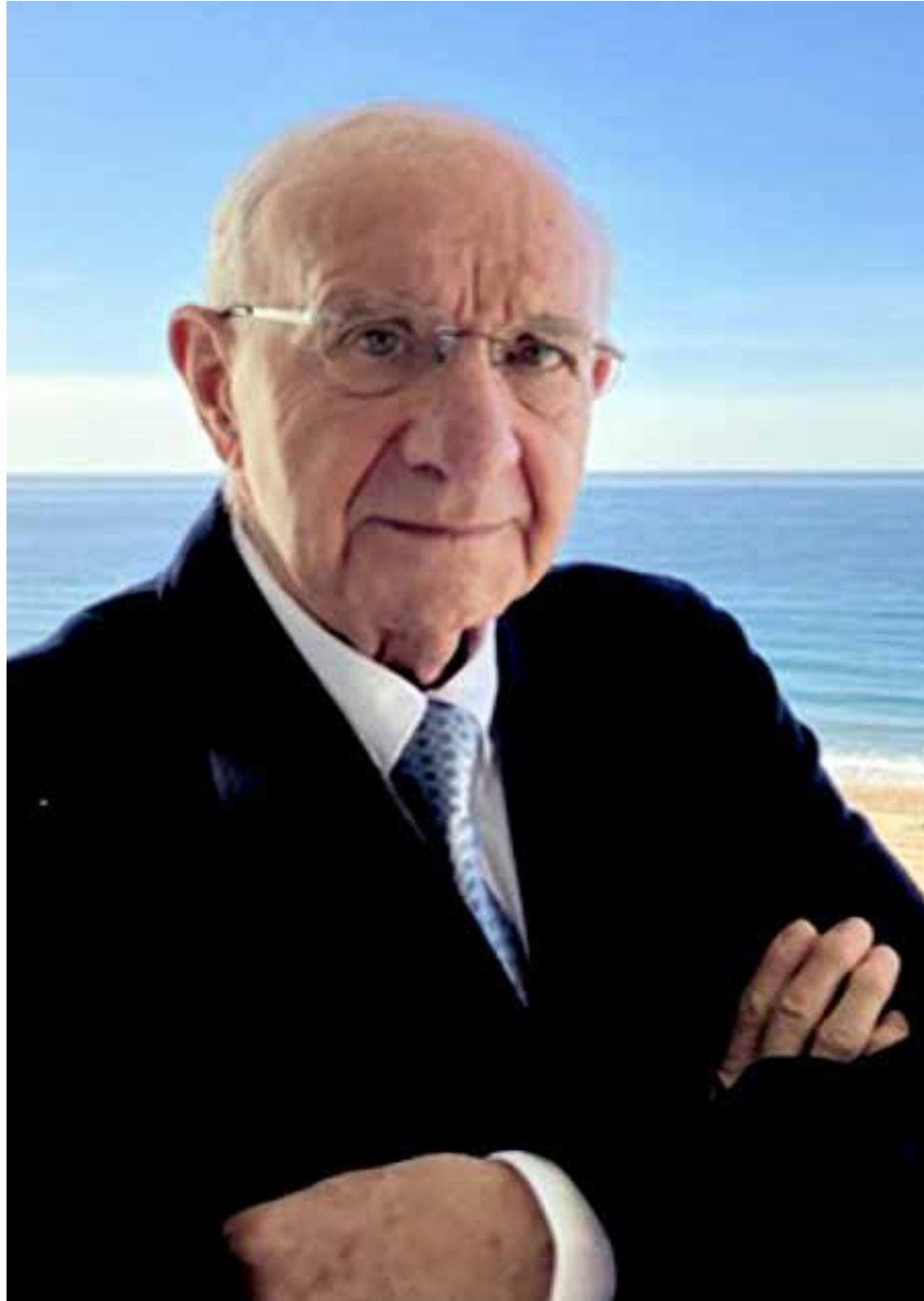
b) Deverá, de acordo com plano de desenvolvimento a elaborar, **ministrar outros cursos de ensino superior na área da saúde;**

c) **Desenvolverá o ensino no quadro de uma rede de centros de saúde e de hospitais que terá como hospital nuclear o Hospital da Cova da Beira e que integrará as restantes unidades dos distritos de Castelo Branco e da Guarda que se revelem necessárias ao prosseguimento deste objectivo, nomeadamente os Hospitais de Castelo Branco e da Guarda;**

d) **Articular-se-á institucionalmente com as escolas superiores de enfermagem da Guarda e de Castelo Branco,** que serão reestruturadas tendo em vista a plena coordenação da formação no domínio da saúde na Beira Interior.

Criação da
Faculdade de
Ciências da Saúde
- Resolução do
Conselho de Ministros,
nº 140/98

Julio Feroso



UBI, vista parcial, Pólo I







UBI,
Faculdade
de
Ciências da Saúde





UBI, Pólo I,
antes e depois



UBI, Pólo I, 6ª fase,
antes e depois



UBI, Pólo I,
Centro de Informática,
antes e depois





UBI, Pólo I

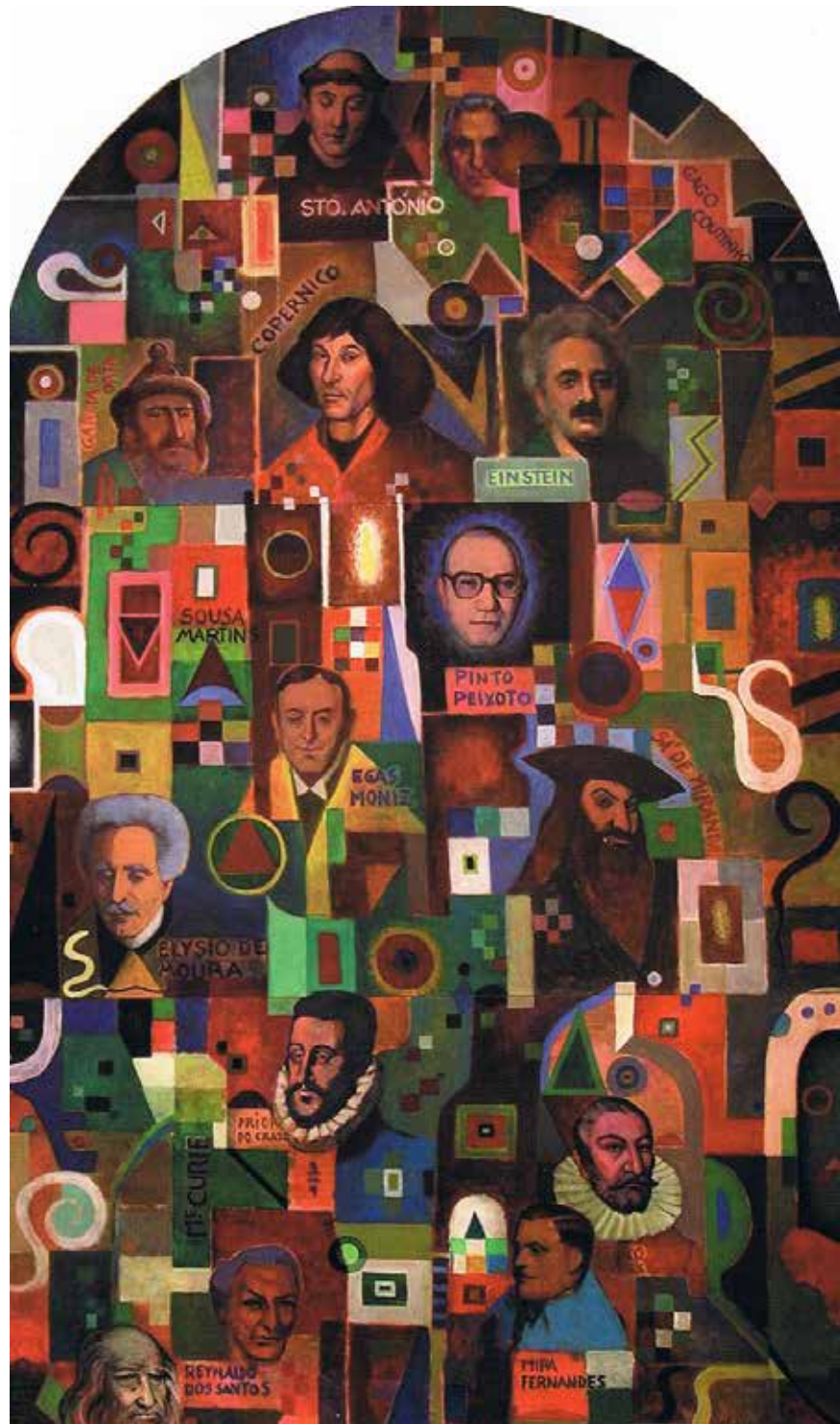
UBI, Pólo I,
Reitoria e Serviços Centrais,
antes e depois





UBI, Reitoria,
Painel de Alves de Sousa

UBI, Reitoria,
Painel de Alves de Sousa





UBI, Serviços de Ação Social,
Administração
antes e depois





UBI, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,
Painel de Alves de Sousa





UBI, Casa Azul,
Associação Académica da
Universidade da Beira Interior

UBI, Museu de Lanifícios



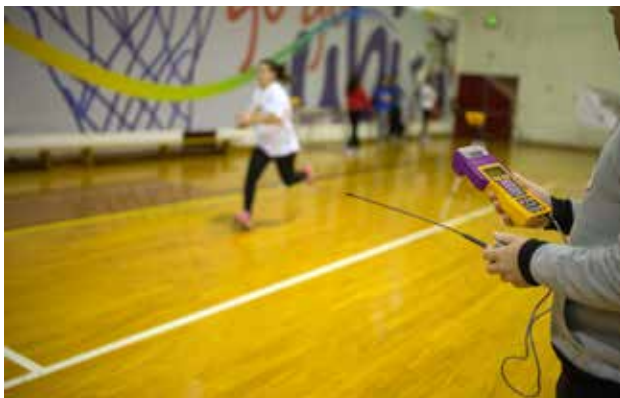


UBI, Faculdade de Engenharia





UBI, Pavilhão Desportivo



UBI, Pólo IV,
Râmolas



UBI, Pólo I,
CFIUTE e Parque de Estacionamento





UBI,
Assinatura do Contrato,
Financiamento da Faculdade
de Ciências da Saúde





UBI, Cibercentro,
Inauguração





UBI, Biblioteca Central,
Inauguração



Antes Depois



UBI, Faculdade
de Ciências da Saúde,
Instalações provisórias





UBI, Serviços Técnicos,
antes e depois

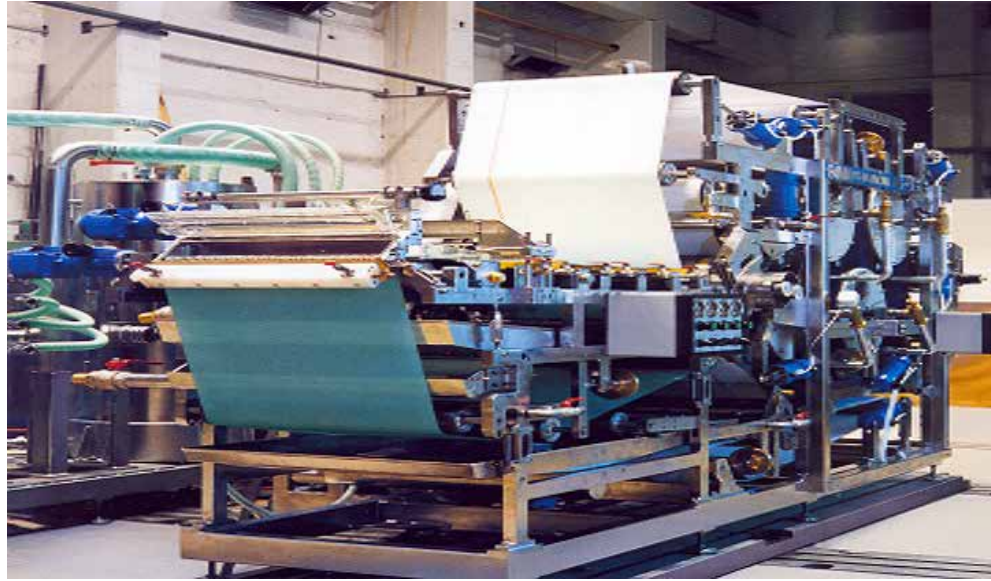




UBI, Pólo IV,
Residência de Estudantes
Pedro Álvares Cabral



UBI, Centro de Ciência e Tecnologia do Papel



UBI, Arquitetura





UBI, Museu de Lanifícios,
antes e depois



UBI, Pólo III,
Faculdade de
Ciências da Saúde



UBI, Faculdade de Ciências da Saúde
Painel de Alves de Sousa, prémios Nobel da Medicina







UBI, Pólo III,
Faculdade de
Ciências da Saúde,
Inauguração

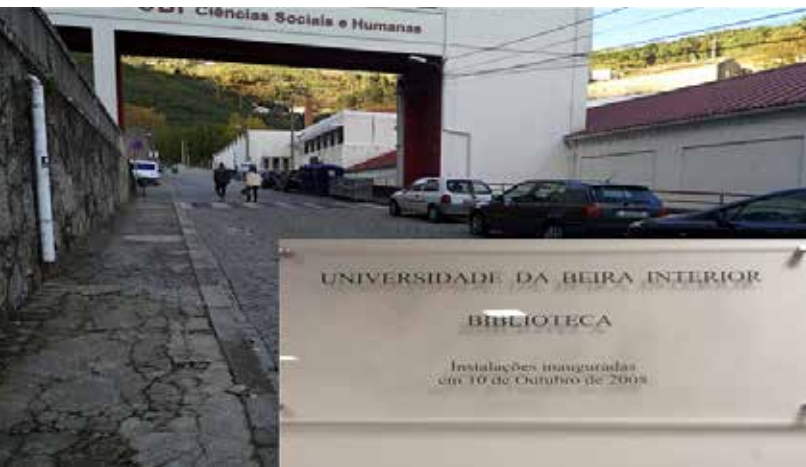


UBI, Pólo I,
CREA





UBI, Pólo IV,
Biblioteca

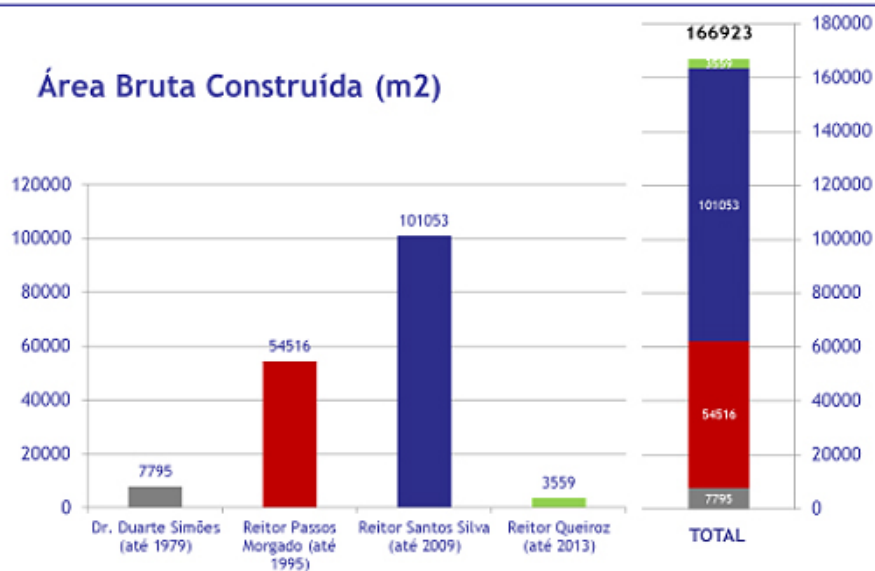


UBI, Reitoria,
Serviços Administrativos





Evolução da estrutura física



Desaparecem os leões cheiros da indústria, respira-se Ensino Superior

Entrevista



Em entrevista cedida ao jornal "Forma COVILHÁ", Manoel dos Santos Silva aborda a passagem da Covilhã de cidade industrial a cidade universitária. Explica a mudança na organização humana covilhanesa. LUI por esta este ano, uma nova posição na organização da Universidade de Coimbra, da Faculdade de Ciências e Tecnologia e da Faculdade de Engenharia e Arquitetura.

Como surgiu a ideia de criar o curso de Engenharia e Arquitetura?

— Foi uma ideia que surgiu há uns anos atrás, quando se começou a pensar na criação de uma universidade em Coimbra. A ideia era criar um curso que fosse diferente dos outros cursos de Engenharia e Arquitetura que existiam na altura. A ideia era criar um curso que fosse mais abrangente e que cobrisse mais áreas de conhecimento.

Como se organizou o curso?

— O curso foi organizado de forma a ser mais abrangente e a cobrir mais áreas de conhecimento. Foi criado um curso de Engenharia e Arquitetura que incluía disciplinas de Engenharia, Arquitetura, Matemática, Física, Química, História e Filosofia.

Qual o impacto deste curso na cidade?

— O curso teve um grande impacto na cidade, pois trouxe para Coimbra um novo tipo de universidade. Isso ajudou a transformar a cidade de uma cidade industrial para uma cidade universitária.

UJI é hoje o motor



Manoel dos Santos Silva, reitor da Universidade de Coimbra, fala sobre o papel da UJI (Universidade de Jyväskylä) e o seu impacto na cidade de Coimbra.

Qual o papel da UJI na cidade de Coimbra?

— A UJI tem um papel muito importante na cidade de Coimbra, pois trouxe para a cidade um novo tipo de universidade. Isso ajudou a transformar a cidade de uma cidade industrial para uma cidade universitária.

Como se organizou o curso?

— O curso foi organizado de forma a ser mais abrangente e a cobrir mais áreas de conhecimento. Foi criado um curso de Engenharia e Arquitetura que incluía disciplinas de Engenharia, Arquitetura, Matemática, Física, Química, História e Filosofia.

UJI faz parte



Manoel dos Santos Silva, reitor da Universidade de Coimbra, fala sobre o papel da UJI e o seu impacto na cidade de Coimbra.

Qual o papel da UJI na cidade de Coimbra?

— A UJI tem um papel muito importante na cidade de Coimbra, pois trouxe para a cidade um novo tipo de universidade. Isso ajudou a transformar a cidade de uma cidade industrial para uma cidade universitária.

Como se organizou o curso?

— O curso foi organizado de forma a ser mais abrangente e a cobrir mais áreas de conhecimento. Foi criado um curso de Engenharia e Arquitetura que incluía disciplinas de Engenharia, Arquitetura, Matemática, Física, Química, História e Filosofia.

JORNAL de FUNDADA

AGrupamento de Escolas do EAVET

De "barraca" ataca a educação

Esta no especial O Império

Constitui nesta edição do Jornal de Fundada o Agrupamento de Escolas do EAVET. Formadas para o ano letivo 2023/2024. <http://www.esvafundada.pt>

Facebook - <https://www.facebook.com/AECSvafundada>



Nunca foi proposta ficar apenas na Co

Manoel dos Santos Silva

Manoel dos Santos Silva, reitor da Universidade de Coimbra, fala sobre o papel da UJI e o seu impacto na cidade de Coimbra.

Qual o papel da UJI na cidade de Coimbra?

— A UJI tem um papel muito importante na cidade de Coimbra, pois trouxe para a cidade um novo tipo de universidade. Isso ajudou a transformar a cidade de uma cidade industrial para uma cidade universitária.

Como se organizou o curso?

— O curso foi organizado de forma a ser mais abrangente e a cobrir mais áreas de conhecimento. Foi criado um curso de Engenharia e Arquitetura que incluía disciplinas de Engenharia, Arquitetura, Matemática, Física, Química, História e Filosofia.

UJI faz parte



Manoel dos Santos Silva, reitor da Universidade de Coimbra, fala sobre o papel da UJI e o seu impacto na cidade de Coimbra.

Qual o papel da UJI na cidade de Coimbra?

— A UJI tem um papel muito importante na cidade de Coimbra, pois trouxe para a cidade um novo tipo de universidade. Isso ajudou a transformar a cidade de uma cidade industrial para uma cidade universitária.

Como se organizou o curso?

— O curso foi organizado de forma a ser mais abrangente e a cobrir mais áreas de conhecimento. Foi criado um curso de Engenharia e Arquitetura que incluía disciplinas de Engenharia, Arquitetura, Matemática, Física, Química, História e Filosofia.

O maior problema foi o da solidão nas decisões



Manoel dos Santos Silva, reitor da Universidade de Coimbra, fala sobre o papel da UJI e o seu impacto na cidade de Coimbra.

Qual o papel da UJI na cidade de Coimbra?

— A UJI tem um papel muito importante na cidade de Coimbra, pois trouxe para a cidade um novo tipo de universidade. Isso ajudou a transformar a cidade de uma cidade industrial para uma cidade universitária.

Como se organizou o curso?

— O curso foi organizado de forma a ser mais abrangente e a cobrir mais áreas de conhecimento. Foi criado um curso de Engenharia e Arquitetura que incluía disciplinas de Engenharia, Arquitetura, Matemática, Física, Química, História e Filosofia.

Nesta entrevista

Manoel dos Santos Silva

Manoel dos Santos Silva, reitor da Universidade de Coimbra, fala sobre o papel da UJI e o seu impacto na cidade de Coimbra.

Qual o papel da UJI na cidade de Coimbra?

— A UJI tem um papel muito importante na cidade de Coimbra, pois trouxe para a cidade um novo tipo de universidade. Isso ajudou a transformar a cidade de uma cidade industrial para uma cidade universitária.

Como se organizou o curso?

— O curso foi organizado de forma a ser mais abrangente e a cobrir mais áreas de conhecimento. Foi criado um curso de Engenharia e Arquitetura que incluía disciplinas de Engenharia, Arquitetura, Matemática, Física, Química, História e Filosofia.

UJI faz parte



Manoel dos Santos Silva, reitor da Universidade de Coimbra, fala sobre o papel da UJI e o seu impacto na cidade de Coimbra.

Qual o papel da UJI na cidade de Coimbra?

— A UJI tem um papel muito importante na cidade de Coimbra, pois trouxe para a cidade um novo tipo de universidade. Isso ajudou a transformar a cidade de uma cidade industrial para uma cidade universitária.

Como se organizou o curso?

— O curso foi organizado de forma a ser mais abrangente e a cobrir mais áreas de conhecimento. Foi criado um curso de Engenharia e Arquitetura que incluía disciplinas de Engenharia, Arquitetura, Matemática, Física, Química, História e Filosofia.

gem de modelos de pronto-vestir, para a Primavera-Verão de 1985.

Deste modo, estas empresas com a implantação que se lhes reconhece, nos respectivos mercados, vinculam o esforço conjunto no sentido de apresentar sugestões de uma linha a que não é alheio o conforto, a comodidade e a elegância.

Cinco manequins deram o toque real aos modelos apresentados, cuja confecção, em fibra Nylsuisse e Tersuisse, cor e tecidos fascinou os profissionais têxteis presentes.

De realçar as tonalidades dos tecidos que eram harmoniosos, finos, claros e transparentes, para além dos padrões que requintavam pelo bom gosto.

No final da passagem de modelos e como é habitual foi servido um magnífico cocktail o qual serviu de pretexto para convívio entre os que fazem da actividade têxtil a sua profissão.

STRAYFIELD RELATA AUMENTO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS DEPOIS DA ITMA 83

Depois da bem sucedida exposição ITMA 83, um dos pedidos feitos à Strayfield Internacional é para um secador de 75 kilowatt operado na frequência de rádio com carregamento e descarregamento automático para uma Companhia da Alemanha Ocidental.

A nova unidade, aqui mostrada sendo testada na fábrica de Strayfield em Reading, Inglaterra, tem total supressão para atender às normas germânicas.

Para minimizar custos de mão-de-obra, esta máquina é feita para ser operada por uma só pessoa e composta de sistema automático fechado do círculo emissor.

Desde a ITMA 83, houve um significativo aumento de interesse e pedidos, disse o Director de Comercialização de Strayfield. A

importante descoberta é que as vantagens do secador à frequência de rádio no campo de acabamento têxtil são agora totalmente reconhecidas e é a excelência da engenharia das máquinas da Strayfield que colocou a companhia na frente da competição em escala mundial. Os pedidos estão agora sendo recebidos à proporção de um por semana e as mais recentes máquinas fornecidas abriram novos prospectos para a companhia porque estão indo para clientes na Coreia e Índia.

Strayfield publicou recentemente um livreto sobre o papel do secador à frequência de rádio na indústria têxtil que pode ser adquirido no escritório central da companhia em Reading, Inglaterra.

PRIMEIRO DOUTORAMENTO EM ENGENHARIA TÊXTEL EM PORTUGAL

O eng.º Manuel José Santos Silva foi aprovado, com distinção e louvor — nota máxima —, nas suas provas de doutoramento — o primeiro em engenharia — Tecnologia Física Têxtil — realizado em Portugal, no Instituto Universitário da Beira Interior, Covilhã, com uma dissertação subordinada ao tema "Medida do Paralelismo de Fibras - Índice de Eficiência de uma Máquina", como estudo proposto "A Piloidade".

A prova, efectuada no auditório do IUBI, foi avaliada, por um júri presidido pelo reitor Passos Morgado e composto pelo eng.º Luciano Luís Oliveira Faria, professor catedrático da Universidade Técnica de Lisboa, drs. José Pinto Peixoto, professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, Fernando Carvalho Rodrigues, investigador principal do LNETI, Richard Scutz, professor catedrático da École National des Industries Textiles de Mulhouse e José Miguel Fiadeiro, professor auxiliar do IUBI.

"Dia de júbilo para o IUBI por ter hoje o 1.º doutoramento nesta escola. É de facto o 1.º doutoramento em eng.º têxtil realizado em Portugal; pois embora haja vários doutores em Ciência e Engenharia Têxteis todos eles o são por equi-



valência. Este dia é consequentemente, um dia histórico para o IUBI e até mesmo para a Universidade Portuguesa", afirmou o reitor do IUBI, prof. Passos Morgado, no início da prova de doutoramento.

"Quero por fim realçar o grande entusiasmo que o eng.º Santos Silva pôs na construção e afirmação do IUBI através da maior, variada e valiosa colaboração, em múltiplos campos: apoio técnico, administrativo, obras, docência, extensão e investigação. Que o exemplo do eng.º Santos Silva, de dedicação ao IUBI, de trabalho afinado, de eficiência nos traba-

lhos realizados, de economia nos meio requeridos, seja um exemplo a seguir e um incentivo para todos quantos servem nesta escola", sublinhou ainda o presidente do júri.

O eng.º Santos Silva licenciou-se em engenharia mecânica no Instituto Superior Técnico de Lisboa, em 1975, e iniciou-se em engenharia têxtil na Escola Nacional das Indústrias de Mulhouse da Universidade de Alta Alsácia sob a orientação, entre outros, do prof. Scutz. Durante um ano permaneceu em França, onde trabalha afinadamente para efectuar a respectiva adaptação ao mundo têxtil.

Seguidamente e por sugestão do prof. Scutz escolhe o tema para a sua tese de doutoramento que veio a desenvolver em Portugal, no IUBI.

Em França, para além deste período na Escola de Mulhouse, realizou, posteriormente, vários estágios curtos em firmas construtoras de equipamento têxtil, num total de seis meses.

Após a obtenção de alguns subsídios concedidos por instituições estatais e privadas, os trabalhos de investigação tiveram início num contrato de investigação celebrado entre o IUBI e o JNICT, através do que o JNICT concedeu uma

NovoTêxtil

Revista da Associação Portuguesa dos Engenheiros e Técnicos Têxteis

N.º 3

ANO 1

JANEIRO/MARÇO/88

PÁG. 30-32

AS UNIVERSIDADES E O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA DOS EQUIPAMENTOS TÊXTEIS

Por

M. SANTOS SILVA (*)

RÉSUMÉ

Le développement nécessaire de l'industrie portugaise de fabrication de machines textiles ne pourra se faire qu'avec de l'innovation; les Universités notamment l'Instituto Universitário da Beira Interior et l'Universidade do Minho pourront y apporter leur potentiel de recherche. On présente des résultats de la collaboration déjà établie avec certaines institutions.

SUMMARY

There is a need for development in the portuguese textile industry, for which the Universities with textile departments such as the Instituto Universitário da Beira Interior and the Universidade do Minho can offer their research capabilities. Some results of this cooperation are presented.

É do conhecimento do cidadão comum que a indústria têxtil e do vestuário é a indústria mais representativa em Portugal no que diz respeito ao emprego de mão-de-obra (27 % da mão-de-obra da indústria transformadora) e no volume de exportações (28 % do valor global das nossas exportações).

Estes factos só, por si, justificam que Portugal deve ter em atenção não só a conservação dessa indústria pela sua importância, como também e sobretudo o seu desenvolvimento.

De facto, assistiu-se nos últimos anos a uma transferência da indústria têxtil dos chamados países desenvolvidos para os países do Terceiro Mundo, devido à grande quantidade de mão-de-obra que é absorvida e ao seu custo. Mas, apesar dessa deslocação, verifica-se que os países donde foi transferida conservaram e desenvolveram, enquanto lhes foi possível, a indústria dos equipamentos têxteis, pois é ela que detém um grande «Know How» e por conseguinte um maior valor acrescentado.

Se analisarmos o equipamento existente na

indústria têxtil nacional, ele é na sua maior parte importado dos países onde a indústria têxtil já há muito entrou em crise e mesmo em fase de extinção.

Portugal é um país que não pertence ao Terceiro Mundo e que pretende «correr» atrás da Europa. Por outro lado, é um país em que se sabe fazer têxteis.

Se voltarmos um pouco mais atrás e considerarmos o volume de exportações, facilmente chegaremos à conclusão que não fica em Portugal o equivalente aos 28 % considerados, pois praticamente importa-se a maior parte das matérias-primas naturais e a quase totalidade dos equipamentos têxteis. Assim, o valor que resta no País é de facto o equivalente aos custos de mão-de-obra.

Para que esta situação se altere ligeiramente e passemos a dispor de um maior valor acrescentado, não há outra alternativa a não ser a de passarmos a construir parte do equipamento necessário à indústria têxtil transformadora.

Este equipamento, se considerarmos as grandes fases do processamento têxtil, desde

(*) Professor do Instituto Universitário da Beira Interior — Covilhã.

a abertura e limpeza das fibras até à produção do próprio fio, ou mesmo às operações de teçagem, tinturaria, acabamento e confecção, é constituído por máquinas cuja realização mecânica é mais ou menos complicada e em que o seu controle inicialmente feito por meios humanos deu seguidamente lugar aos meios mecânicos e eléctricos, encontrando-se neste momento numa fase de incremento da electrónica e por conseguinte dos microprocessadores incorporados na própria máquina.

Mas, com o aumento da velocidade e produtividade do equipamento têxtil, além do controlo electrónico que exige a máquina, torna-se necessário uma gestão eficiente e em tempo real do conjunto dos equipamentos instalados numa empresa e assim, surgem os meios informáticos aplicados à gestão da produção.

Este facto é tanto mais importante quanto mais sofisticadas e rápidas são as máquinas. De facto, com a sofisticação dos meios o seu preço aumenta e assistimos já neste momento, em determinadas fases do processamento têxtil, a uma viragem da indústria de mão-de-obra intensiva para uma indústria de capital intensivo.

Creio que em Portugal se está neste momento na altura de se tomarem decisões quanto ao futuro da indústria têxtil nacional.

Existe no nosso país um conjunto de empresas metalomecânicas detentoras de meios materiais e humanos, bem como de uma grande experiência, que facilmente poderão reconverter-se e lançar-se ou participar na construção de equipamentos para os têxteis.

Por outro lado, não devemos de modo algum esquecer pequenos construtores de equipamentos têxteis, que apesar dos seus fracos meios e grandes dificuldades, têm tentado desenvolver alguns equipamentos e tornar-se competitivos no mercado nacional, não sendo já neste momento de menosprezar alguns dos equipamentos desenvolvidos por empresas como por exemplo: A Mecano-Têxtil, Teares Lucas, Termec, Ferreirinhas, Pina e Maia, etc.

Existem também algumas empresas no domínio da electrónica com Know How mais que suficiente para responderem às necessidades que lhes forem postas pelos construtores e utilizadores de equipamentos.

Finalmente, existem as Universidades com «inteligência» disponível nas diferentes áreas do saber e às quais cabe uma missão nobre que é a da investigação.

Existem mesmo Escolas Universitárias especialmente vocacionadas para a formação de Engenheiros Têxteis e que para além disso, tendo sido sua preocupação desde a fundação, ainda bastante recente, estabelecer a ligação entre a Universidade e a Indústria. Esta ligação tem-se efectuado não só através dos diversos cursos de formação de reciclagem dos técnicos da indústria, mas também e sobretudo através da auscultação dos problemas existentes no sector e no processo de evolução do mesmo, estabelecendo para tal linhas de investigação que irão contribuir para o seu desenvolvimento futuro.

As duas Instituições Universitárias em causa são o Instituto Universitário da Beira Interior na Covilhã e a Universidade do Minho.

Nestes centros universitários, embora reconhecendo-se um papel de relevo ao Departamento da Ciência e Tecnologia Têxteis no IUBI

e ao Centro de Tecnologia Têxtil na U.M., há ainda que ter em conta, o esforço desenvolvido em colaboração com outros departamentos, dentro das mesmas instituições, que contribuem também para a investigação de problemas com eles relacionados.

Apesar, como já se disse, de se tratar de instituições universitárias extremamente jovens, vários são já os frutos nelas produzidos e, sem querer ser de modo algum exaustivo, vou enumerar a seguir alguns trabalhos desenvolvidos.

Assim no IUBI e através de contratos de investigação com a indústria ou com instituições com ela relacionadas, como a ANIL (Associação Nacional das Indústrias de Lanifícios) e o IT (Instituição dos Têxteis), envolvendo ainda a colaboração de outras instituições como LNETI e o Centro de Física da Universidade do Porto, foram desenvolvidos aparelhos baseados na aplicação de Lasers, para o controlo de qualidade.

Algumas destas realizações mereceram em 1982 a atribuição do Prémio de Ciência e Tecnologia da Fundação Calouste Gulbenkian.

O Paralelitex (Fig. 1), é um aparelho para a determinação do grau de paralelismo de fibras

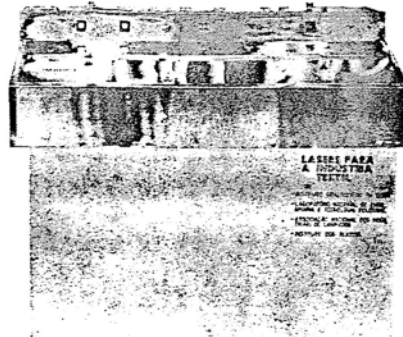


FIG. 1

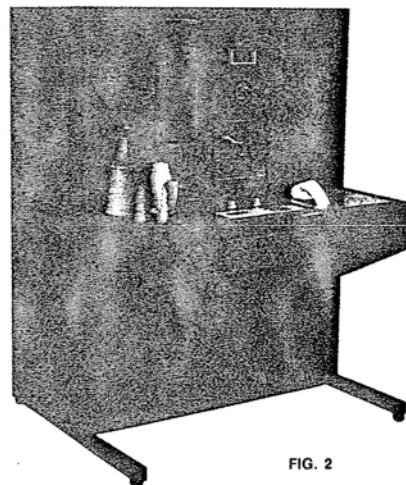


FIG. 2

ao longo dos processos de fição e penteação e que pode apoiar, de um modo significativo, o estudo e o desenvolvimento dos sistemas de estiragem e portanto os construtores de tal equipamento.

O Pilositex (Fig. 2), é um pilosímetro para a medida em continuo da pilosidade de fios têxteis e que permite não só medi-la como analisar a sua distribuição, de modo a relacioná-la com a matéria-prima ou com eventuais defeitos existentes nas máquinas de produção.

Além destes dois aparelhos já em fase de protótipos industriais e sob patente, existem outros baseados em tecnologias análogas para o controlo de parametros na área dos não-tecidos.

Ainda dentro dos contratos financiados pelas mesmas instituições, é de salientar as Auditorias Energéticas efectuadas na Indústria de Lanifícios da região da Covilhã e que neste momento se estendem ao resto do País. Elas poderão conduzir não só a economias de energia no processamento têxtil, como também ao estudo e desenvolvimento de equipamentos tendo em vista o mesmo objectivo, sendo neste momento já de salientar protótipos desenvolvidos para o estudo das condições de secagem.

Graças à colaboração do IUBI com EID (Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica, SARL) foi desenvolvido um sistema informático para a gestão da tecelagem (Fig. 3), que está neste momento em fase de comercialização.

Trata-se de um sistema que permite obter em tempo real informações sobre o conjunto de máquinas de uma tecelagem como, as velocidades, rendimentos máquina e operário, tempo de marcha e de paragem, motivos das paragens

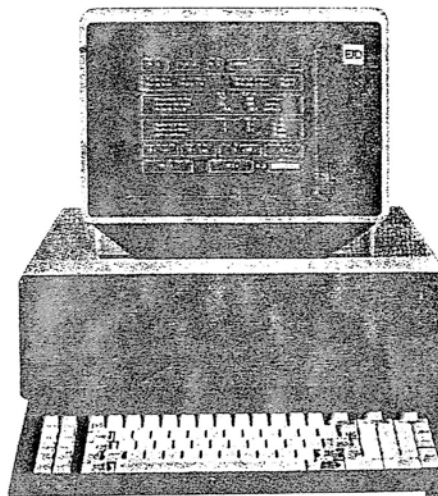


FIG. 3

bem como a sua frequência e ainda informações sobre o estado de carga de cada máquina e outros dados úteis à planificação, permitindo assim uma optimização na preparação e aprovisionamento de stocks. É um sistema que permite melhorar a qualidade e produtividade de

uma tecelagem, bem como fornecer preços de produção mais precisos e uma melhoria global no aproveitamento dos recursos humanos e materiais.

No campo da construção de máquinas de tecer é de salientar a colaboração desde há muito existente entre o IUBI e Teares Lucas. Este construtor de máquinas de tecer, com inserção de trama através de lanças flexíveis (Fig. 4), apresenta máquinas extremamente versáteis, que atingem velocidades de inserção de trama que podemos considerar em concorrência com construtores estrangeiros, de baixo consumo energético e com uma manutenção bastante reduzida.

No que diz respeito à preparação à tecelagem existe também uma franca colaboração com a empresa Aibéo & Ca., no domínio da construção de urdideiras.

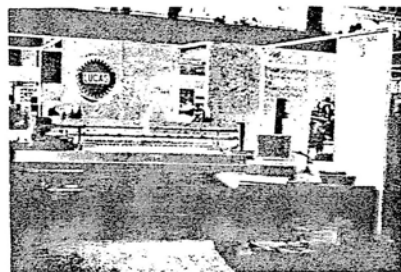
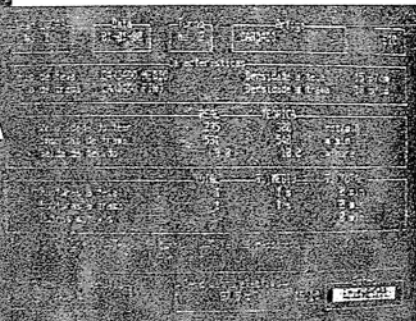


FIG. 4

No domínio de tinturaria existem também vários trabalhos de investigação que embora não estando directamente relacionados, alguns deles, com os construtores de equipamento conduzem a uma melhoria de processos.

No campo das confecções, existe neste momento um protocolo entre o IUBI, a EFACEC a EID, o LNETI e as confecções de Belmonte, financiado pelo Ministério da Indústria e que visa o desenvolvimento de novas tecnologias na área da modelagem e do corte (Robot de Corte). Dado o avanço de alguns trabalhos creio que este projecto dará bons frutos a muito curto prazo.

Existem ainda no IUBI outros projectos de investigação que permitem fazer a ligação com a indústria dos equipamentos têxteis e que de modo algum são de desprezar, mas que me dispensou de enumerar dado tornar esta comunicação demasiado extensa.



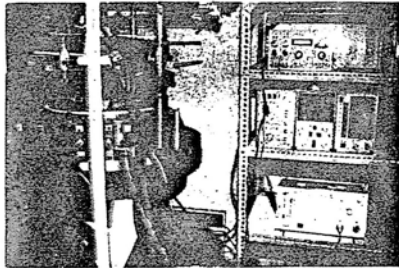


FIG. 5

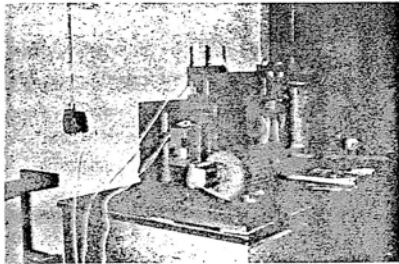


FIG. 6

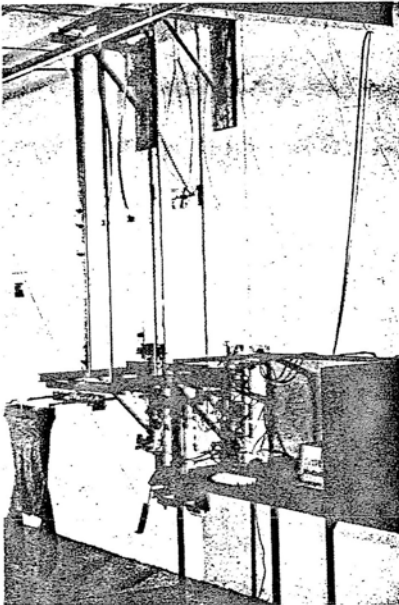


FIG. 7

Tal como já se disse anteriormente, para além do IUBI existe uma outra Universidade, a do Minho, através do seu Centro de Tecnologia Têxtil, em ligação com outros Departamentos como os da Metalomecânica, Electrónica e Informática, em que também se realizam trabalhos dentro do mesmo âmbito, reforçando o aspecto da ligação da Universidades com a Indústria.

No domínio das máquinas circulares de malhas, vários trabalhos têm sido feitos para o desenvolvimento de máquinas de alta velocidade utilizando cames não-lineares de reduzidas dimensões a fim de diminuir os esforços nas agulhas e nos fios (Figs. 5 e 6).

O desenvolvimento de um regularímetro de fios analógico-digital para controle na produção em tempo real, com sonda individual em cada fuso, é também objecto de um trabalho de investigação nos domínios da Metrologia Têxtil e Electrónica Industrial, bem como o estudo de básculas e balanças electrónicas, com a ligação a computador e para aplicação em máquinas têxteis.

Em colaboração com a Universidade de Loughborough, U.K. faz-se o desenvolvimento de um robot para automatização do processo tradicionalmente de «viragem/medição/empilhamento» de camisolas tintas em peça (Fig. 7).

Os motores AC e DC para máquinas têxteis são também objecto de estudo, desenvolvendo-se para já controladores de velocidade electrónicos.

Estudos especializados sobre a fractura e fadiga de peças de máquinas têxteis (Fig. 8) indicando as soluções apropriadas para a diminuição das anomalias, bem como os problemas de desgaste e lubrificação e problemas de soldadura, têm sido objecto de encomendas efectuadas pela própria Indústria.

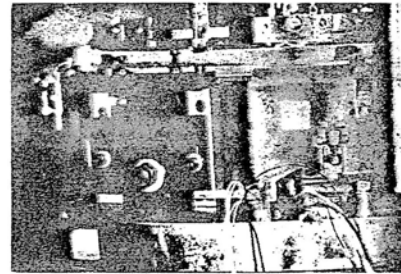


FIG. 8

No domínio da Informação tem sido preocupação de ambas as Instituições o desenvolvimento de «software» específico dedicado à resolução de problemas da Indústria Têxtil e de Vestuário.

A investigação e desenvolvimento por equipas interdisciplinares de especialistas da Universidade e da Indústria são, segundo nossa opinião, o método mais apropriado de desenvolver máquinas e equipamentos têxteis em Portugal.

É de sublinhar o interesse que há na colaboração entre as várias instituições nomeadamente o IUBI, a U.M. e o LNETI para o desenvolvimento de equipamentos têxteis, racionalizando assim os recursos humanos e materiais das três instituições.

Existe já uma certa experiência nessa associação, integrando também empresas privadas que têm conduzido a bons resultados e, estamos em crer, que haverá a muito breve trecho, com o auxílio do Ministério da Indústria, uma nova oportunidade de concretização deste objectivo, que permitirá um grande desenvolvimento na indústria dos equipamentos têxteis.

A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E A INDÚSTRIA TÊXTIL

Por: Prof. Dr. M. Santos Silva

Sobre a importância da indústria têxtil em Portugal muito se tem discutido e escrito havendo, como é do conhecimento geral, várias publicações sobre o assunto e que dispense referir.

O facto é que, quer pelo volume da mão-de-obra que emprega, quer pelo seu peso nas exportações e na sua globalidade um indústria de importância fundamental para o País.

Assistiu-se, há alguns anos, a uma transferência da indústria têxtil dos chamados países desenvolvidos para os países em via de desenvolvimento e terceiro Mundo, devido aos custos de mão-de-obra. No entanto, os primeiros conservaram sempre a indústria de equipamentos têxteis, detentora de um Know-How importante e por conseguinte de maior valor acrescentado.

Hoje assiste-se a um movimento no sentido inverso, em alguns sectores da indústria têxtil, em que a importância da mão-de-obra intensiva foi transferida para o Capital e Tecnologia.

Deixando de parte as teorias e correntes de pensamento sobre a definição de Empresa e o seu papel na sociedade, há quem a considere como um triângulo cujos elementos fundamentais são: Mercado, Tecnologia e Capital. Podendo penetrar-se no triângulo empresarial através de qualquer dos seus vértices.

Penso que, no nosso País e particularmente no caso da indústria têxtil, sector dos lanifícios, não se tem, de modo geral, dado à Tecnologia, o relevo que ela deve assumir na consolidação da empresa, considerando-se o mercado como principal factor. Isto é próprio de espaços economicamente débeis, permitindo aos consu-

midores ter acesso imediato aos bens essenciais e não satisfazer apenas as necessidades primárias de consumo, mas a criar empresas com base na Tecnologia e no Capital.

Hoje em dia podemos dizer que a posição da empresa depende de dois factores fundamentais: a Competitividade e a Tecnologia.

No sector da indústria têxtil transformadora nacional, quase toda a tecnologia disponível é comprada ou melhor, importada, não se tendo dado, ao longo de vários anos, grande importância a uma outra forma de a conseguir, ou seja, através de investigação e desenvolvimento que levaram os países, ditos desenvolvidos, a conservar e desenvolver a indústria dos equipamentos têxteis.

No entanto, nos últimos anos, sobretudo com o aparecimento de novos estabelecimentos de Ensino Superior Têxtil uma nova dinâmica surgiu no País de modo que a capacidade de pensar, investigar, conceber e planear começou a estar ligada à produção e promoção de vendas, havendo assim uma acção recíproca entre o saber e o fazer, a ciência e a técnica e portanto entre a Universidade e a Indústria.

Claro que a aceitação da Universidade pela Indústria e vice-versa, nem sempre são fáceis havendo, no entanto, neste momento uma ideia clara sobre essa necessidade e que de certo modo foi incrementada com os Contratos de Desenvolvimento Industrial, lançados pelo Ministério da Indústria, permitindo inclusivamente o aparecimento de projectos apresentados e aceites pela iniciativa EUREKA.

Assim, a entrada de Portugal na CEE traz um desafio importante ao nosso País com

a introdução de novas Tecnologias e uma modernização no sector produtivo através da colaboração Universidade Indústria.

Mas, não basta introduzir novas tecnologias, é necessário geri-las e também nesse campo pela introdução de meios informáticos e do desenvolvimento de software a nível nacional se tem desenvolvido a ligação Escola-Indústria.

No caso particular do IUBI, desde o seu início que se tem procurado fazer o intercâmbio com a indústria de lanifícios da região, tendo havido sempre a maior abertura de parte a parte conduzido à celebração de Contratos de Investigação envolvendo a ANIL, o Instituto dos Têxteis, o LNETI e empresas ligadas ao desenvolvimento e construção de equipamentos como a LUCAS, EID, EFACEC, etc.

Portugal dispõe, como se disse anteriormente, de uma indústria têxtil com um peso extraordinariamente importante no volume de exportações. Mas haverá que considerar que não é um País produtor de matérias primas nem de equipamentos o que implica que o valor acrescentado corresponda, na sua maior parte, à transformação em que se emprega ainda uma quantidade de mão-de-obra apreciável. Com a entrada na CEE os custos da mão-de-obra irão aumentar, torna-se portanto urgente rever a situação, investir em novos equipamentos e se possível desenvolver e construir alguns, de modo a permitir manter competitiva a nossa indústria e em particular a dos lanifícios.

Este equipamento, se considerarmos as grandes fases do processamento Têxtil, desde a abertura e limpeza das fibras até à produção do próprio fio, tecelagem, tinturaria, acabamento e confecção, é constituído por máquinas cujos princípios de funcionamento se têm mantido, praticamente inalterados ao longo dos anos, tendo, no entanto, evoluído a sua construção mecânica e velocidade de produção o que obrigou a que o seu controlo inicialmente feito por meios humanos desse lugar aos mecânicos e eléctricos, encontrando-se neste momento numa fase de incremento da electrónica e dos microprocessadores incorporados na própria máquina.

Mas, com o aumento da velocidade e produtividade dos equipamentos Têxteis, além do controlo electrónico que exige a máquina, torna-se ne-

cessário uma gestão eficiente e em Tempo real do conjunto de equipamentos instalados numa Empresa e assim surgem os meios informáticos aplicados na gestão da produção, tanto mais importantes quanto mais rápidos e sofisticados forem os equipamentos pois também serão os que exigem maior investimento.

Para além da produtividade há que não esquecer o factor qualidade cada vez de maior importância na sociedade actual. A indústria da confecção exige grandes quantidades de tecido sem defeitos e com características constantes ao longo de todo o seu comprimento, mas para o conseguir há que controlar a qualidade durante todo o processamento desde a matéria prima até ao produto final.

A preocupação de manter a indústria têxtil competitiva tem levado à ligação Universidade Indústria e em particular

no caso do IUBI, à investigação e desenvolvimento de novos equipamentos e processos, podendo ser considerados alguns deles como verdadeiras inovações no sector.

Assim, através da aplicação de Lasers HeNe, foram concebidos e desenvolvidos novos aparelhos e técnicas para a mediação do paralelismo de fibras na fiação-PARALELITEX, pilosidade de fios-PILOSETEX, orientação de fibras em mantos de não-tecidos e ultimamente estudado o corte de tecidos com Lasers de CO₂.

Tendo em vista a rentabilidade da tecelagem foi concebido e desenvolvido em colaboração com a EID um sistema informático de gestão da Tecelagem - TEXDATA - que se encontra já em fase de comercialização. Um sistema idêntico para a gestão da fiação encontra-se em estudo e pensa-se desenvolvê-lo num futuro próximo.

Ainda dentro do âmbito de sistemas informáticos aplicados à tecelagem, foi concebido e desenvolvido um sistema de geração de padrões de tecidos que pensamos estar em breve à disposição da indústria. Este sistema permite simular em ecrã a cores o padrão do tecido e após a selecção do mesmo a sua reprodução em fotografia. Para além da grande economia que pode introduzir na elaboração de uma colecção, abre novas perspectivas na concepção e criação de novos tecidos constituindo assim uma inovação no campo do Design Têxtil.

Para além da formação de quadros, estes são alguns exemplos que provam que a Universidade poderá contribuir com acções inovadoras para o desenvolvimento da indústria têxtil nacional de modo a dar-lhe competitividade face à entrada de Portugal na CEE.

INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA INDÚSTRIA TÊXTIL

Falar ou escrever sobre a importância da indústria têxtil em Portugal é, sem dúvida alguma, tratar de um tema inesgotável que as estatísticas traduzem melhor que qualquer prosa que se possa escrever. Na realidade a indústria têxtil, na sua globalidade, representa cerca de 30 % do emprego na indústria transformadora e não anda também longe de traduzir quase 30 % das nossas exportações. Mas num Mundo em que as condições económicas e industriais são cada vez mais severas, para além da aceleração a que temos assistido na nossa geração, no domínio da evolução e mudanças tecnológicas, há que necessariamente fazer uma reflexão profunda sobre a indústria e comércio dos têxteis.

Há que considerar e pôr em questão todo o processo na sua globalidade e não apenas pequenos "lúculos" no reino dos têxteis. A evolução pode-nos levar a mudanças radicais desde as matérias-primas aos processos da sua transformação e equipamentos necessários para tal. Mas há que não esquecer que tudo isto implica também mudanças enormes nos domínios da gestão técnica e sobretudo humana, sem termos de parte a alto custo do capital nos nossos dias.

De facto, a indústria têxtil é cada vez mais uma indústria de capitais e tecnologias intensivas, deixando de poder considerar-se a indústria de mão-de-obra intensiva por excelência que até ainda não há muito. Deste modo, assistimos hoje ao início de um movimento inverso do que se deu, isto é, a fuga da indústria têxtil para os países do Terceiro Mundo passou a história e assistimos de novo à sua implantação nos países ditos desenvolvidos, onde há capital, tecnologia, capacidade de investigação e, portanto, de inovação. Claro que estes países tiveram em conta que o vestuário é uma necessidade básica e com o seu aumento de custo a economia e cada vez mais afectada pela importação.

Apesar de as massas dos produtos têxteis industriais, incluindo as geotêxteis, representarem cerca de metade da produção mundial, são os têxteis destinados ao vestuário que representam, ainda sobre o ponto de vista de volume de negócios, a parte determinante. Assim, a análise dos objectivos a atingir deve ter em conta que na maior parte dos casos o artigo têxtil, como produto final, sob a forma de confecção, sofre pressões, por vezes de certo modo irracionalis (a model, para além de ter que satisfazer as funções indispensáveis ao conforto e gosto humano. Desta modo, o vestuário deve oferecer condições de protecção térmica, resistência à chuva, sol, flocos, resistência mecânica considerando a resistência

à tracção, flexão, abrasão e desfilamento, estabilidade dimensional, massa específica reduzida, permeabilidade aos gases e facilidade de manutenção higiénica e limpeza, não esquecendo, por outro lado, o aspecto e o toque que, para além da moda, são factores importantes à venda do artigo.

A solução para a realização de artigos para vestuário que permitam satisfazer o conjunto de funções que acabámos de descrever repousa ainda no processo-

ção de artigos têxteis continuado a estar agrupados em diferentes sectores, como a fiação, tecelagem, tinturaria, acabamentos e confecção.

Todos estes sectores são constituídos por um conjunto de máquinas cujos princípios de funcionamento se têm mantido praticamente inalterados ao longo dos anos, tendo, no entanto, evoluído a sua construção mecânica e portanto a sua velocidade e capacidade de produção.

Se considerarmos, por exemplo, a produção de um fio, ela é feita segundo os mesmos princípios de outrora em que, durante séculos ou mesmo milénios, se utilizou a roca e o fuso. A mão da fiandeira ao esticar e paralelizar, as lítrias, introduziu simultaneamente, através da sua grande sensibilidade, uma regularização de título ao longo de todo o comprimento que só muito tarde se conseguiu com a introdução de mecanismos colaboradores ou auto-reguladores nos equipamentos têxteis.

Chegaremos à conclusão idêntica se analisarmos qualquer dos outros sectores. O princípio da obtenção

de artigos têxteis continuado a estar agrupados em diferentes sectores, como a fiação, tecelagem, tinturaria, acabamentos e confecção.

Em cada um dos processos deve-se ter em conta as incidências da qualidade na produção e fazer um controlo preventivo, levando a uma intervenção automática no caso de se verificar qualquer desvio. Devemos assim procurar uma alta produtividade mas tendo sempre em conta a qualidade.

É evidente que com o aumento das velocidades, o controlo dos equipamentos que outrora se fazia manualmente foi evoluindo sucessivamente para meios mecânicos, eléctricos e electrónicos, assistindo-se neste momento à introdução de microprocessadores nos equipamentos e gestão dos processos. Não basta apenas introduzir novas tecnologias, é necessário gerir-as e para tal há que dispor do maior número de dados de modo a permitir uma decisão correcta e rápida, o que se consegue através da informatização.

Estamos hoje de facto na era da informatização e robotização. A indústria têxtil, ao contrário do que se pensa normalmente, não está fora dela, antes pelo contrário, a robotização foi introduzida nos têxteis antes que o próprio nome existisse. Basta considerarmos as cartas perfuradas de um tear, a mudança automática de bobinas, a depuração e pegadura de fios, etc.

Quanto mais rápidos e sofisticados são os equipamentos maior é o investimento, maior é a probabilidade de se produzirem defeitos de grandes proporções no caso da ausência de controlo e portanto tanto mais necessário se torna uma boa gestão.

Hoje em dia não podemos considerar, por exemplo,

uma tecelagem como um conjunto de teares isolados. De facto, apesar de se pensar que a máquina de tecer continua a ser o elemento central, há que não esquecer que com o seu aumento de velocidade leva a que um facto de ar não consiga ser parado durante o ciclo de inserção de trama durante o qual ocorreu uma rotura. Isto obriga à introdução de microeletrónica no comando da máquina. Mas, mais importante ainda, e que com o aumento da velocidade os tempos de paragem tem uma influência cada vez maior na produtividade.

Assim há que dispor de um computador central ao qual estarão ligados todos os teares ao mesmo tempo, permitindo-se ao operador todas as anomalias instantes ao artigo e à máquina (roturas à teia e à trama, avarias mecânicas e eléctricas, mudanças de artigo, etc.), que condicionam o rendimento dela, como também o comportamento do tealar e organização da tecelagem no que diz respeito à manutenção, montagem de teares, gama de artigos, etc.

Antigamente, tanto o colheita de dados como o seu tratamento posterior deviam ser feitos manualmente e comunicados à "poteiri" ou pessoal da tecelagem. Hoje, com os sistemas informáticos e de comunicação modernos, tendo em consideração as bases de dados, pode-se transmitir para a máquina e corrigir as condições de modo a melhorar o seu funcionamento e contribuir assim para um aumento da produtividade e qualidade do produto.

Não podemos, portanto, considerar a tecelagem como um conjunto de teares mas sim como um sistema que tem por fim a produção de tecidos.

Mas, não basta apenas gerir os meios técnicos, é sobretudo necessário ter em



Para o prof. Santos Silva (foto), a "robotização" foi introduzida nos têxteis antes que o próprio nome existisse.

mento de matérias têxteis, constituídas na sua maioria por fibras lineares, que, devidamente ordenadas, dão origem a têxteis lineares contendo um certo número por secção e esta a mais regular possível ao longo de todo o seu comprimento.

São estes têxteis lineares, os fios, que tecidos ou tricotados dão origem aos tecidos necessários à confecção do vestuário.

Estamos em cret que, apesar das inovações e da grande evolução dos últimos anos, o vestuário continuará durante muitos anos a obedecer às condições atrás descritas.

Os princípios e equipamentos necessários à produ-

ção de um tecido é idêntico ao que se processa num tear de madeira das civilizações antigas ou segundo as diferentes técnicas de inserção de trama de que hoje dispomos: lançadeira, lanças flexíveis ou rígidas, projectil, tear de ar ou água, cala volante, etc.

Mas, como dissemos atrás, as velocidades aumentaram assim como as capacidades de produção. A indústria de confecção exige complementos de tecido cada vez maiores, sem defeitos e com características constantes. Para o conseguir não basta produzir depressa, mas é sobretudo necessário produzir bem. Isto exige um controlo de quali-

EMPRESA INDUSTRIAL

conta os humanos. Para tal, passamos necessariamente, e sobretudo devido à introdução de novas tecnologias, por uma formação cada vez mais especializada.

A preocupação de manter a indústria têxtil competitiva tem levado a uma ligação escola-indústria que, no caso particular da Universidade do Beira Interior, se traduz pela formação de engenheiros têxteis e gestores, para além da investigação que levou já ao desenvolvimento de novos equipamentos e processos, podendo ser alguns deles considerados como verdadeiras inovações no sector.

No domínio do controlo de qualidade ao longo do processamento têxtil foram desenvolvidos, com base na tecnologia de «lasers», novos aparelhos para a medição do paralelismo de fibras (paralelites), da piletidade de fios (pilelites) e orientação de fibras em mantas de não-tecidos.

No domínio da confecção a informatização da padronagem, gradação e estendimento tem sido também objecto de estudo, para além do corte por «lasers».

Na tecelagem foi desenvolvido um sistema informático de geração de padrões que abre novas perspectivas na concepção e criação de novos tecidos, constituindo assim uma inovação no campo do «design» têxtil.

Também em colaboração com a EID foi possível o desenvolvimento de um sistema informático para a gestão da tecelagem — TEXIDA-TA — que vem na sequência do exposto anteriormente.

Os outros sectores do têxtil têm também dado origem a vários trabalhos de investigação na Universidade.

Em todos os sectores da indústria têxtil surgem inovações que levam a uma velocidade e produtividade dos equipamentos cada vez maiores.

Hoje que ter em conta não consideramos apenas os equipamentos de «persi» mas sim como fazendo parte integrante de um SISTEMA.

A gestão dos meios humanos e materiais leva à sua informatização.

O controlo de qualidade deve ser feito ao longo dos processos, desde a matéria-prima até ao produto final. Os aspectos de formação



são da maior importância a todos os níveis do sector produtivo.

Portugal é um país que não dispõe de matérias-primas, nem de construtores de equipamentos, o que implica que o valor acrescentado corresponda, na sua maior parte, à transformação em que se emprega ainda uma quantidade de mão-de-obra apreciável. Hoje que ter em conta a evolução que a indústria têxtil está a sofrer no Mundo, deixando de ser uma indústria de mão-de-obra intensiva para ser de tecnologia e capital intensivos.

Hoje que rever a situação, investir em novos equipa-

mentos, se possível desenvolver e construir alguns, pois detendo um maior «know-how» o valor acrescentado é maior. Mas, é necessário sobretudo proceder a uma formação e reciclagem do pessoal envolvido no processamento para que haja um aumento da produtividade e sobretudo da qualidade.

Penso que é urgente pensar na indústria têxtil enquanto sabemos fazer têxteis em Portugal, o período de cinco a dez anos será decisivo para a sua conservação.

É evidente que, para a mesma capacidade de produção, a reestruturação técnica e de gestão levará à

libertação de meios humanos. No entanto, talvez durante os próximos vinte anos a indústria da confecção continuará a absorver uma quantidade de mão-de-obra apreciável. Uma solução será o seu desenvolvimento em Portugal, pois permitirá não só criar postos de trabalho como também dar uma contribuição para um aumento do valor acrescentado na indústria têxtil e do vestuário.

(Texto apresentado pelo prof. Santos Silva, da Universidade do Beira Interior, durante o encontro sobre «Necessidades em ciência e tecnologia para o desenvolvimento económico».)

SANTOS SILVA AO ENSINO MAGAZINE

Medicina não atrasa Artes

Curtas & Directas

TELEVISÃO. A SIC e a Universidade da Beira Interior assinaram, este mês, um convénio de cooperação, que possibilitará aquela universidade a realização de um projecto audiovisual nos distritos de Castelo Branco e da Guarda, e à SIC a utilização dos meios técnicos e humanos da UBI. Este convénio irá permitir ainda a realização de estágios e cursos de aperfeiçoamento na SIC, troca de imagens e a utilização, por parte daquela estação, dos recursos existentes na UBI, no domínio do audiovisual. A assinatura do convénio foi feita pelo próprio reitor da Universidade, Santos Silva, e pelo director de Informação da SIC, Emídio Rangel.

FILME. O filme Museu de Lanifícios acaba de ser distinguido com o Prémio Ciência Viva, no Festival Internacional do Filme Científico. Uma iniciativa organizada pela Amascultura, no Centro Cultural de Malaposta. O filme galardoadado foi realizado por Manuela Penafria e produzido pela Universidade da Beira Interior, através do seu Centro de Recursos de Ensino e Aprendizagem. Com uma duração de 16 minutos, apresenta diferentes fases de produção dos panos de lã, usando alguns elementos expostos no Museu de Lanifícios e imagens da indústria existente na Covilhã. O filme retrata ainda os trabalhos de reabilitação e musealização das estruturas arqueológicas em granito da antiga manufatura de lanifícios Real Fábrica de Panos, que deram origem ao actual museu.

COSMOLOGIA. O Grupo de Astrofísica e Cosmologia e a Universidade da Beira Interior promoveram, no passado dia 22 de Dezembro, o segundo Encontro da Rede Portuguesa de Cosmologia. A iniciativa muito popular nos Reino Unido, junto dos professores, investigadores, alunos e bofeiros, serviu ainda para a apresentação de alguns trabalhos de investigação em curso ou concluídos e para o estabelecimento de laços de trabalho e colaboração científica.

O reitor da universidade da Beira Interior, Santos Silva, considera que a nova faculdade de medicina que será instalada na Covilhã não vai atrasar a faculdade de artes. Ao contrário, aquele responsável adianta que a nova estrutura irá potenciar as outras áreas do ensino existentes na UBI.

Mas as vantagens não ficarão por aqui. Numa entrevista exclusiva ao Ensino Magazine, Santos Silva afirma que a nova escola contribuirá decididamente para aumentar o número de alunos. Admite até que no ano 2010 de possam atingir os oito ou nove mil alunos. E atrás da faculdade virão certamente outras estruturas, como é o caso de laboratórios e outras empresas.

Já em relação ao ensino da medicina e à relação com os hospitais, aquele responsável não está preocupado por os directores dos hospitais ainda não sabermos como é que tudo vai funcionar. Essa é uma questão natural, já que a estrutura é nova e há muitos pontos por acertar.

Admite a possibilidade de virem professores de Espanha para leccionar no Curso de Medicina da UBI?

Não coloco essa possibilidade de fora. Mas no que diz respeito ao corpo docente, queremos, tanto quanto possível, fixá-lo na Universidade. Esse é o nosso objectivo. Vamos recorrer a doutorandos e neste momento temos um número apreciável de doutorandos que estão a terminar o doutoramento no estrangeiro, como na Inglaterra e nos Estados Unidos. Pensamos também contar com a colaboração de docentes das actuais faculdades de medicina, como não podia deixar de ser. Iremos dirigir convites a alguns desses professores para nos ajudarem a concretizar o nosso objectivo.

A nova faculdade de medicina influenciará o plano de desenvolvimento da UBI...

Vai influenciar, como não podia deixar de ser. Não só pelo impacto que tem o curso de medicina, mas também porque a nossa faculdade de ciências da saúde deverá ministrar uma licenciatura em medicina e outras licenciaturas nesta área. Deste modo, é muito mais abrangente do que uma mera licenciatura em medicina. Por isso, o plano de desenvolvimento vai sofrer alterações em relação ao que estava previsto inicialmente.

Uma dessas alterações poderá



FOTOGRAFIA: José Augusto Soares

ser a de chegar rapidamente a oito mil ou a 10 mil alunos?

Nunca pensamos, a curto e médio prazo, em oito ou 10 mil alunos. Tínhamos fixado como meta atingir os seis mil alunos. Neste momento temos cerca de quatro mil e 500. E será uma boa meta atingirmos os seis mil no ano 2005. A partir daí veremos como evolui o Ensino Superior, que se tem desenvolvido muito nos últimos anos e não sabemos se continuará a ser assim. Mas, com os cursos que temos em funcionamento e com os novos, podemos garantir com alguma segurança os seis mil. Este é certo. Outros números são questões que não gosto de abordar. A taxa de nascimentos baixou em Portugal. No primário já se reflectiu. No Secundário está-se a reflectir e irá chegar ao Superior. E além disso surgiram várias instituições de ensino superior privado. Estou convencido que o sistema, no seu conjunto, vai ter uma certa estabilização nos próximos anos. Ainda assim, num período mais alargado, talvez em 2010 poderemos pensar nos oito mil.

A Faculdade de Artes poderá atrasar devido à instalação da faculdade de ciências da saúde?

A nossa unidade científico-pedagógica de Artes e Letras tem um curso a funcionar e a sua expansão vai decorrer com a normalidade prevista. Esta é mais uma faculdade, mas não vai atrasar as

outras. Pelo contrário. Até as vai dinamizar. Por exemplo, há áreas das ciências exactas que irão ser reforçadas para acolher esta faculdade. Também e cada vez mais falamos de bio-materiais e materiais compósitos em engenharia. Já há alguns projectos de investigação na área de engenharia que têm a ver com materiais para a saúde. Provavelmente, essa unidade daqui em diante irá ter outro dinamismo nessa área. E quando se falam nas ciências sociais e humanas de uma forma mais geral, a formação de um médico também está relacionada. Pelo que essas áreas, provavelmente, também irão ter um incremento. Vão surgir assim novos desafios que levarão as actuais faculdades a desenvolverem-se ainda mais.

A chegada da Faculdade de Medicina foi a maior vitória de sempre da UBI, ou surgiram outras antes, tão importantes como esta?

A instituição teve três etapas decisivas na sua história. A primeira passou pela criação do Politécnico da Covilhã, no âmbito de uma reforma profunda iniciada pelo professor Veiga Simão enquanto ministro. Esse foi o primeiro passo importante na criação desta instituição. O segundo passo foi a passagem a Universidade. Em 1979 vivia-se um problema complexo, em que não se sabia muito bem o que era o ensino superior público e, de facto, o Politécnico estava a atravessar um

período difícil. Por isso, a conversão do instituto politécnico em instituto universitário foi um passo de extrema importância. A passagem a Universidade foi uma consequência natural dessa mudança. O terceiro grande passo é a criação da nova faculdade de ciências da saúde. É prestigante para a instituição que a acolhe. Mas é muito mais importante para a Região, para o Interior e para o País. Porque não existem universidades a nível regional. As universidades são a nível nacional e o projecto que prevemos implementar de ensino, pensamos dar um contributo a nível nacional.

Em sua opinião, o que é que a região ganha com a Faculdade de Medicina?

É um projecto de extrema importância porque irá permitir a fixação de meios humanos qualificados, num primeira fase, irá melhorar as condições de saúde de uma vasta população e trará outras vantagens. Irá atrair empresas, laboratórios... Vai criar uma outra dinâmica e provocar factores geradores de riqueza na região. Assim, é importante para a Universidade da Beira Interior, mas é-o muito mais para a região envolvente.

Os directores dos hospitais ainda não sabem como é que os três hospitais distritais vão ser envolvidos no curso de medicina. Como vai ser?

Os directores dos hospitais ainda não sabem muito bem. Mas estamos todos a aprender. Se é um projecto inovador é isso que sucede. Porém, o ciclo básico, fundamentalmente constituído por disciplinas das ciências exactas, ainda que já com vocação para as ciências da saúde, irá ser ministrado na área onde já temos essas ciências muito desenvolvidas. Depois, quando se passar mais para a parte clínica da formação, pensamos ter o Hospital da Cova da Beira como hospital nuclear, como não podia deixar de ser, mas pensamos colocar alunos nos hospitais da Guarda, Castelo Branco e na rede de centros de saúde. O projecto é inovador mas perfeitamente possível. Iremos desenvolver todos os esforços que estiverem ao nosso alcance para colocarmos não só alunos, mas também professores nesses hospitais. De algum modo estaremos também a promover a qualificação dessas instituições de saúde. ■

CONSULTAS - ATENDIMENTO A SINISTRADOS - MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

ECOGRAFIA - ELECTROCARDIOLOGIA - ECOCARDIOGRAFIA - ENDOSCOPIA DIGESTIVA - ANÁLISES CLÍNICAS

<p>Dr. António Belo Dr. Carlos Antunes Dr. António Banhado Dr. Júlio dos Remédios Dr. Humberto Tomé</p>	<p>Clinica Geral Clinica Geral Gastroenterologia Cardiologia Ginecologia/Obstetrícia</p>	<p>Dr. Manuela Carmona Dr. Joaquim Candeias Dr. Sílvio Dias Dr. Armando Rocha Vasco Eusébio</p>	<p>Oftalmologia Ecografia/Radiologia Ortopedia Neurocirurgia Fisioterapia</p>	<p>Dr. Luís Raposo</p> <p>Endocrinologia (bócio, diabetes e obesidade)</p>
--	--	---	---	--

Avenida General Humberto Delgado, 89-1º Dº

Consultas e exames por marcação 072-331615 / 321615

Acordo com ARS, SAMS, CGD, ADSE, ADME, SSMJ, ADMG e CTT

6000 CASTELO BRANCO

DEZEMBRO '98

fórum COVILHÃ

Fundadores: VITOR ALEIXO E RICARDO TAVARES
Director: VITOR ALEIXO • Chefe de Redacção: RICARDO TAVARES

Email: forumcovilha@gmail.com

24 NOVEMBRO 2011
SEMINÁRIO DAS UNICELAS ÀS TORRES-VERDES



Associação de Imprensa da Beira Baixa

Boleto: 5 + 10 + 1
Euro: 8,75

Santos Silva, ex-Reitor da UBI em entrevista ao fórum COVILHÃ

"A UBI é hoje o motor da região"



**CENTRO
DE
MASSAGENS**

www.centromassagenscovilha.com

Rua Cidade da Fundação, 51, loja 1 J
4200-550 OPV, LHA
Telefone: 275 337 064
Telexófono: 966 783 919



outlet

Telex: 275 323 309
Rua Marquês D. Ávila e Botima, 207 rchão,
COVILHÃ

**Greve Geral:
Números
divergem
entre patrões
e sindicatos**

**União
de Sindicatos
defende a
Linha da Beira
Baixa**

**UBI
entrega
prémios
de Mérito**

**Misericórdia
da Covilhã
está
economicamente
frágil**



Covilhã

Cidade 5 estrelas para viver.

Desaparecem os leves cheiros da indústria, respira-se Ensino Superior

Em entrevista cedida ao jornal "fórum COVILHÃ", Manuel Santos Silva aborda a passagem da Covilhã de cidade industrial a cidade universitária. Explica a mudança na organização humana covilhanense. Fala dos condicionalismos da UBI por esta estar situada numa posição geográfica desfavorecida, da importância do UBImedical e do Museu dos Lanifícios. A sua gestão à frente da reitoria também foi referida nesta entrevista.



Santos Silva acredita nas potencialidades da UBI

fórum COVILHÃ - Como descreve a Covilhã cidade industrial e a Covilhã cidade universitária?

Santos Silva - Todas as coisas têm a sua origem. Se hoje temos esta cidade universitária não podemos esquecer a forma de deixar de a ligar à cidade industrial. É necessário ter em consideração a história. O Instituto Politécnico da Covilhã foi fundado no âmbito da reforma Veiga Simão e posteriormente deu origem à Universidade da Beira Interior (UBI). O politécnico foi fundado precisamente para formar quadros para a indústria local, saído pela influência da indústria pujante existente na região. A indústria fruto da revolução tecnológica sofreu uma grande transformação e reduziu a mão-de-obra. No entanto, a Covilhã não deixou de produzir lanifícios. Atualmente é a principal ci-

dade europeia produtora de lanifícios e exporta hoje mais metros de tecido e seu valor do que provavelmente quando a cidade tinha cerca de dezetas empresas. Felizmente saíra a Universidade e o seu desenvolvimento veio colmatar a perda de empregos provocada pela indústria têxtil ao mecanizar-se. A UBI foi uma grande ajuda para que a Covilhã não tenha sentido tanto a crise, como teria se não tivesse surgido a Universidade. Claro que hoje a UBI é o motor da região, queramos ou não.

IC - De que modo pode a Universidade contribuir para que a Covilhã não esqueça a memória da "Manchester portuguesa" na área dos têxteis?

SS - A Covilhã na época pujante da indústria era considerada a "Manchester portuguesa" na área dos têxteis.

A primeira função da Universidade foi fundar quadros qualificados na engenharia têxtil. A UBI sempre desenvolveu uma atividade no âmbito da investigação no domínio dos têxteis. A Universidade pode ser designada também por "Manchester", tendo em conta as transformações da cidade da Covilhã. A "Manchester" da indústria têxtil já não existe, mas existe um Ensino Superior em Manchester que teve um peso muito ínfimo na da Covilhã. Hoje, em Manchester também já não existem os centros que existiam outrora, nos quais nos nos inspiramos. Atualmente devido ao menor número de mão-de-obra por parte da indústria reformularam-se os centros na área têxtil.

"Hoje a UBI é o motor da região quer queiramos quer não"

IC - Que diferenças encontra na Covilhã dos anos 70/80 para a Covilhã atual?

SS - As diferenças são enormes. A Covilhã era uma cidade têxtil. Havia de um lado uma classe de industrialistas de outra uma classe de operários, esta organização estava extremamente vinculada à sociedade covilhanense. O Ensino Superior trouxe à Covilhã outra or-

ganização de ocupações humanas. Hoje, a Universidade tem mais de setenta alunos, seremos docentes, cerca de quatrocentos funcionários. Em termos físicos a cidade da Covilhã também conheceu alterações. Nos anos 70/80 a Covilhã era caracterizada por um conjunto de ruínas de fabricas que se iam degradando ao longo do tempo. A Universidade veio dentro de uma estrutura bem delimitada fazer a recuperação do património urbano da Cidade, dando mais um contributo para que a Covilhã seja aquilo que é. A construção de faculdade de medicina permitiu uma expansão enorme da cidade, e isso envolvido para a sua construção foi delimitado como espaço de desenvolver a cidade.

IC - Até que ponto a construção da UBI medical, a maior estrutura científica do interior do país, pode ajudar a Covilhã e a Universidade a projetarem-se no panorama nacional e até internacional?

SS - Em primeiro lugar o que precisa a Universidade é a qualidade dos seus docentes, mestres e doutores, e em segundo lugar a investigação que está a produzir. Hoje a UBI é conhecida internacionalmente pelas boas práticas pedagógicas e pela produção científica que aqui se gera. O que muito se desenvolveu de forma significativa foi a área da Saúde, é evidente

que o UBImedical vem complementar o que já se faz na Faculdade Cláudia da Saúde. De certa maneira que o UBImedical vai trazer uma nova imagem, mais reforçada na produção de saber na área da saúde.

IC - Nos 13 anos como reitor qual as maiores dificuldades que teve na sua gestão?

SS - Não foi fácil. Vivemos, tal como hoje em período complicado. Eu acompanhei a evolução da instituição desde 1974/75, desde o seu início como politécnico, assim a todos os níveis, a uma fase extremamente complexa que foi a passagem de Instituto

Mémio da UBI foi fixar um corpo docente qualificado. A tarefa é que eu diria que prioridade foi a qualificação dos meios humanos. A Universidade tinha uma percentagem de docentes extremamente baixa e tivemos de a elevar para níveis comparativos nos das outras Universidades portuguesas, europeias e mundiais. Houve de fato muita dificuldade, mas também houve um êxito ao adotar esta qualificação que permitiu hoje à UBI ter professores qualificados como qualquer outra Universidade. Hoje há a maior barreira para o desenvolvimento da Instituição. Claro que muitas vezes obriga-se para a parte física da Universidade e a pressão ligam

entos para que o modelo pedagógico que caracterizava e caracteriza a UBI se pudesse desenvolver. A aprendizagem centrada no aluno foi apreendida com Bolonha, ela não se implementou na UBI com Bolonha, mas já a praticávamos na estrutura física desde o início. Foram capazes de definir antes de Bolonha uma metodologia pedagógica para a medicina que está muito além do que veio a ser implementado com o processo de Bolonha. Houve sempre uma preocupação em elevar a UBI na frente. Uma Universidade nos interiores que trabalha com cerca de cinquenta por cento de alunos deslocados, teve a possibilidade de se afirmar pela qualidade e diferenciação para outros

deslocados a disponibilização de residências e de alimentação com qualidade. Sempre nos preocupamos em acolher bem os alunos deslocados, porque é um fator crucial para o rendimento escolar.

IC - Ao fim de 25 anos alguns cursos ministrados na UBI começam-se a afirmar no ranking de universidades portuguesas. Pela sua experiência, até que ponto a variável geográfica é um condicionante em termos de reconhecimento?

SS - A variável geográfica é um condicionante

mas que a ação social é fundamental.

IC - Antes de abandonar o cargo, falou em discriminação da UBI pela negativa, a nível de verbos estatis, essa discriminação continua?

SS - Nesse sentido sempre foi discriminada. O problema é que esta Universidade no interior longe dos grandes centros urbanos, longe dos centros de poder está sempre condicionada. Não foram muitos os governos que compreenderam a necessidade de termos uma Universidade no interior do país e que esta Universidade seria o motor de desenvolvimento da própria região. Há uma luta contínua

de algumas decisões políticas que se possam tomar. Temos de estar conscientes que estamos numa região que a taxa de natalidade é extremamente baixa. A Universidade tem de ser pro-ativa na captação de alunos, sendo que não é fácil continuar a crescer no ambiente que vivemos, no entanto, a meta do número de alunos planeada há uns anos foi alcançada. É claro que hoje toda a gente sabe que existe uma oferta de vagas superior à procura por parte dos alunos, por isso não é fácil crescer, mas se a Universidade for pro-ativa, se afirmar pela qualidade e pela diferença eu julgo que continuará a captar alunos de outras regiões. Este aspeto é benéfico para a instituição e simultaneamente para a região.

“Somos a Universidade que tem a maior percentagem de despesa pessoal sustentada por receitas próprias”

IC - Qual o papel do Museu dos Lanifícios para o desenvolvimento da instituição na área dos têxteis?

SS - A UBI preocupou-se em preservar a memória da Covilhã, desenvolvendo o Museu de Lanifícios, que é uma estrutura única a nível mundial. Eu é o meu antecessor achamos na altura que a Universidade também tinha a responsabilidade de preservar a memória da atividade que deu origem à cidade da Covilhã.

O Museu de Lanifícios é uma peça fundamental, única, que irá ao longo do tempo dar credibilidade, será um farol para o desenvolvimento de cursos de investigação na área do têxtil, por outro lado é algo que foi feito e preserva a memória da cidade. Não há evolução sem memória, sem história, por isso julgo ser fundamental termos o Museu que temos aqui, é um marco nacional e mesmo até a nível internacional pelas valências que possui.

RICARDO TAVARES



UBI é uma das Universidades do país que gera mais receitas próprias

Politécnico para Universidade. Temos que reconhecer que nunca foi fácil desenvolver um pólo universitário no interior do país. A Universidade caracteriza-se pelos meios humanos que contém. A UBI existe para formar recursos humanos e para o conseguir tem de ter um corpo docente altamente qualificado e um corpo não docente também empregado no desenvolvimento das tarefas que lhe compete. Um dos maiores pro-

blemas que se vê. Eu nunca pensei durante os meus mandatos de falar no parte física, dos dois meios quadrados de construção. Os números são aquilo que são. A Universidade durante os meus mandatos passou de cerca de sessenta mil metros de área construída para mais de cinco e sessenta mil.

Muito mais do que replicar a área, houve uma estratégia desde o início em equipar devidamente essa

área a captar alunos. Se não oferecéssemos essa diferenciação não se ia difícil captar alunos para a UBI, daí que a minha preocupação durante os mandatos em que fui Reitor e não só, mesmo anteriormente, era primeiro que tudo ter um corpo docente qualificado, ter uma estrutura física que permitisse dar a melhor formação aos alunos, mas também ter uma investigação.

Como dos objetivos, foi também garantir aos alunos

nos termos de estar sempre conscientes desta realidade. Por este facto a Universidade tem de ser pro-ativa, tem de captar alunos, oferecendo aos alunos o que as outras Universidades não oferecem. Temos de fazer um esforço em termos pedagógicos para que os alunos possam progredir e ter sucesso escolar. Não a nível curricular fomos sempre a Universidade com maior percentagem de alunos bolonheses, é por isso que eu

to por parte da Economia pelo financiamento. Ainda hoje somos a Universidade que tem a maior percentagem de despesa pessoal sustentada por receitas próprias.

IC - Os progressos da UBI têm sido notáveis ao longo dos anos, o que podemos esperar no futuro a nível de crescimento da instituição?

SS - O crescimento da instituição depende muito



COVILHÃ

DEB. SANTOS SILVA - ALVES DE SOUSA

Ex-reitor recebeu das mãos de Mário Raposo uma placa comemorativa da efeméride



MANUEL SANTOS SILVA

“A UBI FAZ PARTE DE MIM”

CAROLINA BICHO FERNANDES

O antigo reitor da UBI, Manuel José dos Santos Silva, foi homenageado numa cerimónia que marcou a sua despedida da instituição, onde esteve 46 anos

CAROLINA BICHO FERNANDES

“A UBI faz parte de mim”, disse Manuel Santos Silva, ex-reitor da Universidade da Beira Interior (UBI) na cerimónia que marcou a sua despedida, passados 46 anos de ligação à instituição. Na cerimónia de homenagem que decorreu no passado sábado, 27, Santos Silva proferiu a sua “última aula” intitulada “Geografia dos Afetos: da Cidade Fábrica à Cidade Universitária” onde percorreu a história da sua vida em paralelo com a da universidade.

Durante a intervenção, o

professor que foi o primeiro doutorado da UBI, fez referência ao seu trabalho enquanto reitor onde diz se orgulhar da “construção de um caminho” onde a UBI hoje se reconhece. Santos Silva venceu ainda a importância da criação da Faculdade de Ciências da Saúde e do curso de Medicina, dizendo que constitui “um marco, um dos mais importantes na vida da UBI e da cidade da Covilhã”.

Essa importância foi também destacada pelo atual reitor da UBI, Mário Raposo que afirmou que Manuel Santos Silva foi o maior defensor e lutador da implementação da Faculdade de Ciências da Saúde e do seu curso de Medicina. Mário Raposo, que fez parte das equipas reitorais de Santos Silva de 1996 a 2009, considerou-o como impulsionador daquilo que é hoje a UBI. “Manuel Santos Silva não confinou o seu trabalho ao departamento pois foi, desde o início, o obreiro da construção da nossa UBI”

salientou o atual reitor.

O reitor da UBI disse ainda que o professor jubilado “contribuiu para definir um caminho de afirmação progressiva da instituição”, acrescentando que esse trabalho foi “sabiamente continuado pelos que lhe seguiram”. “A UBI mostra todos os dias sinais de vigor, maior projeção e mais vontade de vencer”, afirmou Mário Raposo, referindo-se ao trabalho que tem sido feito de modo a que a UBI seja reconhecida nacional e internacionalmente.

Também Mário Freire, presidente da Faculdade de Engenharia, destacou a dedicação e trabalho do ex-reitor, salientando “a nobre missão como reitor, que extravasou a faculdade para servir a universidade e a sociedade”. “Professor Santos Silva, quero agradecer tudo aquilo que nos deu e que foi muito” agradeceu emocionado. “Valeu a pena, professor. Valeu a pena a vida que dedicou à instituição”, disse.



REPORTAGEM
Os "nossos" atletas que irão estar no Special Olympics *FR 1015*

FINANCIAMENTO SUSCITA DÚVIDAS
Cova da Beira poderá vir a ter uma Unidade Local de Saúde *FR 12*

JORNAL DO FUNDÃO

FUNDADO EM 1940 por ANTONIO PULLEIRO R. N. 2023 • SEMANÁRIO • ANO 79 • Nº 4009 • € 1,00 • DIRETOR: NUNO FRANCISCO www.jornaldofundao.pt





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
 Consulte nesta edição do Jornal do Fundão a nossa oferta formativa para o ano letivo 2023 / 2024
<http://www.esfundao.pt/>
 facebook - <https://www.facebook.com/AEscolasFundao>



FUNDÃO
Lagar sem azeite suficiente
 As contas da cooperativa estão saudáveis, mas a má campanha não permitiu fornecer azeite suficiente ao circuito comercial *FR 8*

ENTREVISTA

“O maior problema que tive de enfrentar foi o da solidão nas decisões”

Manuel dos Santos Silva preferiu a “última aula” na sua universidade de sempre. Foram 46 anos dedicados à UBI, 14 dos quais como reitor de uma instituição que, refere, “nunca foi proposta para ficar apenas na Covilhã” *FR 2 e 3*



MANUEL DOS SANTOS SILVA / Antigo reitor da Universidade da Beira Interior

“Nunca foi proposta da UBI ficar apenas na Covilhã”

Manuel dos Santos Silva deu, no dia 27 de maio, a “última aula”, na sua universidade de sempre, onde esteve desde os passos iniciais desta instituição de relevância inequívoca para a região. São 46 anos de ligação, 14 deles como reitor. Nesta entrevista faz-se uma viagem por esse caminho pleno de memórias



Nuno Francisco Romão Vieira

JORNAL DO FUNDÃO - Tive um papel fundamental na criação do ensino superior que foi quase uma refundação da Covilhã. No início teve a percepção de que se estava a construir ou era vencer um dia de cada vez? Manuel dos Santos Silva - Tive a percepção de que estávamos a construir, até porque tive um bom mestre, Duarte Simões. Ele próprio dizia que o Instituto Politécnico da Covilhã (IPC) ia para a frente porque era o melhor projeto de desenvolvimento regional. Havia então a ideia de criar uma escola que fizesse virar o paradigma da Covilhã? Duarte Simões incutiu-me a

ideia que era necessário fazer qualquer coisa para salvar a Covilhã e a Indústria, formando uma nova geração de técnicos. Daí os primeiros cursos do IPC, a Engenharia Têxtil e a Administração e Contabilidade. O senhor foi o primeiro a doutorar-se na Covilhã, no IUBI? Não apresentei a tese do meu doutoramento em França, em 83, porque fiz questão de a apresentar no IUBI. Fiz o draft da criação dos doutoramentos no IUBI e doutorei-me no IUBI. Porque optei pela Covilhã? Porque tinha o “bichinho” que vinha de Duarte Simões. Depois do IPC, foi criado o IUBI - Instituto Universitário da Beira Interior, mas o Governo de então era contra? Vivi também a importante

passagem, em 1979, de IPC para IUBI, com a designação de Beira Interior. Tivemos de provar que tínhamos nível universitário e não foi fácil. Acabámos por passar com a deliberação da Assembleia da República (AR). Fomos contra a vontade do Governo que na altura era PS, mas na votação, na AR, absteve-se. Se calhar, até por isso, nunca chegámos à Guarda e Castelo Branco (risos). Ou seja, criar o IUBI foi uma luta complicada? Foi extremamente difícil. Apesar de o Governo ser contra, provámos que tínhamos valor para ter aqui o ensino universitário. Tivemos uma estratégia desde o início que era ter os melhores, a nata dos professores a nível nacional e, mais uma vez, temos

de falar da importância de Duarte Simões. Tivemos Campos Pereira, o catedrático do Técnico das Matemáticas; o homem da Química, Lopes da Silva; da Física, Pinto Peixoto. Entre outros. E quando passámos a ministrar as disciplinas da especialidade do segundo e terceiro anos, fomos buscar dos melhores a nível internacional. Porque nunca aconteceu a expansão do ensino superior a essas duas cidades e também à do Fundão? A Lei 44/79 é clarinha como a água: Estávamos incumbidos de levar o ensino superior também à Guarda e Castelo Branco, mas as guerras locais, Guarda, Covilhã, Castelo Branco, não deixaram. O alargamento ao Fundão também está nessa Lei. Não nos

esqueçamos do Fundão. Foram os políticos locais. A UBI ficou confinada à Covilhã por causa das guerras locais e regionais? Não há dúvida. Nunca foi proposta da UBI ficar apenas na Covilhã. E também quando criámos a Faculdade das Ciências da Saúde, a nossa proposta, que está na resolução do Conselho de Ministros, era que a Faculdade se estendesse à Guarda e Castelo Branco. E que nós tínhamos conta das escolas de enfermagem na altura. A universidade não teve também responsabilidades nessa questão de ficar apenas na Covilhã? Não. A Universidade foi condicionada. Criou-se o IUBI com a designação Beira Interior, mas os

políticas locais e mesmo a nível nacional nunca deixaram que a expansão fosse uma realidade. Chegou a considerar a hipótese de criar um campus universitário na cidade?

Havia uns terrenos onde hoje está o Parque Industrial do Camboso para ali se fazer um novo quartel e, como não era necessário, pôs-se essa hipótese, em meados dos anos 70, de criar ali um campus. Aliás, ainda existe uma maquete. Tivemos cá uns professores americanos que aconselharam o campus, mas já estávamos a avançar com a segunda fase da escola e acabámos por concluir que continuaríamos a recuperar as instalações do antigo quartel e manter-nos no centro da cidade. Como reitor pretendeu dar, na altura, à universidade um corpo docente mais qualificado?

Quando cheguei havia 57 doutores, quase todos convidados, e apenas 11 eram da casa. Quando sai da reitoria tínhamos 307. Para sermos uma verdadeira universidade era preciso um corpo docente qualificado. A partir de 1996, ano em que tomei posse como reitor, havia esse problema da falta de meios humanos qualificados.

Quando Passos Morgado saiu e chegou à reitoria, a universidade tinha uma estrutura física sólida.

É verdade, mas existiam lacunas em algumas áreas. De facto, quando Passos Morgado saiu, tínhamos pouco mais de 60 mil metros quadrados, quando eu sai tínhamos cerca de 170 mil. Ainda há gente que acha que o que foi feito construir, mas era preciso continuar a crescer fisicamente para ter mais alunos. Com as atuais instalações a universidade consegue crescer até aos dez mil alunos?

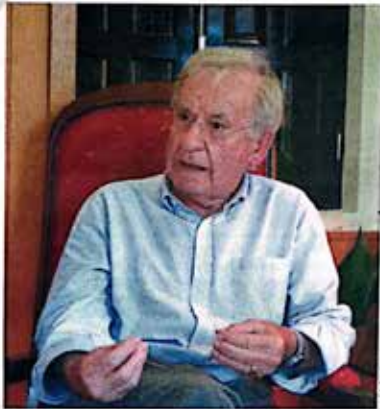
Consegue, sem problemas. A universidade tinha sido concebida para ter seis ou sete mil alunos. Hoje tem mais de nove mil porque fomos criando uma estrutura física capaz de cá meter mais de dez mil e de acreditar novos cursos.

Não há áreas com necessidade de crescer?

Há, de facto, áreas com necessidades absolutas de crescer. Onde, aliás, já se devia estar a construir.

Nomeadamente?

A Faculdade de Ciências da Saúde. Cresceu, mas precisa de mais espaço. Já devia ter sido expandida há muito tempo. A



PERFIL

Manuel José dos Santos Silva nasceu em Valdeias, no concelho da Guarda, em 28 de maio de 1931. Fez o Curso Geral dos Liceus no Liceu Nacional da Guarda, em 1949, seguindo para o Instituto Superior Técnico de Lisboa, onde se licenciou em Engenharia Mecânica, em 1955. Começou a carreira de professor no Liceu Nacional Camões, mas rapidamente passou para o Instituto Politécnico da Covilhã ainda em 1975. Fez estudos de pós-graduação em Engenharia Têxtil, na Escola Nacional Superior das Indústrias Têxteis de Mulhouse, Universidade de Alta Alsácia, França. Obteve o grau de doutor em Engenharia Têxtil, no Instituto Universitário da Beira Interior, em 1984, e o título de

agregado em 1995. Tornou-se professor catedrático da Universidade da Beira Interior (UBI), onde desempenhou vários cargos, destacando-se, naturalmente, a posição de reitor entre 1996 e 2009. Ao longo da carreira fez investigação, recebeu inúmeros prémios e registou algumas patentes de equipamento de controlo de qualidade baseada na aplicação de lasers aos têxteis. É "Officier dans l'Ordre des Palmes Académiques" de França, recebeu no Brasil o grau de Grã-Cruz da "Ordem do Mérito do Descobridor do Brasil Pedro Álvares Cabral" e, em Portugal, foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, atribuída pelo Presidente da República, em 10 de junho de 2018.

"A lei 44/79 é clarinha como a água: Estávamos incumbidos de levar o ensino superior também à Guarda e a Castelo Branco, mas as guerras locais não deixaram"

UBIMedical que não era para ser construída onde está, mas sim entre o Hospital e a Faculdade, foi criada para ser suporte e uma expansão da própria FCS. Onde se fez o Centro de Imagiologia Clínica de Intervenção (CICI). O CICI tanta falta faz e continua a ser uma lacuna do Centro Hospitalar apesar de muitas promessas do poder central... O nosso problema não é a falta de médicos, é a de especialistas. E de que ninguém fala. Num ano

exportamos 500 médicos. Para fazer especialistas era preciso serviços de referência. Precisei um CICI, que tinha por base uma ressonância 3 Tesla. Na Península Ibérica só havia uma, em Barcelona. A segunda vinha para aqui. Se tivéssemos um CICI tinha a Cardiologia, a Neurologia a crescer e deixávamos de ter ambulâncias e táxis continuamente a caminho de Coimbra.

Um dos marcos da sua gestão na UBI foi a criação da Faculdade das Ciências da Saúde e do curso de Medicina?

Quando tomei posse estava aterrorizado porque estava a perder alunos, fundamentalmente na área das engenharias. Não tinha outra alternativa, era preciso acontecer qualquer coisa que pusesse a UBI nas bocas do mundo e fosse um centro de atração. Quando fíremos o plano de expansão da UBI já tínhamos previsto o pólo da saúde. Sem as pessoas se aperceberem, andei a ver o que se fazia de melhor no mundo, até que comecei a apresentar o dossier da criação da Medicina e na altura havia muita gente que me dizia que não.

Encontrou um contexto político favorável...

Encontrei alguém que, tal como eu, defendia que a medicina poderia ser um dos melhores projetos para o Interior. Chama-se Guterres. O Sócrates também foi fundamental, mas quem tinha o suporte era o Guterres.

Tivemos a felicidade de o primeiro-ministro da altura acolher muito bem o projeto.

Há alguma formação que a UBI não tem e gostaria de ver criada na UBI?

Acho que se cometeu um "crime" na UBI em se tentar abandonar a área têxtil que esteve na base da criação da Instituição. Nomeadamente retirar o design têxtil - agora chamam-lhe moda - do departamento das engenharias. Essa é uma questão que me doi e gostava que fosse posta a verdade dentro da UBI. Os politécnicos vão passar a dar o grau de doutoramento. O que é que acha?

O doutoramento é fundamentalmente um projeto de investigação, de criação de saber. Alguns politécnicos já têm unidades de investigação com alguma credibilidade, mas fundamentalmente foram criados para formar gente que soubesse fazer qualquer coisa.

Dizer que os politécnicos de uma forma geral conferem o grau de doutor... Não sei se essa será a melhor política para o país. Mas não estou contra, até porque nós, enquanto IPC, também lutámos por isso.

Na sua última aula na UBI falou que enquanto reitor era um homem só nas decisões. Porquê?

O maior problema que tive de enfrentar enquanto reitor foi o da solidão nas decisões. Dentro da UBI não tinha doutorados, catedráticos e precisava de gente à minha volta que me aconselhasse. Sentia-me só. Isto dentro da UBI. Fora da instituição, a solidão ainda era maior. Tivemos sempre a estratégia do desenvolvimento do Interior, mas politicamente não era isso que acontecia. Havia as guerras políticas, o que tornava a solidão ainda maior. Quantas vezes corri para Lisboa para falar com o Veiga Simão e outras pessoas... Ainda reitor foi convidado por mais de um partido para candidato à Câmara...

É verdade. Várias vezes. Quais partidos? Não interessa.

"Estou disponível para continuar a dar o meu contributo para o desenvolvimento da região e, naturalmente, do ensino superior"

Em 2013 foi o cabeça de lista do PS à Assembleia Municipal, como independente. No entanto pediu a suspensão do cargo cerca de um ano antes de concluir o mandato. Porquê? Porque nos acusavam que havia uma ligação com o presidente da Câmara para defender interesses próprios. Sai para que houvesse uma isenção total nas investigações que queriam fazer. Refere-se a aquele processo judicial?

Exatamente, mas acabámos por ganhar as todas ações nos tribunais. Ainda lá anda uma, mas não interessa. Des, há dias, a última aula na UBI. E agora vai andar por aí? O que vai fazer?

Estou a tentar recuperar dos meus problemas de saúde, mas estou disponível para continuar a dar o meu contributo para o desenvolvimento da região e naturalmente do ensino superior. Voltar à política ativa é que não.

Pedra Filosofal

António Gedeão

**Eles não sabem que o sonho
É uma constante da vida
Tão concreta e definida
Como outra coisa qualquer...**

...Como esta pedra cinzenta
Em que me sento e descanso
Como este ribeiro manso
Em serenos sobressaltos

Como estes pinheiros altos
Que em verde ouro se agitam
Como estas árvores que gritam
Em bebedeiras de azul

Eles não sabem que sonho
É vinho, é espuma, é fermento
Bichinho alacre e sedento
De focinho pontiagudo
No perpétuo movimento

Eles não sabem que o sonho
É tela, é cor, é pincel
Base, fuste ou capitel
Arco em ogiva, vitral

Pináculo de catedral
Contraponto, sinfonia
Máscara grega, magia
Que é retorta de alquimista

Mapa do mundo distante
Rosa dos Ventos, infante
Caravela quinhentista
Que é cabo da Boa-Esperança

Ouro, canela, marfim
Florete de espadachim
Bastidor, passo de dança
Colombina e Arlequim

Passarola voadora
Para-raios, locomotiva
Barco de proa festiva
Auto forno, geradora

Cisão do átomo, radar
Ultrassom, televisão
Desembarque em foguetão
Na superfície lunar

Eles não sabem, nem sonham
Que o sonho comanda a vida
E que sempre que um homem sonha
O mundo pula e avança
Como bola colorida
Entre as mãos de uma criança



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR